

**O impacto da Escola no Desenvolvimento Local no
concelho do Fundão**

O caso do Pastel de Cereja

Maria Alcina Domingues Cerdeira

Lisboa, dezembro 2013

Mestrado em Administração e Gestão Educacional

O impacto da Escola no Desenvolvimento Local no concelho do Fundão

O caso do Pastel de Cereja



Maria Alcina Domingues Cerdeira

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em
Administração e Gestão Educacional

Orientadora: Professora Doutora Lúcia da Conceição Grave-Resendes

Lisboa, dezembro 2013

Resumo

Palavras-chave: Desenvolvimento Local – Fundão – Pastel de Cereja - Projeto Técnico Pedagógico – Escola de Hotelaria e Turismo

O desenvolvimento de uma região passa essencialmente pela natureza da respetiva economia local. O desenvolvimento local, enquanto ação concertada deve levar a uma tomada de consciência acerca das potencialidades locais, promovendo, iniciativas geradoras de riqueza e de emprego que correspondam a um plano local de desenvolvimento integrado onde estejam previstas estratégias e metodologias de ação, potenciadoras de uma melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes.

A construção de um Projeto Técnico Pedagógico, numa Escola de Hotelaria e Turismo, é coresponsabilidade entre vários atores, direta ou indiretamente envolvidos no processo educativo e formativo (Turismo de Portugal, escolas comunidade, autarquias, instituições culturais, movimento associativo, etc.), tendo como finalidade, por um lado, melhorar a qualidade nacional de formação e por outro melhorar o prestígio das profissões, ou seja, formar, qualificar e certificar os Recursos Humanos do Turismo. Esta qualificação da educação e do ensino deve ser encarada, numa perspetiva de otimização de recursos locais importantes para o processo educativo, mas também para apoiar e incentivar o empreendedorismo, logo a participação da comunidade no processo educativo e formativo, contribuindo para uma nova prática educativa local, apostando na inovação e criatividade de modo a que toda a região possa usufruir de uma melhoria de qualidade de vida e, simultaneamente, de um desenvolvimento sustentável.

O objetivo desta investigação foi analisar o impacto que a Escola, nomeadamente através do seu Projeto técnico pedagógico - criação do Pastel de Cereja da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, teve nos processos de desenvolvimento de uma comunidade rural de baixa densidade como o concelho do Fundão.

O trabalho resultou de uma pesquisa suportada pelo método qualitativo, recorrendo a diferentes técnicas de recolha de dados: pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas.

A análise realizada permitiu responder ao objetivo definido e confirmar se o Projeto Técnico Pedagógico da Escola de Hotelaria e Turismo, nomeadamente através da conceção, produção e distribuição do Pastel de Cereja, tiveram impacto no desenvolvimento local, uma vez que está de acordo com os princípios do mesmo e apresenta resultados que correspondem às necessidades do território e da comunidade, mostrando-se, assim, como um fator de grande pertinência na fomentação de desenvolvimento local.

Résumé

Mots-clés: Développement local - Fundão - Pastel de Cereja - Projet technique pédagogique - Escola de Hotelaria e Turismo

Le développement d'une région dépend surtout de la nature de son économie locale. Le développement local, en tant qu'action concertée, doit conduire à une prise de conscience des potentialités locales et promouvoir des initiatives qui puissent gérer la richesse et l'emploi et qui correspondent à un plan local de développement intégré où des stratégies et des méthodologies d'action capables de stimuler l'amélioration de la qualité de vie de ses habitants soient prévues. La construction d'un Projet Technique Pédagogique, dans une École d'Hôtellerie et de Tourisme, est une coresponsabilité partagée par divers acteurs, soit directement soit indirectement engagés dans le processus éducatif et formatif (Tourisme de Portugal, écoles, communauté, autorités locales, institutions culturelles, mouvements associatifs, entre autres), dans le but, d'un côté, d'améliorer la qualité nationale de formation et, de l'autre, d'améliorer le prestige des professions, soit, "Former, qualifier et certifier les Ressources Humaines du Tourisme" (Projet Technique et Pédagogique 2011/2014, de l'École d'Hôtellerie de Fundão). Cette qualification de l'éducation et de l'enseignement doit être considérée dans une perspective d'optimisation des ressources de nos collectivités, importantes du point de vue du processus éducatif, mais aussi pour appuyer et encourager l'entrepreneuriat. La participation des communautés au processus éducatif et formatif doit être envisagée comme étant de la responsabilité de tous, en contribuant ainsi à une nouvelle pratique éducative locale, en misant sur l'innovation et la créativité de tous les partenaires impliqués, de façon à ce que toute la région puisse profiter d'une meilleure qualité de vie et, simultanément, d'un développement durable.

L'objectif de cette recherche est d'analyser l'impact que l'École, notamment à travers du Projet Technique Pédagogique - création du Pastel de Cerise de l'École d'Hôtellerie et de Tourisme du Fundão, peut apporter au processus de développement d'une communauté rurale de faible densité démographique, particulièrement dans la municipalité de Fundão.

Ce travail est le résultat d'une recherche qui s'appuie sur une méthode qualitative et on y a utilisé plusieurs techniques de collecte de données: recherche documentaire, observation participante et entretiens semi-structurés.

L'analyse effectuée a permis de répondre au but qu'il se proposait initialement et de confirmer que la production et distribution de pastéis de cerise est conforme à l'idée de développement local, étant donné qu'elle est en accord avec les préceptes décrits originellement et qu'elle présente des résultats qui correspondent aux besoins du territoire et de la communauté, tout en se montrant, aussi, comme un facteur de grande importance au niveau de la promotion du développement local.

Abstract

Key-Words: Local Development – Fundão – Pastel de Cereja - Pedagogical Technical Project – Escola de Hotelaria e Turismo

The development of a region is mainly affected by its local economy. Acting in cooperation with the local economy, local development should raise awareness of the potential of the local economy, in order to promote the generation of wealth and employment. It should employ a local integrated development plan, with strategies, methodologies and actions aimed at improving the quality of life of its inhabitants.

Developing a Pedagogical Technical Project in a Hotel and Tourism School is the joint responsibility of several participants who are involved either directly or indirectly in the teaching and training process (*Turismo de Portugal*, community schools, municipalities, cultural institutions, associative movements, etc.). On one hand, it aims to improve the quality of national training and on the other hand, it aims to increase the status of the workers, that is “to train, qualify and certify those working in Tourism Human Resources” (Technical - Pedagogical Project 2011/2014, at Escola de Hotelaria do Fundão)). This qualification in education and teaching should be focused on optimizing local resources which are important to the teaching process, but it should also support and encourage entrepreneurship. The participation of the community in the training process should be seen as a shared responsibility, contributing to a new local educational practice, recognizing the innovation and creativity of all participants so that the whole region is better able to benefit from an enhanced quality of life and simultaneously, to promote development.

The aim of this study is to analyze how the production of the *pastel de cereja* at Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão contributes to the development of a rural community, particularly in the county of Fundão, which has a low population density.

This research work was done by using the qualitative method, using different methods of collecting data: desk research, participant observation and semi-structured interviews.

The aim of the study was achieved, proving that the distribution and production of the *pastel de cereja* assists local development in a manner that is consistent with the

concept examined in this study, matching the needs of the region and of the community. It is key to fostering local development.

Agradecimentos

À *Coordenadora do Mestrado em Administração e Gestão Educacional, Professora Doutora Lúcia da Conceição Grave-Resendes*, agradeço a orientação e a disponibilidade incondicional que muito contribuiu para o enriquecimento da minha formação académica e científica.

Agradeço também o incentivo e a oportunidade que me deu para desenvolver este projeto, assim como pelas críticas, correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

Ao Professor Doutor José Pires Manso pelas trocas de impressões, correções e comentários ao trabalho.

À *amiga e colaboradora Paula Pio* pela sua disponibilidade e colaboração e também pelo seu incentivo neste trabalho de investigação.

O meu profundo e sentido agradecimento à *Minha Família*, a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação.

Índice Geral

Resumo.....	IV
Résumé.....	VI
Abstract	VIII
Agradecimentos.....	X
Índice Geral	XI
Índice de figuras	XIII
Índice de tabelas.....	XIV
INTRODUÇÃO	1
1. Identificação da Problemática.....	1
2. Justificação do estudo.....	2
3. Objetivos e relevância do estudo	3
4. Estrutura do trabalho	5
PRIMEIRA PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
Capítulo I – Desenvolvimento Local	7
1.1. O paradigma funcionalista	10
1.2. O paradigma territorialista.....	11
2. Apresentação geral do conceito de desenvolvimento local	13
2.1. Território e local	15
2.2. Comunidade local	17
2.3. Participação	19
2.4. Parcerias.....	21
3. O desenvolvimento do poder local em Portugal	22
4. O desenvolvimento das políticas educativas em Portugal	23
5. O Projeto Educativo Local.....	26
Capítulo II – A ESCOLA – O ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL.....	31
1. A Escola e o Ensino Profissional.....	31

2. A rede de Escolas de Hotelaria e Turismo. História e caracterização da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão.....	32
3. O Currículo do Ensino Profissional	40
3.1 Cursos ministrados na Escola de Hotelaria e Turismo	41
3.2. Pré-requisitos a Candidatura.....	43
4. A relação Ensino Profissional/Desenvolvimento Local e a importância da Educação de Jovens para um contexto de Desenvolvimento Local	45
SEGUNDA PARTE – DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	49
Capítulo III - Metodologia	49
1. Metodologia	49
1.1. Amostra	51
1.2. Instrumento.....	56
1.3. Procedimentos	59
Capítulo IV – Contextualização do Estudo.....	63
1. Caracterização do concelho do Fundão	63
1.1. Caracterização geo-demográfica.....	63
1.2. Caracterização socioeconómica	69
2. Breve resenha da origem e história do pastel de cereja do Fundão	76
3. O pastel de cereja como promotor de desenvolvimento local.....	79
3.1. Ações de promoção desenvolvidas.....	79
Capítulo V – Apresentação, análise e interpretação dos resultados.....	85
1. Análise e interpretação dos resultados	85
1.1. Caracterização do Entrevistado e da Entidade que representa	85
1.2. A Comunidade.....	88
1.3. A Escola.....	90
1.4. O impacto da Escola no Desenvolvimento Local: Caso específico do pastel de cereja	95
1.5. Estratégia de ação futura.....	103
TERCEIRA PARTE – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107

Capítulo VI - Conclusões	107
Bibliografia.....	113
WebSites consultados:	120
Diplomas legislativos consultados.....	120
QUARTA PARTE - ANEXOS.....	123
Anexo I – Pastéis de Cereja na imprensa nacional	123
Anexo II – Ação “Aqui Come-se Bem”	123
Anexo III – Festa da Cereja	124
Anexo IV – Quiosques de Cereja do Fundão	125
Anexo V – Ações de divulgação do pastel de cereja	126
Anexo VI – Criação de Gelado de Cereja do Fundão	127
Anexo VII – O Pastel de Cereja na imprensa local	128
ANEXO VIII – Pedido de autorização formal para a realização das entrevistas .	129
ANEXO IX – Guião da Entrevista.....	130
ANEXO X – Guião de blocos orientadores e respostas dos entrevistados	133
ANEXO XI – Guião da entrevista à Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão – M^a José Martins	152
ANEXO XII – Transcrição da entrevista ao Presidente da Câmara Municipal do Fundão – Paulo Fernandes.....	158
ANEXO XIII – Transcrição da entrevista ao Diretor da Fundão Turismo – Nuno Pimenta.....	170
ANEXO XIV – Transcrição da entrevista ao Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão – Rogério Hilário.....	176

Índice de figuras

Figura 1 – Distritos de onde os formandos são oriundos.....	38
Figura 2 – Número total de formandos por ano letivo	39
. Figura 3 - Distribuição de formandos por sexo, no ano de 2013/2014	39

Figura 4 - Mapa do Concelho do Fundão	64
Figura 5 - Evolução demográfica do Concelho do Fundão entre 1900 e 2011	67
Figura 6 - Evolução demográfica do Concelho do Fundão por grandes grupos etários	68
Figura 7 - Setores de atividade económica dos habitantes do concelho do Fundão	69

Índice de tabelas

Tabela 1- Perfil dos entrevistados	53
Tabela 2- Experiência profissional dos entrevistados	54
Tabela 3 - Classificação dos solos do Bloco do Fundão	65

INTRODUÇÃO

1. Identificação da Problemática

Nas últimas décadas a temática da descentralização, no geral, mas ao nível das políticas do ensino, em particular, tem vindo progressivamente, a despertar todos os sectores da sociedade, sobretudo devido ao falhanço do modelo de desenvolvimento baseado num crescimento económico fugaz, que ao fim de alguns anos se revelou impotente perante os problemas sociais emergentes e foi abalado por sucessivas crises, constituindo, assim, novos reptos para a sociedade em geral, legitimando a preocupação e importância que o desenvolvimento local adquire, atualmente, no âmbito social e político, de modo a minimizar os danos que a carência de desenvolvimento pode causar nos indivíduos.

No entender de Amaro (1996) e Ferreira (1999), o papel dos Municípios na educação é fundamental para as populações já que, conhecendo melhor a realidade do meio e dos seus cidadãos, poderão estabelecer objetivos e metas mais adequados à realidade da comunidade. Este novo papel a desempenhar pelas autarquias integra-se numa conceção integradora de desenvolvimento económico, social, cultural e político; baseia-se na participação, na autonomia e diversidade; oferece um carácter sistémico que, partindo do local e atendendo aos seus recursos endógenos, espicaça a interdependência das várias dimensões da realidade local e radica em pensar sem fronteira e agir local.

Segundo o mesmo autor (Amaro, 1996; Fernando, 2000; Pecqueur, 2000), as estratégias de desenvolvimento local devem ser definidas a nível local, sendo que este procedimento leva a que se identifiquem as necessidades e mobilizem as pessoas para os programas, diminuindo, assim, a percentagem de recursos subaproveitados.

A escola ocupa um lugar de destaque na promoção de projetos e iniciativas de interligação entre a escola e a estrutura económica local, como meio de desenvolvimento de competências. A escola deve informar e interpretar a realidade onde vivem os seus alunos e onde serão certamente chamados a participar como cidadãos e como profissionais. O desenvolvimento local necessita cada vez mais de pessoas informadas sobre a realidade onde vivem e trabalham.

A Escola é um centro privilegiado de observação social, podendo procurar e propor soluções através da participação ativa e das dinâmicas implementadas na comunidade, permitindo-lhe constituir uma rede eficaz de troca e partilha com o objetivo central de criar e potenciar os novos vetores de desenvolvimento local.

Face a esta realidade e tendo em conta a atual situação do concelho do Fundão, uma região marcada pela interioridade e amplamente desertificada, é imperioso educar os jovens para a compreensão do mundo, estimular a sua valorização pessoal, o espírito de empreendedorismo, competências indispensáveis para se integrarem na comunidade com novas aptidões de modo a que possam ajudar a desenvolver a região e naturalmente o país.

Se estes fatores só por si foram desafiadores, nos dois últimos anos, acresce ainda que a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão realizou algo que consideramos inédito, ou seja, concebeu a receita original do Pastel de Cereja do Fundão que se tornou num sucesso imediato, quer a nível do concelho, quer do país e mesmo no estrangeiro, o que contribuiu para aguçar-nos, ainda mais, a curiosidade e motivação.

Partindo desta preocupação pelo desenvolvimento local do concelho do Fundão, em geral, pretende-se refletir sobre o impacto que uma escola, neste caso a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, pode exercer numa comunidade, ou região, evidenciando o caso da conceção, produção e venda dos Pastéis de Cereja do Fundão, no âmbito do seu projeto técnico-pedagógico.

2. Justificação do estudo

Atualmente, a sociedade é caracterizada por mudanças sociais, económicas e tecnológicas alucinantes, sendo solicitadas à escola novas funções, de modo a fazer-lhes face. Do mesmo modo o mercado de trabalho não tem ficado imune a estas alterações, definindo e solicitando novos perfis profissionais e escolares. De forma a dar resposta às necessidades “alargou-se o conceito de formação profissional e alteraram-se modelos educativos, exigindo-se ao ensino em geral, e ao ensino técnico e profissional em particular, a adequação dos seus objetivos” (Madeira, 2006, p. 122).

Tendo a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão incorporado estas orientações no seu Projeto Técnico Pedagógico de modo a fazer face às mudanças

solicitadas a nível nacional, mas sobretudo, a nível local, acreditamos que este estudo permitirá:

- a) Compreender a pertinência da conceptualização de um Projeto Técnico Pedagógico e o impacto que ele pode representar na vida das pessoas.
- b) Compreender a pertinência dos protocolos e parcerias com as diversas instituições em relação ao desenvolvimento local.
- c) Investigar até que ponto estas parcerias podem, ou não, contribuir para a dinamização do território, envolvendo a população e simultaneamente “exigindo” a sua coresponsabilidade no processo.

Além disso, poderá servir de contributo para futuras investigações e, conseqüentemente, aumentar o reduzido número de trabalhos de investigação na área da educação e desenvolvimento local.

3. Objetivos e relevância do estudo

Dada a inexistência de elementos de pesquisa diretos sobre esta temática, os objetivos desta investigação são:

Objetivo geral

- Analisar o impacto que a Escola de Hotelaria e Turismo, nomeadamente através do seu Projeto Técnico Pedagógico – criação do Pastel de Cereja, poderá vir a assumir como uma das alavancas de desenvolvimento para o todo do território.

Objetivos específicos

- Contribuir para a definição de objetivos que venham a permitir o reconhecimento de uma real política educativa local;
- Conhecer qual o envolvimento da comunidade local com os projetos que a Câmara Municipal, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo, desenvolve;

- Conhecer/compreender/debater o Projeto Técnico Pedagógico e a sua relação com o próprio território;
- Identificar dinâmicas promovidas pela Escola de Hotelaria e Turismo na comunidade;
- Verificar se no projeto Técnico Pedagógico existe uma estratégia educativa Municipal integrada, tanto formal como não formal, e quais os parceiros que a integram;
- Perceber até que ponto um produto criado, desenvolvido e produzido a partir de uma Escola de Hotelaria e Turismo pode contribuir para o desenvolvimento de uma região;
- Sensibilizar os agentes educativos locais para a problemática em estudo.

Neste contexto, surgem, quase naturalmente, algumas questões:

- O pastel de cereja poderá ser um fator de desenvolvimento local?
- A autarquia fomenta a produção e o empreendedorismo do pastel de cereja?
- O Projeto Técnico Pedagógico da Escola de Hotelaria e Turismo foi construído tendo em conta as necessidades reais da população estudantil do concelho?
- Quais têm sido os parceiros da Escola de Hotelaria e Turismo, na ação educativa e empreendedora e como tem sido concretizada essa cooperação?
- Quais são as estratégias delineadas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão e parceiros para que o pastel de cereja seja fator de desenvolvimento local?

- Os agentes educativos e os seus parceiros têm sido um instrumento facilitador de integração, desenvolvimento e estabilidade local?
- A desertificação, o encerramento das escolas e do comércio são uma realidade dos concelhos do interior. Poderá a produção do pastel de cereja ser uma solução para dinamizar a economia do concelho?
- Quais têm sido as prioridades de intervenção da Escola de Hotelaria e Turismo?

4. Estrutura do trabalho

O presente estudo é constituído por duas partes. A primeira parte é constituída por dois capítulos que são o pilar do enquadramento teórico-conceitual da problemática em estudo.

No primeiro capítulo abordamos o conceito de desenvolvimento e desenvolvimento local, tendo em conta a sua evolução histórica, extensão e integração em Portugal. Constatamos, também, que os diferentes paradigmas de desenvolvimento e de educação têm-se desenvolvido no sentido da valorização local.

No segundo capítulo refletimos sobre a importância da Escola, em geral, e do ensino profissional, em particular. Caracteriza-se a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão descrevendo-se a sua organização pedagógica/administrativa com vista a um desenvolvimento integrado e endógeno. Esta perspetiva introduz inovação no currículo escolar, para além de complementar a preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa ainda uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais.

A segunda parte do nosso trabalho inicia-se com o **terceiro capítulo** onde são apresentadas as opções metodológicas do estudo, caracteriza-se o tipo de investigação qualitativa, descrevem-se os procedimentos tomados e a forma de recolha e tratamento de dados. De seguida analisamos empiricamente o objeto de estudo através dos dados obtidos pelas entrevistas semiestruturadas realizadas a

Paulo Fernandes (Presidente da Câmara Municipal do Fundão – E1), Maria José Martins (Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão – E2), Nuno Pimenta (Diretor Executivo do Fundão Turismo, E.M. – E3) e Rogério Hilário (Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão – E4).

No quarto capítulo caracterizamos o concelho do Fundão e o pastel de cereja concebido no âmbito do Projeto Técnico Pedagógico da Escola como promotor de desenvolvimento local, através da interpretação dos dados obtidos.

Por fim apresentamos as principais **conclusões e recomendações finais** da investigação, delineando pistas para novos estudos.

PRIMEIRA PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I – Desenvolvimento Local

1 - Conceito de desenvolvimento e breve epítome histórico

A noção de desenvolvimento surge na Europa durante o século XVIII, baseada no surgimento da ciência económica e na revolução francesa. Com a publicação da obra “A Riqueza das Nações”, em 1776, Adam Smith dá uma nova orientação à definição do conceito de desenvolvimento.

Contudo, só após a II Guerra Mundial é que o conceito de desenvolvimento teve um novo impulso, mas sempre numa ótica economicista, onde predominava a ideia de que um crescimento económico rápido conduziria a níveis de desenvolvimento mais elevados. Contudo e, apesar de se constatar um crescimento económico mundial acentuado, verificou-se, igualmente, que existia um fosso cada vez mais acentuado entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Segundo Amaro (2004, p. 53-54), os principais fatores que contribuíram para este fenómeno foram:

1. “A frustração que se continuava a sentir nos países subdesenvolvidos perante as «receitas» e modelos de desenvolvimento que lhes eram propostos ou impostos;
2. O aparecimento de sintomas claros de «mal-estar social» nos países desenvolvidos;
3. A emergência de uma consciência ambiental sobre os problemas do desenvolvimento;
4. A persistente crise económica que se instalou nos últimos 30 anos e a transformação da natureza do trabalho;
5. Os indícios de crises e «mal-estares» sociais, económicos, ambientais e políticos nos países socialistas”.

A partir da década de 70 do século passado, rompeu-se com esta visão tradicionalista sobre desenvolvimento, chamada de “idade do desenvolvimento” (Sachs, 1992, p. 1) e novos conceitos/visões têm sido sistematicamente abordados pelos cientistas (Almeida, Amaral, Borrego, Capucha, e Ferrão, 1994). Os investigadores têm abordado este tema a partir de múltiplos pontos de vista:

Desenvolvimento Sustentável; Desenvolvimento Local; Desenvolvimento Participativo; Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Integrado (Amaro, 2004). Estas visões são sistematizadas segundo o conceito e contexto em três “fileiras”:

- a) A ambiental, que integra o conceito de desenvolvimento sustentável;
- b) A das pessoas e a das comunidades, que integra os conceitos de desenvolvimento local e participativo;
- c) A dos Direitos Humanos, que integra os conceitos de desenvolvimento humano e social.

De acordo com Amaro (2004, p. 50-60) estes novos conceitos tornaram-se um “valor acrescentado” relativamente às concepções tradicionais de desenvolvimento devido, sobretudo, à sua diversidade, caracteriza-se por:

- “O seu carácter multidimensional, recusando qualquer leitura disciplinar (como a teoria economicista anterior) e requerendo uma visão interdisciplinar;
- A mudança do enfoque da satisfação de necessidades para a realização das capacidades das pessoas;
- A sua íntima relação com o conceito e os processos de cidadania, exigindo metodologias participativas e uma lógica de «empowerment», o que o associa à renovação dos sistemas democráticos;
- Uma nova relação com a Natureza baseada, na interdependência sistémica;
- A redefinição das suas bases territoriais, deixando de assentar apenas no Estado-Nação, para assumir uma multiterritorialidade que, para além daquele, inclui os níveis supranacional e transnacional (definidores do global) e infranacional (ao nível local), podendo ser simultaneamente global e local (glocal);
- A sua associação a múltiplos protagonistas (todos os cidadãos e todos os seus modelos organizativos, formais e informais, públicos ou privados), e não apenas o Estado, as empresas e (para a distribuição da riqueza), os sindicatos, como no modelo anterior;
- A extraordinária diversidade dos caminhos propostos por estes novos conceitos, exigindo uma permanente criatividade e permitindo recuperar um dos princípios fundamentais da Vida”.

Diniz (2010), considera a noção de desenvolvimento um constructo complexo, sem uma definição consensual. O desenvolvimento foi também definido como um processo, sendo algo que sofre alterações, algo que se transforma num processo evolutivo, ou seja, existe um forte conotação com uma mudança positiva, uma transformação de um estado inferior para um estado superior. Rostow (1960), descreve o desenvolvimento como um crescimento económico influenciado pelos fatores não económicos que marcam as diferentes etapas desse crescimento, ou seja, “(...) enquanto o crescimento utiliza a produção como um elemento quase ditatorial em relação aos seus objetivos, o desenvolvimento, embora tenha, obviamente, objetivos de progresso económico, dá particular atenção a aspetos ligados ao conceito de qualidade: qualidade de vida, de ambiente, de bem-estar, de preservação e utilização racional de recursos, muitas vezes à custa de uma evolução menos positiva do PIB” (Rosado, 1997, p. 19).

Sandroni (1994, apud Oliveira p. 40) define o desenvolvimento “como crescimento económico (incrementos positivos no produto) acompanhado por melhorias do nível de vida dos cidadãos e por alterações estruturais na economia. Para ele, o desenvolvimento depende das características de cada país ou região. Isto é, depende do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais que possuem”.

Já Kulkarni e Rajam (1991, apud 2010, p. 40) referem que o desenvolvimento é um “esforço comunitário articulado e organizado para se dotar a ele próprio das condições e no contexto da sua existência coletiva. Esta definição inclui, no desenvolvimento, o processo social e político através do qual uma sociedade tenta atingir uma série de objetivos que podem ser descritos da seguinte forma”:

1. Melhorar o nível de qualidade de vida de todos os membros da sociedade, através de produtos de primeira necessidade (alimentação, saúde, habitação, educação, apoios sociais, etc.);
2. Contribuir para condições que conduzam à autoestima das populações, através da participação no processo de desenvolvimento;
3. Alargar o conjunto de oportunidades económicas e sociais à disposição dos membros da sociedade, contribuindo, assim, para a independência dos indivíduos, de instituições nacionais e supranacionais;
4. Assegurar que o processo de desenvolvimento é sustentável tanto do ponto de vista ambiental como económico (Diniz, 2010, p. 41).

Estes objetivos podem ser integrados/agrupados em 3 vertentes: a ecológica, a económica e a sociocultural (idem).

Sachs (1992, p. 1) refere que o desenvolvimento ultrapassa largamente as questões socioeconómicas, abrangendo afetos e comportamentos, sentimentos de pertença a uma comunidade que lhes modela a realidade quotidiana.

1.1. O paradigma funcionalista

O paradigma funcionalista tem como base teórica o pensamento neoclássico, assente em teorias evolucionistas e funcionalistas.

Após a Segunda Guerra Mundial e com a crise económica instalada, surgiu uma nova teoria de promoção de desenvolvimento regional, na tentativa de combater os desequilíbrios regionais, bem como na promoção de desenvolvimento mundial, nomeadamente, quando os processos de descolonização se intensificaram e as desigualdades sociais e económicas se tornaram mais visíveis (Amaro, 2004).

O paradigma funcionalista está ligado à teoria neoclássica que parte do pressuposto que as populações são “pobres de alma” necessitando assim de um “grande educador” (Henriques, 1990) já que não têm capacidade “para resolver a satisfação das suas próprias necessidades, ou seja, que não saberá alcançar um grau crescente de «bem-estar» através do seu próprio trabalho e do uso dos seus próprios recursos” (Henriques, 1990, p. 36).

De acordo com o paradigma funcionalista “os efeitos de dispersão que irradiam de “pontos” espacialmente localizados transmitem impulsos de crescimento a outros “pontos” – efeitos de dispersão – que podem ultrapassar os efeitos de polarização, isto é, a reabsorção dos efeitos de dispersão pelo próprio ponto” (Simões Lopes, 1995, p. 295). Este pressuposto de crescimento prevê que, a longo prazo, o PIB *per capita* de todos os países cresça à mesma taxa, exogenamente determinada, de progresso técnico. Previsão que não é corroborada pela evidência empírica, pois enquanto existem países que se desenvolvem e crescem, por longos períodos, existem outros, que apresentam taxas de crescimento negativas (Diniz, 2010).

Esta teoria sustenta que são as necessidades técnicas e não políticas que promovem a cooperação no seio de uma sociedade complexa. Isto implica a necessidade de criar instituições internacionais ou supranacionais apropriadas através de um planeamento central, com ênfase na industrialização, na urbanização e num controlo da economia com um desenvolvimento que ocorrerá de “« cima para baixo» com maior ou menor participação, independentemente de se tratar de decisões de investimento e crescimento de emprego ou alterações estruturais profundas. (...) Do mesmo modo se crê na «boa vontade» dos países desenvolvidos e da comunidade internacional” (Wignaraya, 1977, p. 38).

Segundo Pinho (2007) com o passar do tempo foram-se avolumando as críticas a esta teoria de desenvolvimento, já que a gravidade dos problemas sociais foi aumentando, nomeadamente, o desemprego e a pobreza nos países desenvolvidos, assim como, o insucesso permanente em diminuir as desigualdades espaciais e regionais referentes às condições de vida das populações, a sobre utilização dos recursos naturais e da produção de resíduos e a redistribuição do crescimento das áreas centrais desenvolvidas, para as áreas menos desenvolvidas (Henriques, 1990).

1.2. O paradigma territorialista

O paradigma territorialista surgiu no final da década de 70 e início dos anos 80 do século passado. Constitui-se como uma resposta ao paradigma funcionalista, nomeadamente, como reação ao esgotamento dos modelos e políticas regionais tradicionais. Segundo Henriques (1990, p. 83) "o paradigma «territorialista» reconhece, explicitamente, um papel central às «comunidades locais» ao considerar que os impulsos básicos do processo de desenvolvimento ocorrerão de «baixo para cima», de «dentro para fora». Às «comunidades locais», como formas de organização humana à menor escala territorial, é reconhecido um papel-chave na mobilização integral dos recursos disponíveis constituintes do seu potencial endógeno através de formas de «motivação endógena», e no controlo dos efeitos de retroação entre o crescimento económico e as dimensões ambiental, sociocultural e político- institucional do processo de desenvolvimento. Vem ao encontro de pressuposto de que é ao nível local que o desenvolvimento se torna real”.

Polèse (1998, p. 218) refere que a perspetiva territorialista é “a esperança de o próprio meio local poder iniciar um processo de desenvolvimento que dê origem a uma economia regional próspera, baseada nas iniciativas e nos conhecimentos técnicos (no “saber-fazer”) dos habitantes e das empresas da região”.

Na mesma linha, Henriques (1990, p. 53) refere que o paradigma territorialista pressupõe que:

- a) “A satisfação das necessidades básicas de todos os membros da sociedade, entendida como melhores condições de vida da população, qualquer que seja a sociedade territorial em termos quantitativos e qualitativos;
- b) O desenvolvimento deverá ser determinado pela população fixa em determinado território com base na mobilização integral de todos os seus recursos naturais, humanos e institucionais para a satisfação prioritária das suas necessidades básicas;
- c) O desenvolvimento deverá ser igualitário e comunalista por natureza;
- d) O desenvolvimento deverá assentar num grau elevado de autodeterminação territorial («self-reliance»);
- e) O desenvolvimento deverá ser respeitante a pessoas e não a lugares;
- f) O crescimento económico deverá ser seletivo, dirigido para a redistribuição, e deverá ser atribuída prioridade ao envolvimento de toda a população numa atividade produtiva (criação de emprego);
- g) O desenvolvimento pressuporá estruturas de tomada de decisão articuladas territorialmente e a várias escalas”.

O desenvolvimento territorialista faz apelo aos próprios recursos internos das regiões e à criação de relações fortes entre os setores, sendo estas preponderantes no seu sucesso, contudo, isto não significa que não dependam de fatores externos, mas dependem também da astúcia negocial dos intervenientes locais com os agentes externos (Simões Lopes, 2002). Assim, é necessário dotar as populações de mais autonomia de modo a que elas tracem o seu próprio percurso, já que são elas que conhecem as suas dificuldades, limitações, oportunidades e as necessidades não satisfeitas (Stöhr & Taylor, 1981). Todavia, é fundamental criarem-se oportunidades de cidadania, de participação no processo de desenvolvimento, numa democracia participativa, passando pelas necessidades básicas, nomeadamente, na educação, na saúde e no bem-estar material (Amaro 2001).

2. Apresentação geral do conceito de desenvolvimento local

Nos países industrializados, a noção de desenvolvimento local, surge após a 2.^a Guerra Mundial, com a emergência de iniciativas económicas descritas como comunitárias, ou empresas de comunidade, isto é, aplicadas diretamente nas populações locais.

Ao serem aplicados métodos endógenos, com base em empresas cuja propriedade e gestão das populações é da responsabilidade local, asseguravam assim o seu crescimento económico e a criação de emprego. Este tipo de desenvolvimento, desde a sua criação demarcou-se, espontaneamente, dum conceito estreito de crescimento, visto que incluía no processo todas as dimensões de desenvolvimento (social, cultural e de formação, o investimento em infraestruturas locais, entre outras).

Segundo Vázquez Barquero (2000, p. 5) “o desenvolvimento local é um processo de crescimento e mudança estrutural que mediante a utilização do potencial de desenvolvimento existente num território conduz à melhoria do nível de vida da população local de uma localidade ou região. Quando a comunidade local é capaz de liderar o processo de mudança estrutural, a forma de desenvolvimento pode converter-se em desenvolvimento local endógeno”.

Numa perspetiva mais sociológica, Pecqueur (2000) considera que o desenvolvimento local é gerado na mesma base geográfica, no qual a cooperação entre diferentes atores, gera recursos específicos e soluções inovadoras. O autor aponta como exemplo de desenvolvimento local, os sistemas de produção local, diferenciando, contudo, duas categorias principais: a) os sistemas de industrialização difusa (por exemplo: os distritos industriais); b) os sistemas de incubadoras fundadas com base nos avanços tecnológicos (por exemplo: Silicon Valley).

Numa visão mais técnica o desenvolvimento local é encarado como uma estratégia de intervenção pública planificada, estruturada e organizada, partindo dum ponto de vista global e contínuo, num processo de mudança das sociedades locais condenadas à desestruturação e reestruturação. Segundo a Comissão Europeia a política regional da União “é uma política de investimento que apoia a criação de emprego, a competitividade, o crescimento económico, a melhoria da qualidade de

vida e o desenvolvimento sustentável”¹. Este conceito tem como finalidade diminuir as enormes desigualdades económicas, sociais e territoriais existentes entre as diferentes regiões da Europa.

Amaro (2000 p. 156) define desenvolvimento local como “um processo centrado numa ideia de desenvolvimento que é, em última instância, o aumento global do bem-estar das pessoas e através da sua participação e exercício duma cidadania ativa, a qual só se pode fazer de baixo para cima, ou seja, só se pode fazer a partir de onde, para cada comunidade, as coisas acontecem”.

A teoria de desenvolvimento tem percorrido um longo caminho caracterizado por uma grande complexidade e riqueza, alimentada por uma profusão de debates e controvérsias das diferentes correntes de pensamento. A ideia de desenvolvimento surge, em nossa perspetiva, ligada ao conceito de integração, determinando um conjunto de forças que visam o desenvolvimento ou o progresso das regiões e, que caracterizam o seu funcionamento, assim como, um misto de estratégias políticas provenientes do interior, com primazia para o crescimento de regiões onde o seu desenvolvimento não ocorreu de forma natural.

Segundo Perroux (1961, p. 66) “O desenvolvimento local caracteriza-se pela implementação (...) de um projeto global, associado aos aspetos económicos, sociais, culturais do desenvolvimento. Geralmente, iniciado pelas autoridades locais, um processo de desenvolvimento local evolui a partir de uma ampla concertação de todos os cidadãos e parceiros, encontrando a sua tradução num projeto de gestão comum”.

Na sua complexidade o conceito de desenvolvimento local reúne à sua volta uma complexidade de aspetos teóricos e empíricos, envoltos por uma subjetividade de interpretações culturais e políticas a que está fatalmente sujeito. Envolve uma visão comum, que associa ações e medidas de natureza política, social, económica, cultural e ambiental.

Na opinião de Melo (1998, p. 5) “o desenvolvimento local é antes de mais uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro”. Opinião partilhada por Prod’homme (2001) ao referir

¹ http://ec.europa.eu/regional_policy/what/index_pt.cfm.

que o desenvolvimento local é semelhante à forma como, em determinado ponto da história, os homens se fixaram num território, o melhoraram e transformaram a paisagem, exploraram os seus recursos, mas também se organizaram para a sua gestão coletiva, inovaram, compartilharam, mediaram conflitos inevitáveis, inventaram rituais, símbolos e gradualmente construíram uma cultura de território.

O desenvolvimento local é talvez a resposta mais eficaz e poderosa aos desafios da globalização. Atualmente, as localidades que não procuram encontrar a sua identidade e definir a sua vocação produtiva encontram grandes desvantagens competitivas e de sobrevivência. Embora o risco de que isso possa vir a acontecer nas comunidades marginais e nos países mais pobres seja mais latente, estes problemas afetam igualmente os países desenvolvidos. Nestes, no entanto, a descentralização política, administrativa e económica alcançada acarreta uma grande vantagem em relação aos países menos desenvolvidos onde persiste um centralismo sem razão aparente e onde os primeiros e fragilizados avanços de descentralização dos últimos anos são ainda diminutos para definir identidades locais e iniciar processos de desenvolvimento local.

2.1. Território e local

Atualmente o campo e a cidade são realidades cada vez mais próximas e interdependentes. Assistimos, cada vez mais, nos espaços rurais a algum regresso das populações às suas origens na procura de uma melhor qualidade de vida, ao ponto de os indicadores destacarem o surgimento na Europa de um novo conceito, o urbanismo rural.

Numa aproximação mais contígua, o território deixa de ser uma atração própria dos espaços rurais, para se constituir como uma unidade global de intervenção, um espaço contínuo entre campo e cidade, indicando uma situação completamente aberta, com influência em ambas as partes, consolidando-se assim um novo quadro.

Brito (2002) considera não ser fácil definir o termo território, já que é um constructo complexo, sem uma definição consensual. O território pode ser encarado do ponto de vista da extensão da superfície da terra, até à fronteira de um Estado ou região, passando por conceitos relacionados com a geografia e com o espaço.

Assim, segundo Brito (2002) o território é definido como “uma fração desse espaço [espaço geográfico], na qual determinados agentes sociais se relacionam com o intuito de reproduzi-lo segundo os seus próprios interesses (condição que manifesta o uso do território), mediante consensos estabelecidos tácita e/ou formalmente”, ou seja, é o espaço no qual se propaga a vida social, a atividade económica, a organização política, o presente e o futuro de uma comunidade social. Neste pressuposto, para além da restrição geográfica, o espaço faz menção ao conjunto económico e social que compreende um conjunto de pessoas, territórios, culturas e atividades diversas.

O território afigura-se, assim, como um processo ativo, em permanente evolução sendo, portanto, a principal referência para o desenvolvimento; contudo, ele toma diferentes formas conforme cada localidade e região.

A relevância do território na ideia de desenvolvimento centra-se em dois polos, o território e o local. Estes dois juízos evidenciam o espaço geográfico na sua complexidade e na sua estruturação, apoiado em afinidades singulares, em formas adequadas de comunicar e sociabilizar, onde se traçam as linhas gerais do desenvolvimento local.

A ideia de local transporta-nos para a contiguidade física, onde o espaço acaba por ser o local de encontro, de reconciliação, de relação, de identidade cultural, não só em termos de valores, mas também, como marcos de comportamento. Na opinião de Amaro (2000, p. 166) “o local é por natureza integrado, tudo tem a ver com tudo, o que pressupõe um trabalho de parceria, a cooperação, a definição de ações conjuntas, a negociação dos conflitos e das solidariedades locais”.

Na prática o conceito de desenvolvimento local é usado, segundo Swinburn, Goga e Murphy (2006, p. 1) para conhecer as potencialidades locais e através deste autoconhecimento promover a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que pertencem a essa comunidade, promovendo o empreendedorismo e capacidade de iniciativa dos mesmos.

O desenvolvimento tem como fator chave da sua construção, da sua sustentação e da sua forma sólida de se manter, a população local. É essa população que se coloca à disposição, que se constitui em sociedade e que trabalha para conseguir de forma geral melhores condições de vida.

Em suma, o desenvolvimento local tem origem no interior do território, de forma integral, processando-se nos diferentes setores da sociedade, o que obriga à participação ativa da população. Este processo geralmente, surge apoiado por ações subsidiadas por agentes externos. Com estes processos ambiciona-se uma melhoria das condições de vida e de trabalho, acarretando a criação de emprego e de riqueza compatíveis com a preservação do meio ambiente do uso sustentável dos recursos naturais.

2.2. Comunidade local

A palavra “comunidade” surge do termo latino *communitas*. O seu conceito alude à característica de comum, pelo que nos possibilita descrever diferentes classes de conjuntos, por exemplo: indivíduos que formam parte de um povo, região ou nação; nações que estão unidas por acordos políticos e económicos (sendo a Comunidade Europeia, talvez, um dos melhores exemplos) e pessoas vinculadas por interesses comuns, como os que ocorrem na comunidade católica.

Segundo Henriques (1990, p. 76) a comunidade, reporta-se assim, às formas particulares das relações sociais e à variedade dos modos segundo os quais os indivíduos podem estar ligados e dependentes uns dos outros para além das relações de vizinhança.”

A expressão de comunidade local refere-se, em primeiro lugar, a um território de dimensões geográficas reduzidas, mas suficientes, para ser considerado como meio de vida, onde existe um sentimento de pertença (um bairro, uma vila, uma cidade) simultaneamente, com dimensões razoáveis para possuir as suas próprias instituições, com alguns meios de governação, ou seja, com um sistema relativamente homogéneo e coerente.

Assim, alguns dos elementos que caracterizam a comunidade são: a) as pessoas, ou seja, o conjunto de indivíduos circunscritos numa determinada área geográfica, sendo estes, o produto da influência social recíproca, entre eles, ou entre os elementos do grupo e o meio físico; b) a área compreendida dentro de certos limites, isto é, a continuidade da sua área geográfica, a convergência de interesses comuns para os quais não é suficiente a contiguidade da vizinhança; c) a uniformidade

funcional, como figura persuasiva de solidariedade, entre as pessoas que a constituem.

Na opinião de Fuertes (1988, p. 13), a comunidade é um modo de relação social baseado no afeto, em fins e valores comuns, na lealdade e na reciprocidade. Tem por base algo de mais emocional (sentido) que racional (compreendido).

Já Murray (citado por Gavazzo, 1959, p. 12) define comunidade como um grupo de indivíduos que comungam socialmente dos mesmos interesses e atividades, numa determinada área da sociedade.

Embora existam diferentes conceções de comunidade, geralmente, coabitam de forma harmoniosa, sendo certo que são influenciadas pelos interesses dos diferentes atores.

Worsley (citado por Henriques, 1990, p. 76) refere que comunidades de interesses são “um grupo de pessoas que partilham uma copresença, uma covivência, uma coexistência, uma copreocupação e uma intencionalidade comum ou um projeto. Poderão existir tantas comunidades de interesses quantas as atividades aglutinadoras de indivíduos”. Se umas se encontram bem estruturadas, dispendo de recursos económicos e sociais sólidos, que lhes permitem apoiar as suas necessidades, outras, porém, revelam-se bastante frágeis, fragmentadas e muito pobres em recursos. Assim, poder-se-á afirmar que algumas comunidades são relativamente homogéneas, enquanto outras são bastante heterogéneas ou encontram-se em mutação permanente.

O cerne da conceção de comunidade é o território, podendo-se considerá-lo de acordo com distintos parâmetros que correspondem ao território de origem dos cidadãos que nele habitam. Efetivamente, a comunidade é constituída por uma diversidade de construções históricas, sociais e administrativas (escolas, serviços de saúde, serviços municipais, monumentos, etc.). Alguns desses factos estão ancorados numa realidade urbana, outros dispersos por vastas regiões rurais.

Obviamente, a compreensão do que é local e o que não é, varia muito consoante os atores que o definem (cidadãos, instituições, universidades), mas também em função das estruturas, dos programas implementados e dependendo das

divisões territoriais. Esta é uma questão pertinente, já que entrelaça a estratégia de mobilização das comunidades locais.

O termo *local* transporta-nos para um determinado lugar, expressa o significado de localidade, de terra. Na opinião de Bourdin (2001, p. 13) “as delimitações da localidade são múltiplas e contingentes. A vizinhança, o bairro, a cidade ou a região urbana constituem pontos de referência relativamente estáveis”.

O local distingue-se pelo seu espaço com características intrínsecas, próprias, diferencia-se dos outros, sobretudo, pelos seus recursos físicos, pelas suas típicas expressões humanas, a sua cultura, os seus valores, apoiados nas exigências do seu meio ambiente.

Segundo Ortiz (1999, p. 59) o local é “um espaço restrito, bem delimitado, no interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas. Ele possui um contorno preciso, a ponto de se tornar baliza territorial para os hábitos quotidianos. O “local” confunde-se assim com o que nos circunda, está realmente presente nas nossas vidas. Ele nos reconforta com a sua proximidade, nos acolhe com a sua familiaridade. Talvez, por isso, pelo contraste em relação ao distante, ao que encontra à parte, o associemos quase que naturalmente à ideia de autêntico”.

Ora, atendendo a esta definição, a comunidade local é formada por indivíduos, grupos, organizações e instituições interdependentes, que estão em permanente interação e evolução. Como todos os elementos, a comunidade encontra-se exposta às dinâmicas externas que a podem influenciar, com maior ou menor intensidade, mediante o seu poder de agir e de organização. Está envolvida com atores a outros níveis, regional, nacional e internacional. A comunidade local corresponde a um sistema dinâmico e complexo, onde as relações entre os diversos elementos são primordiais.

2.3. Participação

A Sociologia aponta para a participação como o envolvimento de indivíduos ou grupos que são afetados de alguma maneira por alguma proposta ou resolução que

está sujeita a um processo de decisão, ou que estão interessados na mesma, para que juntos possam decidir o que fazer, de modo que todos possam ser beneficiados.

Para alguns autores o conceito de participação está relacionado com o conceito de *empowerment* em que “a participação é interpretada para incluir um fortalecimento do poder das massas desprivilegiadas. A participação neste sentido necessita da criação de organizações dos pobres, democráticas, independentes e autoconfiantes. (...) Uma faceta do empowerment é assim um conjunto de recursos que visam atingir uma força coletiva de um poder de compensação” (Ghai, 1990, p. 218).

Segundo Canário (2008, p. 65), a participação “permite transformar o processo de desenvolvimento num trabalho que uma comunidade realiza sobre si-própria, aprendendo a conhecer-se, a conhecer a realidade e a transformá-la”, ou seja, significa que as pessoas estão, intimamente, envolvidas nas decisões, em questões económicas, sociais, culturais e políticas que afetam a sua vida (Schnieder & Libercier, 1995). Este processo corresponde a uma “partilha de poderes, com o objetivo da sustentabilidade socioeconómica” (idem, p. 84).

Berger (2004, 17-18) considera que participar é “estar presente em todos os momentos e a todos os níveis de tomada de decisão da vida social. Consequentemente, participar passará a ser participar tanto na conceção como na elaboração e na realização e, como é evidente, também na avaliação e na reorientação das diferentes atividades” permitindo “fazer mais e melhor através de um mais eficaz aproveitamento dos recursos internos e externos” (Canário, 2008, p. 65). Opinião partilhada por Henriques (1990, p. 27) ao referir que “a «participação» é entendida como organização autónoma e voluntária para a defesa de interesses ou para a concretização de objetivos comuns”.

Segundo Nóvoa et al. (1992, p. 25-26) existe participação quando os atores locais contribuem nas iniciativas promovidas com vista à resolução dos problemas identificados, participando na toma da de decisão com vista ao bem-estar futuro dessa comunidade.

2.4. Parcerias

Parceria, da forma mais comumente conhecida, poderá definir-se como um contrato entre sujeitos públicos ou privados, individuais ou coletivos estabelecem um acordo de cooperação para atingir interesses comuns com vista ao desenvolvimento económico ou social de um determinado grupo ou território.

Segundo Rodrigues e Stoer (2000) a definição de parceria difundiu-se muito, em Portugal, como resultado dos programas patrocinados e lançados pela Comissão Europeia, particularmente associada a nível das políticas económicas e sociais.

Para Fontan e Lévesque (1992 p. 63) a parceria é “um acordo contratual entre atores sociais que aceitam a realização de um projeto conjunto cuja missão, objetivos, meios de ação e duração são definidos com precisão. O compromisso é obrigatório com responsabilidades específicas, mandatos, recursos e estruturas organizacionais para alcançar ”.

Nesta perspetiva, a parceria local é uma ação conjunta dos atores em projetos para reabilitar bairros, localidades rurais, cidades ou regiões, que permite repensar modelos educacionais e sociais, adotados ao local e às necessidades dos seus agentes (Geddes 1998) é, também, “uma aprendizagem coletiva” que contribui para o “reforço da capacidade de autonomia dos atores locais, para encetar processos de identificação e resolução de problemas, localmente sentidos como pertinentes” (Canário, 1999, pp. 64-65).

Existe uma parceria quando os atores locais se comprometem, trabalham em função de objetivos comuns, quando existe um alto nível de confiança mútua, existe vontade de cooperar, de partilhar e de assumir responsabilidades e, se necessário, de modificar as estruturas institucionais existentes. Isto implica que cada parceiro aceite os objetivos definidos em conjunto pela negociação (parceiros provenientes de diferentes universos), por exemplo, interesses comerciais do setor privado relacionados com objetivos sociais ou educativos ligados ao território). Este aspeto da parceria comporta dificuldades particulares para todos os participantes e necessita de mudanças significativas nas atitudes e prioridades (Craig, 1995).

Para que as parcerias sejam mais eficazes devem ter as seguintes características: a) abrangência, ou seja, abranger várias dimensões, sempre com uma

visão holística dos problemas sociais; b) flexibilidade e orientação para respostas concretas, por outras palavras, a sua formação deve ser adaptada a um contexto específico tendo em conta os problemas dos agentes, intervenientes e destinatários; c) ligação à comunidade, que implica o reconhecimento da participação dos agentes locais em torno dos quais se organiza a parceria; d) desenvolvimento do empowerment comunitário, ou seja, proporcionar oportunidades de participação à comunidade; e) diversidade da comunidade, ou seja, que inclua as diferentes realidades da comunidade, por exemplo: grupos étnicos, religiosos, etc.; f) inovação, implica adoção de um espírito inovador perante os problemas sociais identificados; g) gestão da divergência e do conflito que, aliada à capacidade de gerir conflitos, se torna uma potencial geradora de consensos, aumentando a sua capacidade de intervenção e sustentabilidade; h) orientação para resultados preventivos e reativos, implica que o planeamento seja traçado com objetivos claros e exequíveis; i) desenvolvimento de sistemas de avaliação colaborativa, implica criar um suporte técnico eficaz que assegure a circulação de informação e conseqüentemente um suporte logístico (Guerra, 2008).

Tendo em conta o exposto, as parcerias revelam-se uma das melhores formas de fomentar ações de desenvolvimento local dando “respostas coordenadas para problemas sociais complexos” (Ornelas e Moniz, 2007, p. 153) e, simultaneamente “são um espaço de participação cívica e um tipo de estrutura aceite pelos que agem para construir comunidades mais saudáveis”.

3. O desenvolvimento do poder local em Portugal

Segundo Oliveira (1996) até ao Estado Novo os presidentes de câmara e regedores de freguesias eram nomeados pelo Poder Central. As autarquias estavam espartilhadas pela tutela administrativa e não dispunham de receitas próprias. As autarquias locais eram financiadas por subsídios e comparticipações concedidas pelo poder central, sem obediência rigorosa a qualquer critério de distribuição, em que o presidente de Câmara assumia um papel de súbdito em relação à política imposta pelo Governo. De tal forma que os executivos municipais estavam limitados, assim, a exercer apenas a função de controlo, fiscalizando o cumprimento de normas definidas centralmente. A maior ou menor eficácia da sua ação dependia da capacidade em romper, por intermédio de influências pessoais, a paralisia da burocracia estatal”

(Bilhim, 2004, p. 9), podendo a autonomia local ser considerada uma realidade, apenas, após a revolução de abril de 1974, com a aprovação da Constituição de 1976 e a Lei das Finanças Locais.

Embora seja inegável que o poder local ganhou um novo dinamismo após 1976, tendo-lhe sido atribuídos novos e reforçados poderes “os municípios deixaram de ser uma mera extensão local do poder governamental para se colocarem claramente ao serviço das populações” (Oliveira, 2009, p. 20), convém salientar que as autarquias em termos financeiros permanecem sob a alçada do poder central, através da dependência do Orçamento Geral do Estado.

Mesmo a autonomia que possuem não deixa de ser uma “autonomia controlada” já que existem três órgãos para os fiscalizar: a Inspeção-geral da Administração do Território, a Inspeção-geral das Finanças e o Tribunal de Contas.

Apesar do descrito, não podemos deixar de constatar que a descentralização existe e que as autarquias têm atualmente mais competências para resolver os problemas das suas populações do que antes, principalmente no que se refere ao nível do Ensino e da Educação.

4. O desenvolvimento das políticas educativas em Portugal

Esta transferência de poderes por parte do poder central para o poder local, a partir de 1974, acabou por abranger a educação, ficando esta valência sob a alçada dos municípios e, por conseguinte, sob a sua responsabilidade, ao nível económico-administrativo. Fernandes (2000, pp. 33-36) refere que este processo foi desenvolvido em três fases e que “a evolução normativa dos governos democráticos revela um reconhecimento crescente do papel do município na educação e alguma contração do monopólio estatal sobre a educação pública”.

Segundo o mesmo autor (1996, p. 114) este é um processo que tem sofrido evoluções ao longo das últimas décadas. Na primeira fase a Lei n.º 1/77, de 6 de janeiro assumiu uma importância vital, já que uma percentagem do orçamento do Estado é transferido para os municípios, levando muitos municípios a melhorarem ou expandirem o parque escolar, nomeadamente, do 1º Ciclo do Ensino Básico. Com igual relevância, foi aprovado o Decreto-Lei n.º 77/84, 8 de março, que descreve como

competências autárquicas “(...) responsabilidades na construção, manutenção e suporte de despesas correntes na educação pré-escolar e básica, nos transportes escolares para os alunos do ensino básico e vários outros financiamentos no domínio da ação social escolar para os mesmos níveis”. Contudo, na opinião de Fernandes, (1995, p. 3) este normativo “destinou-se apenas a alargar o âmbito das responsabilidades municipais no financiamento da Educação sem lhes dar qualquer papel ativo na administração local do ensino”.

A promulgação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 1986 corresponde à segunda fase, em que as autarquias se assumiram como verdadeiros agentes educativos, sendo-lhes dadas competências ao nível da criação de estabelecimentos, de desenvolvimento de ações educativas na educação pré-escolar, na educação especial, na educação recorrente e de adultos e na formação profissional.

A terceira etapa deu-se em 1996, com a publicação do Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de maio e a nova Lei das Atribuições e Competências Autárquicas - Lei 159/99 de 14 de setembro. A conjugação destes dois diplomas permitiu aos municípios adquirir novas competências, nomeadamente, ao nível da elaboração da Carta Escolar, na constituição dos Conselhos Locais de Educação e na gestão de pessoal não docente da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (CEB). Segundo Fernandes (2000, p. 36), esta legislação determina que “o município deixe de ser considerado apenas um contribuinte do sistema educativo ou um gestor de interesses privados no domínio da Educação para ser entendido como uma instituição que participa na gestão dos interesses públicos educativos ao lado do Estado e com o mesmo estatuto de instituição pública”.

O Decreto-Lei 169/99, de 18 de setembro, estabeleceu as competências municipais no âmbito da Educação e o Decreto-Lei 12/2000, de 29 de agosto, determinou as condições e procedimentos para a composição de agrupamentos de estabelecimentos de educação do pré-escolar ao ensino básico, que, no entanto, tinham que responder aos seguintes aspetos: a) Parecer favorável do município; b) Compatibilidade com os princípios orientadores do reordenamento da rede educativa e com a carta escolar concelhia; c) Existência de recursos que viabilizassem financeiramente o agrupamento; d) Cumprimento dos parâmetros de caráter técnico (art.º 4º, ponto 1).

Já o Decreto – Lei 7/2003, de 15 de janeiro, com as alterações da Lei nº 41/2003, de 22 de agosto, que criou os Conselhos Municipais de Educação (CME), sendo um passo importante no sentido de reconhecer a necessidade de descentralizar a educação, ou seja, de transferir competências para as autarquias e, simultaneamente, de despertar para um novo papel e novas competências atribuídos aos CME, bem como, de incumbir aos municípios a execução da Carta Educativa Concelhia, de negociar contratos de autonomia e de elaborar os projetos educativos municipais (Fernandes, 2004, pp. 35-43).

Com o Decreto-Lei n.º 144/2008, o Governo pretendeu descentralizar, em matéria da educação, da Administração Central para a Administração Local, transferindo competências, nas seguintes áreas:

- “Gestão do pessoal não docente - O pessoal não docente das escolas básicas vai ser transferido para os municípios, que vão passar a exercer competências em matéria de recrutamento, de afetação e colocação de pessoal, de gestão de carreiras e remunerações, bem como de poder disciplinar, sem prejuízo do poder hierárquico das escolas.
- Ação social escolar - São transferidas as atribuições ao nível da implementação de medidas de apoio socioeducativo, gestão de refeitórios, fornecimento de refeições escolares e leite escolar aos alunos do ensino pré-escolar e dos 2º e 3º ciclos.
- Construção, manutenção e apetrechamento de estabelecimentos de ensino - As atribuições de construção, manutenção e apetrechamento das escolas básicas são transferidas para o município.
- Transportes escolares - As atribuições em matéria de organização e de funcionamento dos transportes escolares do 3º ciclo são também transferidas.
- Educação pré-escolar da rede pública - As atribuições em matéria de educação pré-escolar da rede pública transferidas para o município abrangem a gestão do pessoal não docente, a componente de apoio à família, nomeadamente o fornecimento de refeições e o apoio ao prolongamento de horário, a aquisição de material didático e pedagógico.

- Atividades de enriquecimento curricular – As atribuições em matéria de atividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo, abrangem, designadamente o ensino do inglês, o ensino de outras línguas estrangeiras, a atividade física e desportiva, o ensino da Música e outras expressões artísticas e atividades organizadas neste âmbito. A tutela pedagógica, orientações programáticas e definição do perfil de formação e habilitações dos professores continuam a ser da competência do Ministério da Educação” (Oliveira, p. 28).

No referido Decreto, o Governo refere que as autarquias apenas assinam o protocolo de forma voluntária, garantindo ainda que a transparência de competências será acompanhada de verbas adequadas aos projetos. Contudo, é de salientar que grande parte das autarquias já tinham projetos a funcionar, muito antes de a lei ser promulgada.

5. O Projeto Educativo Local

Os projetos educativos locais afirmam-se cada vez mais como um exercício de cidadania local, já que são o garante de que as atividades educativas sejam, de facto, uma continuidade entre as situações profissionais, sociais, culturais e afetivas de cada comunidade.

Para além de garantirem as condições pedagógicas, educativas e tecnológicas adequadas, possibilitam a construção dos contextos em que se inserem como verdadeiros espaços educativos, sublinhando a importância da experiência como base para as aprendizagens – comunidades de aprendizagem.

Tal só será possível se reivindicarmos a responsabilidade da comunidade/sociedade em geral no desenvolvimento, para além das suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), as funções de criação e partilha generalizada de conhecimento, envolvendo todos na construção de uma cidadania informada e ativa.

Em virtude de tal, é imperativo que se articulem as políticas e práticas comunitárias e empresariais com os projetos educativos das escolas, num projeto

municipal alargado e integrado que inclua as dimensões educação/formação e desenvolvimento económico, social e cultural.

É lançado aos municípios o desafio importante de desempenharem um papel mais ativo na execução de políticas de educação, além da gestão da rede e da afetação dos transportes escolares: a missão de associar a educação e o desenvolvimento integrado num projeto articulado que possa antever um futuro de bem-estar comum, prevendo todos os recursos e procedimentos para o alcançar, ou seja ressalta a dimensão estratégica de desenvolvimento sustentado.

Só assim será possível alcançar uma comunidade com cidadãos informados, autónomos, responsáveis, empreendedores, com elevada consciência e participação cívica.

Após uma análise cirúrgica da realidade do concelho, sobressaiu a importância do Turismo como sector fundamental para a saúde económica da região, nomeadamente pelos empregos que gera e pela riqueza que cria.

Assim, urge apostar na inovação contínua da qualidade da oferta e na criação e promoção de produtos inovadores nesta área, através da promoção da realização de estudos, mobilização e disponibilização de recursos, definição e apoio à criação e promoção prioritária dos tipos de turismo que reúnem efetivas probabilidades de sucesso.

Obviamente outras áreas foram dignas de destaque, nomeadamente o ambiente, a área social, as diferentes atividades industriais e mesmo as atividades culturais e desportivas.

As aprendizagens sobre estes recursos e identidades culturais e sociais deverão ser sempre ancoradas pelo saber construído através da ação. Ou seja, o cidadão, desde a educação pré-escolar à idade adulta, deve preparar-se para se identificar com o conhecimento do que o rodeia, sendo capaz de assumir, respeitar e promover o seu espaço físico, social, cultural e económico, de modo a que este, bem como a sua atividade turística, se assumam como parte do saber básico de uma cidadania planetária, capaz de agir responsabilmente, ao nível local.

As entidades envolvidas no Projeto Educativo Local têm ainda como missão promover uma gestão previsional de qualificações e competências, articulando uma

oferta formativa inicial e contínua dinâmica e de qualidade, capaz de se aproximar das necessidades das pessoas e das instituições, antecipando e orientando as mudanças desejáveis.

Em síntese, um Projeto Educativo Local deve não só responder às necessidades dos alunos como também ser um instrumento que contribua para o desenvolvimento local, procurando encontrar as respostas para as necessidades concretas de um território, implicando a existência prévia de objetivos e de formas de ação e articulando os recursos disponíveis.

Passamos a descrever algumas das propostas do Projeto Educativo Local do Município do Fundão:

- Definir uma política educativa para o território;
- Estabelecer uma rede de comunicação eficaz entre os parceiros e a comunidade educativa;
- Contribuir para a definição de objetivos que venham a permitir o reconhecimento de uma real política educativa local;
- Descentralizar, desconcentrar e diversificar as atividades educativas;
- Equacionar a criação não só de cursos de especialização de nível médio, mas também de especialização ligada a cursos de 2º ciclo do ensino superior, em áreas relacionadas com os clusters existentes ou a implementar no Município;
- Proporcionar contatos e experiências com o mundo do trabalho;
- Incentivar, apoiar e dinamizar iniciativas e atividades que contribuam para uma maior interação dos estabelecimentos de educação e ensino com a comunidade envolvente;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma relação positiva das crianças e dos jovens com a Escola, apoiando e organizando eventos e atividades que premeiem o estudo, a pesquisa e o trabalho, designadamente concursos, exposições, debates, encontros e conferências;

- Estabelecer protocolos e parcerias com diversas instituições da comunidade local, no sentido da corresponsabilização na implementação, dinamização, acompanhamento e avaliação deste projeto.
- Arquitetar um município educador, inovador, criativo e manifestamente sustentável.

Capítulo II – A ESCOLA – O ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL

1. A Escola e o Ensino Profissional

Embora o ensino profissional tenha surgido, em Portugal, na segunda metade do século XVIII, com o Marquês de Pombal, sendo desenvolvido de forma mais significativa a partir da segunda metade do século XX.

Com o Estado Novo, o ensino técnico de nível secundário emerge como um meio de seleção escolar, reproduzindo a origem social. O ensino secundário, de caráter não obrigatório, era destinado, sobretudo, às classes alta e média alta, onde os alunos tinham como objetivo o ensino superior e, posteriormente, o exercício de cargos públicos (Martins & Pardal, 2005). Já os alunos do ensino técnico profissional eram oriundos de classes mais desfavorecidas, que não tinham acesso ao ensino universitário, sendo, para muitos alunos a única via de prolongar os seus estudos, para além da instrução primária (idem).

A Lei nº 26/89, em 21 de janeiro, estabeleceu a criação das escolas profissionais. A formação profissional promovida por estas escolas constituiu uma modalidade especial de educação escolar, referida na LBSE, sendo uma via alternativa do ensino regular, uma vez que se vocaciona para uma estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens. Para além de complementar a preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica” (Lei nº 49/2005, art.º 22). Contudo, a formação profissional em Portugal, rapidamente ficou circunscrita a uma série de iniciativas desajustadas das reais necessidades (Pedroso, 1998).

Partindo da experiência pedagógica do ensino secundário técnico-profissional e da dupla certificação escolar e profissional, com a promulgação da Lei nº 46/86 de 14 de outubro (LBSE) e o novo regime jurídico aprovado pelo Decreto-Lei nº 4/98 de 6 de janeiro, consolidou instituições com ofertas revelantes nos domínios de formações curtas e de formações de requalificações de ativos, contribuindo, assim, para impulsionar o ensino e formação profissional. Este ensino posiciona-se no contexto de parcerias que envolvem outras escolas, o tecido empresarial e associações científicas e profissionais.

A criação das escolas profissionais insere-se no reforço das diversas modalidades de formação profissional que se pretende levar a cabo mediante a ação conjunta de diversos ministérios ou de outras entidades, tentando capitalizar estruturas e recursos disponíveis.

2. A rede de Escolas de Hotelaria e Turismo. História e caracterização da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão.

Na década de 60 do século XX, surge a primeira Escola de Hotelaria e Turismo de Portugal, a atual Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, bem como o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, organismo que passou a tutelar a formação dos Recursos Humanos para o Hotelaria, Restauração e Turismo.

A criação de uma rede de escolas profissionais iniciou-se em 1989, foi ajustada em 1993 e reorganizada, como referimos, anteriormente, em 1998. Foi então estabelecido o atual regime da criação, organização e funcionamento das escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior, renovando a aposta no ensino profissional, consolidando as escolas profissionais como instituições educativas e aperfeiçoando e alterando os modelos de financiamento em vigor. Atualmente existem 16 escolas de Escola de Hotelaria e Turismo de Portugal.

Tendo em conta este paradigma e perante os novos desafios que Portugal enfrenta ao nível do turismo foi publicado o Decreto-Lei n.º 226-A/2008, de 20 de novembro de 2008 (preâmbulo), que fomenta uma parceria próxima e regular “com destaque para a participação público-privada em restaurantes e hotéis de aplicação ou a dinamização de cursos de curta duração, adequados às necessidades reais”. Assim, de acordo com o presente Decreto-Lei ficam estas escolas com a responsabilidade de prover o país de “recursos humanos de excelência nos serviços do turismo, que acompanhem o desenvolvimento e a qualificação da oferta hoteleira nacional” (idem) assim como ficam “sujeitas à orientação pedagógica, na área da formação, do Turismo de Portugal, I.” (idem) mantendo, contudo, a sua autonomia.

A publicação do Despacho Normativo n.º 64/2008, de 11 de dezembro de 2008 (art.º 2), aprova o regulamento de pessoal do Instituto de Turismo de Portugal, I. P. “incluindo o das escolas de hotelaria e turismo”.

A estrutura e a organização interna das Escolas de Hotelaria e Turismo enquanto serviços territorialmente desconcentrados do Turismo de Portugal, I. P., foi transposta através da Portaria n.º 1441/2008, de 11 de dezembro de 2008 e define a estrutura interna das escolas tipo I, com um modelo hierarquizado e áreas funcionais de atuação, organizando-se em: a) área de formação e b) área técnica, assim como “o modelo organizacional das Escolas de tipo II, que deve obedecer aos princípios definidos pela escola de tipo I que integra o respetivo agrupamento formativo de zona em que aquelas estão inseridas, podendo, igualmente, estruturar-se em áreas, em função da dimensão da Escola, subordinando -se ao modelo organizacional definido nos números 1 e 2, coordenadas pelo diretor da escola” (idem, art.º 2, nº 5). De acordo com o artigo 4º “nas Escolas pode, ainda, existir um Centro de Novas Oportunidades, a constituir nos termos da Portaria n.º 370/2008, de 21 de maio”.

Com a Portaria n.º 57/2009, de 21 de janeiro de 2009 e de acordo com a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com a redação da Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, no Decreto-Lei n.º 141/2007, de 27 de abril, e n.º 4 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, “A presente portaria regula as condições de acesso, de organização e funcionamento, bem como a avaliação e certificação das aprendizagens dos cursos de técnicas de cozinha/pastelaria, de técnicas de serviço de restauração e bebidas e de operações turísticas e hoteleiras, adiante designados por cursos, integrados na oferta formativa promovida pelo Turismo de Portugal” (Portaria n.º 57/2009, art.º 1, nº1). Podem frequentar estes cursos, todos os alunos com o 3º ciclo do ensino básico, que tenham tido aproveitamento e, que reúnam as condições dos pré-requisitos físicos.

A Portaria n.º 57/2009, de 21 de janeiro de 2009, aprovou novas medidas entre as quais destacamos as seguintes: os planos curriculares que englobam uma componente sociocultural, uma componente científica e uma componente técnica/tecnológica/prática além da formação em contexto de trabalho, sendo que a “planificação da formação deve articular as diferentes componentes de modo a garantir que as aprendizagens se processam de forma integrada e interdisciplinar” (art.º 4, nº2).

Regulamenta, igualmente, os princípios pelos quais se deve reger a avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa. “A conclusão com aproveitamento dos cursos regulados pela presente portaria é certificada através da emissão de um

diploma de qualificação, nos termos e para os efeitos do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro” (art.º 12, nº1).

O ensino profissional nas Escolas do Turismo de Portugal concede a oportunidade de adquirir formação inicial, de dupla certificação “assumindo um âmbito sectorial, dispondo de uma matriz curricular aproximada face àquela que é reconhecida para a formação profissional” (Portaria n.º 57/2009, preâmbulo).

Esta modalidade de ensino tem como objetivo formar os jovens nas componentes científico-humanísticas, pedra basilar à formação dos alunos e, simultaneamente, assegurar a qualificação inicial de jovens com competências profissionais essenciais para ingressar no mundo do trabalho. Paralelamente, tem o objetivo de atribuir um certificado conjunto do Turismo de Portugal I.P. e da Ecole Hôtelière de Lausanne², prova de qualidade formativa, cuja parceria abre aos alunos a possibilidade de fazerem a sua internacionalização, ao nível da profissionalização, assim como, diferenciando-se do ensino regular pela flexibilidade e diversidade dos modelos de organização e concretização; por outras palavras, constitui-se de forma autónoma no que se refere a condições de acesso, currículos, programas, avaliação de alunos, etc., tendo como particularidade as necessidades de formação do mercado de trabalho local e regional onde a escola está inserida, de modo a dar resposta às carências da região onde se insere a escola.

Este tipo de ensino permite, igualmente, a prossecução de estudos para o Ensino Superior, de modo a que o aluno desenvolva a sua formação vocacional e competências profissionais no Ensino Superior, sobretudo, no ensino superior Politécnico, já que estas instituições possuem um cariz mais profissionalizante.

Este tipo de ensino é dirigido às pessoas que concluíram, com aproveitamento, o 3.º Ciclo do ensino básico que, simultaneamente, reúna os pré-requisitos físicos para a frequência integral do curso.

A avaliação das aprendizagens inclui as seguintes modalidades: a) a avaliação formativa com carácter contínuo e sistemático. Perrenoud (1999, p. 18) descreve “A avaliação formativa participa da renovação global da pedagogia, da centralização sobre o aprendiz, da mutação da profissão de professor: outrora dispensador de aulas

² [Http://pt.scribd.com/doc/32326202/Escolas-do-Turismo-de-Portugal](http://pt.scribd.com/doc/32326202/Escolas-do-Turismo-de-Portugal).

e de lições, o professor se torna o criador de situações de aprendizagem portadoras de sentido e de regulação”; b) a avaliação sumativa “consiste na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas e tem como objetivo a classificação e a certificação” (Portaria n.º 57/2009, art.º 6, nº1). Esta avaliação é a que permite classificar, aprovar cada módulo e atividade formativa dos cursos, assim como a transição de ano e o conseqüente nível de educação e formação profissional.

Este sistema de ensino constituído por módulos pretende dar resposta às necessidades de formação contínua dos jovens através da adoção de um “sistema modular (que) desenvolve a autonomia e o sentido de responsabilidade do aluno, e é a este que cabe o principal papel no processo de aprendizagem, pelo que o seu acompanhamento é fundamental” (Madeira, 2006, p.138).

Na Beira Interior, no centro da cidade do Fundão, nas instalações do Pavilhão Multiusos, tendo seis salas de aula teóricas e outras valências de suporte à formação, funciona a Escola de Hotelaria e Turismo Protocolada do Município do Fundão.

A Escola Protocolada do Município do Fundão foi criada em julho de 2012, sob a égide protocolar entre a Câmara Municipal do Fundão e o Turismo de Portugal. Esta escola ficou sujeita à tutela científica e pedagógica do Turismo de Portugal, a quem compete certificar a formação dos alunos.

Contudo esta escola já tivera início no ano letivo de 2003, com a celebração de um protocolo, entre diferentes entidades, a Câmara Municipal do Fundão, o Instituto de Formação Turística (INFTUR) e a Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE).

O seu principal objetivo era a formação inicial qualificada de jovens, para acesso ao exercício de profissões, nas áreas do Turismo, Hotelaria e Restauração, assim como a formação contínua, certificação escolar e profissional dos ativos destas áreas. Atendendo ao número reduzido de profissionais qualificados de hotelaria, na região, a escola destaca-se por incorporar educação e formação, aliando os conteúdos às práticas pedagógicas e, simultaneamente, por dotar os jovens de competências, tornando-os altamente qualificados e habilitados, para atuarem no mercado de trabalho.

“ (...) *Tem vindo a formar jovens na área da hotelaria e turismo* (E2, Diretora da EHTF), *“que tem sido fundamental nos últimos anos na formação de ativos ao nível da restauração. Qualifica a oferta, já excelente, do concelho. Fundamental a médio e longo prazo. Também importante é o papel que tem tido em dinâmicas associadas a práticas de alimentação saudável e à utilização de produtos da terra, genuínos e com elevada identidade local e regional”* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

Inicialmente, a oferta formativa disponível centrava-se ao nível dos cursos de Técnicas e Gestão Hoteleira e Técnicas e Gestão de Turismo (cursos de nível IV). Posteriormente, alastrou o seu leque de formação aos cursos na área de Cozinha/Pastelaria, Restauração e Bebidas e Receção Hoteleira (cursos de nível III).

“A escola de Turismo do Fundão (...) tem vindo a ministrar cursos de Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar e Gestão Hoteleira, Verificando-se as áreas de cozinha/pastelaria e gestão Hoteleira com maior destaque (E2, Diretora da EHTF).

A formação prática através do recurso às unidades hoteleiras é uma das particularidades da oferta formativa da Escola de Turismo do Fundão. Os cursos têm estágios com a duração de cerca de três meses, a realizar durante os meses de Verão. A maioria dos novos técnicos de cozinha e pastelaria, gestão hoteleira e técnicas de gestão de hotel são contratados pelas unidades hoteleiras onde realizam os estágios, tendo-se registado uma taxa de empregabilidade de cerca de 80 por cento dos alunos, na área de formação base, 10 por cento prosseguiram os estudos no ensino superior e só um número reduzido descobriu uma outra vocação. A escola formou até à presente data muitos alunos, nas diversas áreas, formação esta que, primando pela exigência, qualidade e inovação, assegurou a sua entrada no mercado de trabalho com os conhecimentos necessários para traçar um percurso profissional de excelência.

Do mesmo modo a escola tem vindo *“adaptar os conteúdos programáticos dos cursos à realidade do nosso concelho”* (E2, Diretora da EHTF), *o que torna muito “relevante o modelo de lecionar desta escola”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão), permitindo *“criar produtos de referência (...) escola tem vindo a contribuir para melhorar a cultura gastronómica”* (E2, Diretora da EHTF).

Também a aposta na escolha dos formadores traduz-se no sucesso dos alunos da escola, contando com formadores altamente qualificados e preparados para

transmitir os melhores conhecimentos aos seus formandos em todos os conteúdos lecionados. Nas áreas mais técnicas há profissionais extremamente dedicados à atividade da escola, partilhando a sua experiência profissional com os alunos, enriquecendo deste modo a sua aprendizagem. Não obstante esta situação, a diretora da EHTF assinala alguns constrangimentos, nomeadamente *“A equipa técnica da escola de hotelaria é composta apenas por 2 pessoas, uma na área da cozinha e outra da área de restaurante. Considerando que a principal função e o tempo despendido destes colaboradores é a formação, por vezes torna-se humanamente impossível realizar novos projetos”*.

Desde a sua criação a Escola tem desenvolvido e criado interações muito fortes com o território onde se insere *“(...) tudo isto se faz com a componente educativa, comunitária, quer de animação comunitária, quer de desenvolvimento local”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão). Temos, como exemplo, participado em Feiras temáticas, degustação de produtos, workshops em parceria com várias entidades. A escola nesta interação com o território em que se insere, procura outros percursos de formação, exemplo disso é a criação do novo curso de Turismo ao Ar Livre, que se desenvolverá na aldeia de Castelo Novo no ano de 2014/2015, já que *“Cada vez mais somos procurados pela comunidade local para a realização de atividades de diversas naturezas”* (E2, Diretora da EHTF).

Este curso vem ao encontro das necessidades do mercado para esta região, cada vez mais ligada ao Turismo de Natureza, que necessita de jovens profissionais capazes de dar resposta àqueles que cada vez mais procuram o território neste sentido.

A este propósito o Presidente da Câmara Municipal do Fundão refere que *“queremos que a escola se especialize na vertente Turismo de Natureza e que não fosse apenas uma escola que apresentasse a formação massificada que as outras escolas também dão na área do turismo”*. Assim, *“pretendemos que esta escola, pouco a pouco, se vá especializando neste terreno que é vasto, inclui questões de património, ambiente ou turismo ativo, aproveitando as nossas condições absolutamente excecionais para o desenvolvimento destas áreas”* (idem).

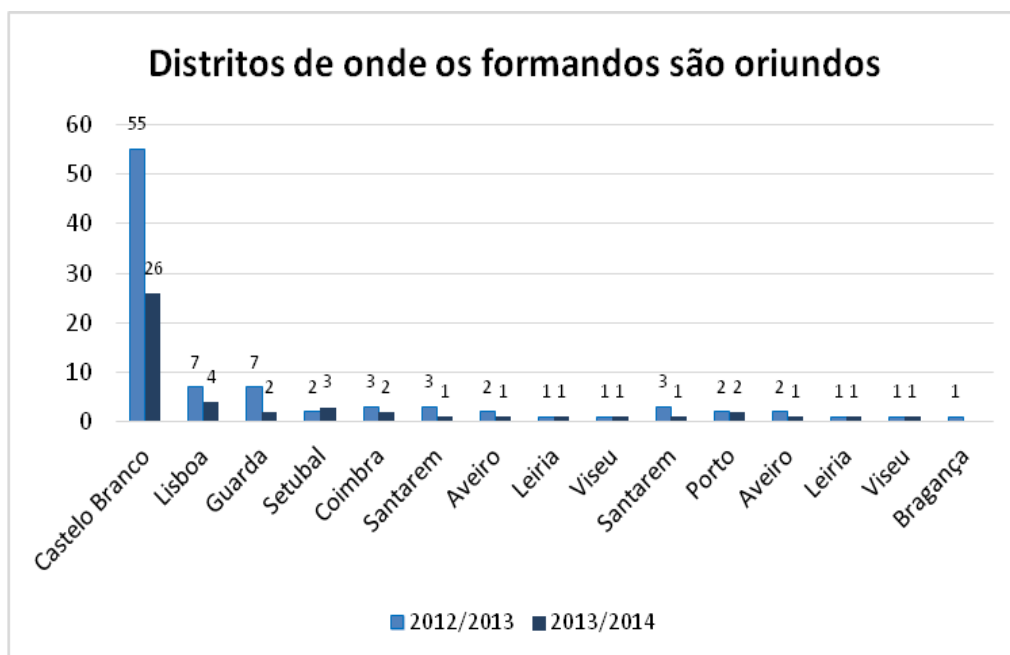
De acordo com os dados fornecidos pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão foi possível aferir que a escola está vocacionada para dar formação em cursos de Cozinha, Cozinha/Pastelaria, Gestão Hoteleira Restauração e Bebidas, Técnicas

Hoteleiras, Técnicas e Gestão de Hoteleira, Gestão Hoteleira - Restauração e Bebidas, Técnicas de Receção Hoteleira e Restaurante/Bar.

Contudo, durante o ano letivo de 2013/2014, a escola leciona apenas 3 cursos - Cozinha/Pastelaria - 2º ano; Cozinha/Pastelaria - 3º ano e Gestão Hoteleira Restauração e Bebidas - 3º semestre.

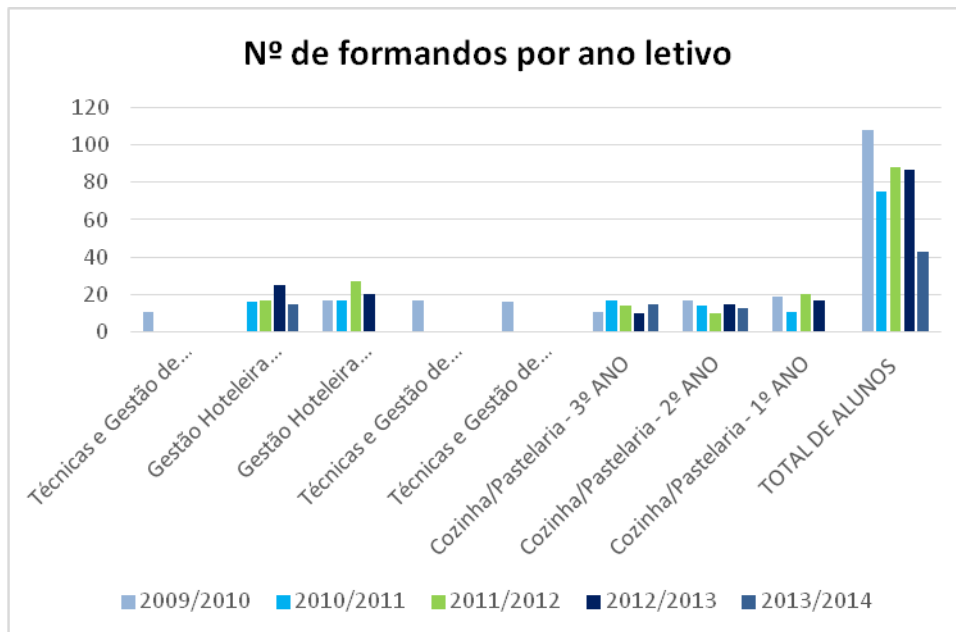
Os alunos a frequentar a escola, nos anos letivos de 2012/1013 e 2013/2014, são oriundos sobretudo da zona Centro, a esmagadora maioria é do distrito de Castelo Branco, seguindo-se o distrito da Guarda. Existe, no entanto, uma procura significativa de alunos de diferentes distritos do país, nomeadamente de Lisboa e Santarém, como podemos constatar na figura seguinte.

Figura 1 – Distritos de onde os formandos são oriundos



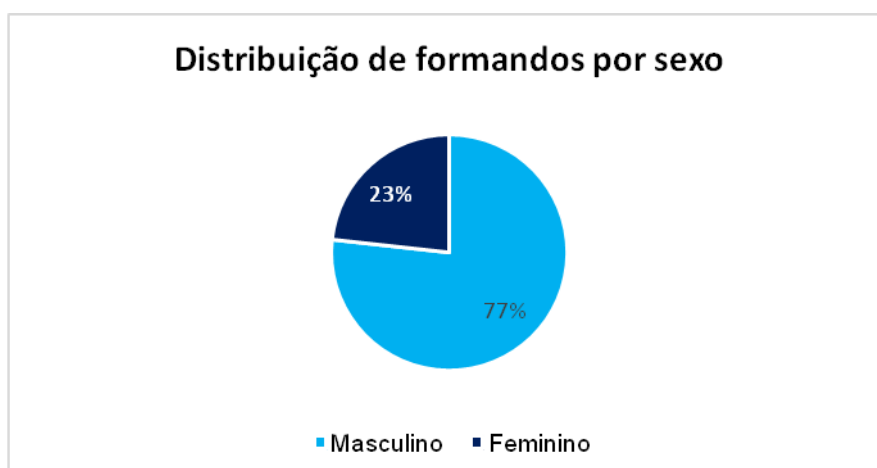
Nos últimos anos, tem-se constatado que existe um decréscimo expressivo do número de alunos a frequentar a escola, por um lado, devido ao contexto socioeconómico que o país atravessa, associado às próprias características da região, por outro lado, devido à grande oferta formativa existente, o que leva a uma redução na procura. A figura nº 2 mostra a evolução do número total de formandos por formação ao longo do tempo desde 2009/2010 até à atualidade.

Figura 2 – Número total de formandos por ano letivo



Do número total dos alunos matriculados no ano letivo de 2013/2014, verifica-se que 33 alunos são do sexo masculino e 10 são do sexo feminino. Estes valores mostram que pelo menos neste ano letivo a população que frequenta a escola é maioritariamente masculina, já que representa 77% do valor total sendo os restantes 23% do sexo feminino. A figura 3 retrata isso mesmo que acabámos de afirmar.

Figura 3 - Distribuição de formandos por sexo, no ano de 2013/2014



Também o número de formadores tem vindo a diminuir, pois no ano letivo de 2009/2010 eram 21, no ano letivo de 2010/2011 eram 16, no ano de 2011/2012 eram 21, no ano de 2012/2013 eram 20, atualmente, a escola tem apenas 13 formadores.

De referir, ainda que a EHTF, que como já se disse, funciona nas instalações do Pavilhão Multiusos, com seis salas de aula teóricas, tem ainda uma sala de informática, auditório e áreas técnicas - Cozinha, Cafetaria, Restaurante e Bar Pedagógico, bem como, um Restaurante Pedagógico.

3. O Currículo do Ensino Profissional

Um dos grandes problemas da escola atual é o de responder satisfatoriamente a todos, garantindo-lhes um bom apetrechamento educativo – sendo que os “todos” são cada vez “mais diferentes” (Roldão, 1998). Trata-se de pensar no binómio: o que é socialmente necessário e a sua concretização em cada escola.

- O primeiro elemento do binómio prende-se com as aprendizagens essenciais comuns, o *core currículo*, o que é socialmente reconhecido como as competências indispensáveis que o aluno deverá adquirir.
- O segundo elemento exprime a realização no terreno do que cada escola faz do *core currículo*, pensado para o seu contexto e para a aprendizagem dos seus alunos em concreto, incorporando adequadamente as dimensões locais e regionais (idem).

Currículo é um conceito passível de múltiplas interpretações. Pacheco (2003, p. 1) define o currículo como “um projeto, um artefacto, cuja construção se insere numa dinâmica e complexa conversação, o currículo regional é um documento de trabalho em permanente elaboração, pois não é possível definir a aprendizagem a partir nem de um receituário nem de uma única perspetiva”.

Currículo é “sempre um conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo à organização e sequência adotadas para o concretizar ou desenvolver” (Roldão, 1999, p. 43) “ (...) são aprendizagens planeadas, dirigidas ou sob supervisão da escola, idealizadas e executadas ou oferecidas pela escola para obter determinadas mudanças nos alunos, ou ainda, experiências que a escola utiliza com a finalidade de alcançar determinados objetivos” (Gimeno-Sacristán, 2000, p. 14).

A Escola de Hotelaria e Turismo apresenta-se como uma estrutura alternativa de currículo, sendo a estrutura curricular dos cursos de nível IV nas Escolas de Turismo de Portugal a que consta do Decreto-Lei nº 88/2006 de 23 de Maio, apresentando a seguinte distribuição: a) componente de formação sociocultural - contribui para o desenvolvimento da identidade pessoal e de competências sociais, culturais e de utilização das novas tecnologias e abrange as disciplinas de Português, Língua Estrangeira I e Integração Social e Cultural; b) componente científica - visa a aquisição de saberes científicos e de competências estruturantes para o respetivo curso e inclui as matérias de duas ou três disciplinas revelantes para as competências técnicas; c) componente Tecnológica e Prática que compreende disciplinas de natureza profissional “laboratorial, oficinal e ou de projeto deve corresponder a pelo menos 75% das suas horas de contacto”, tem como objetivo a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respetivo curso, e integra formas específicas de concretização da aprendizagem em contexto de trabalho (Decreto-Lei nº 88/2006, art.º 15).

Em cursos que oscilam um total entre as mil e duzentas e as mil e quinhentas e sessenta horas, destaca-se a forte componente da formação em contexto de trabalho (entre as trezentas e sessenta horas e as setecentas e vinte) e a aposta na formação tecnológica, ou seja, no conjunto das vertentes de aplicação prática, laboratorial, oficinal e ou de projeto (deve corresponder a pelo menos 85% das horas de contacto do curso). Obviamente as componentes de formação geral e científica não são esquecidas, ocupando cerca de 15% das horas totais.

3.1 Cursos ministrados na Escola de Hotelaria e Turismo

O 1º ano é comum a todos os Cursos de Dupla Certificação, de modo a responder à interdisciplinaridade e às exigências do mercado.

Para o aluno obter aproveitamento, num Curso Profissional é necessário apresentar um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual revela as competências e saberes que adquiriu e desenvolveu ao longo da formação.

Os cursos de nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações dão equivalência ao ensino secundário.

A avaliação é formativa e sumativa, contudo privilegia as provas de natureza prática e expressa-se na escala de 0 a 20 valores.

Os cursos de **Formação On-The-Job** compreendem as componentes de formação sociocultural, científica e técnica, com a particularidade de qualificarem os jovens com conhecimentos concretos da realidade empresarial, ou seja, a partir do 3º mês de formação os alunos passam a ter formação em regime de alternância entre a escola e um determinado estabelecimento, sendo o último trimestre exclusivamente dedicado à unidade, o que corresponde a um estágio curricular (Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão).

Tem a duração de um ano, que se subdivide forma seguinte forma:

- 1º Trimestre: realizado na escola;
- 2º e 3º Trimestres: regime de alternância, 3 dias na escola + 2 dias na empresa;
- 4º Trimestre: realizado na empresa.

As condições de realização da formação na empresa são definidas com os parceiros (Turismo de Portugal, I.P. e estabelecimentos hoteleiros e de restauração) e contratualizadas mediante um Protocolo e Acordo de Estágio Tripartido, envolvendo o aluno no processo. Estes estágios contemplam uma bolsa de formação.

Os alunos com o 11º ano, que concluem um curso de **Formação On-The-Job** com aproveitamento, obtêm uma certificação escolar correspondente ao 12º ano de escolaridade e ainda uma Qualificação Profissional de nível IV, de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Os **cursos de nível V** de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações são regulamentados pelo Decreto-Lei nº 88/2006 de 23 de Maio.

Estes cursos são formações pós-secundárias não superiores que preparam os alunos para uma especialização científica ou tecnológica numa determinada área de formação, com a duração aproximada de um ano.

Esta formação caracteriza-se por:

- Corresponder a uma formação técnica de alto nível;

- Incluir conhecimentos e capacidades que pertencem ao nível superior;
- Não exigir, em geral, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes áreas em causa;
- Permitir assumir, de forma geralmente autónoma ou de forma independente, responsabilidades de conceção, de direção ou de gestão.

3.2. Pré-requisitos a Candidatura

Podem candidatar-se aos Cursos de Especialização Tecnológica (CET):

- a) Os titulares de um curso do ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;
- b) Os titulares do nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ);
Os que tendo obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10º e 11º anos e tendo estado inscritos no 12º ano de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente não o tenham concluído;
- c) Os titulares de um diploma de especialização tecnológica ou de um grau ou diploma de ensino superior que pretendam a sua requalificação profissional;
- d) Podem, igualmente, candidatar-se à frequência de um CET num estabelecimento de ensino superior se tiverem idade igual ou superior a 23 anos e que pretendem ver reconhecidas, para ingresso no CET que escolheram, nesse estabelecimento, as suas capacidades e competências, tendo por base a experiência adquirida (Decreto-Lei nº 88/2006, art.º 7). Porém, o acesso ao CET selecionado pode ser condicionado à aprovação, em unidades curriculares, das habilitações que integram as áreas disciplinares consideradas indispensáveis se:
 - For titular de um curso do ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;
 - For titular de uma certificação profissional;
 - Tiver obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10º e 11º anos e tiver estado inscrito no 12º ano de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente sem o ter concluído (idem).

Os seus principais objetivos dos Cursos CET são:

- Aprofundar conhecimentos científicos e tecnológicos numa determinada área de formação;
- Desenvolver as competências do aluno para o exercício profissional;
- Poder prosseguir os estudos de nível superior;
- Efetuar uma requalificação profissional.

Tendo em conta estes objetivos o plano curricular dos CET integra:

- Componente de formação geral e científica;
- Componente de formação tecnológica;
- Formação em contexto de trabalho.

A componente de formação geral e científica visa:

- Desenvolver atitudes e comportamentos adequados a profissionais com elevado nível de certificação profissional;
- Desenvolver a adaptabilidade ao mundo do trabalho e da empresa;
- Aperfeiçoar o conhecimento dos domínios de natureza científica que fundamentam as tecnologias próprias da área de formação.

Esta componente ocupa 15% de horas fixadas para o conjunto das componentes de formação geral e científica e tecnológica.

A componente de formação tecnológica compreende:

- Atividades práticas relacionadas com os domínios de natureza tecnológica;
- Resolução de problemas no âmbito do exercício profissional.

Esta componente ocupa 85% do total de horas fixado para o conjunto das componentes de formação geral e científica e tecnológica.

A componente de formação em contexto de trabalho visa:

- Aplicar conhecimentos e saberes adquiridos às atividades práticas do respetivo perfil profissional;
- Executar atividades sob orientação, utilizando as técnicas, os equipamentos e os materiais que se integram nos processos de produção de bens ou de prestação de serviços.

Esta componente não pode ser inferior a 360 horas nem superior a 720 horas.

4. A relação Ensino Profissional/Desenvolvimento Local e a importância da Educação de Jovens para um contexto de Desenvolvimento Local

O ensino profissional nas Escolas do Turismo de Portugal constitui-se como uma alternativa ao sistema formal de ensino, em que os conteúdos, os objetivos e as atividades diferenciadas, se propõem complementar a preparação nas componentes científicas-humanísticas e, simultaneamente, “proceder a uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, de forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica” (Lei 46/86, art.º 19), bem como dar resposta às carências de formação do mercado de trabalho local e regional onde a escola profissional está inserida de forma a corresponder e suprimir positivamente as deficiências que as regiões possam apresentar.

A Escola, hoje, deve ter por missão formar pessoas com iniciativa, criativas e empreendedoras na sua inserção na sociedade, daí partilhar a afirmação de Fauré (1974, p. 450) “Educar é fazer adquirir um método de pensamento e de ação, de iniciativa...”, assim como dotar os alunos de competências necessárias para compreenderem o mundo do mercado de trabalho, de modo a adquirirem os mecanismos necessários para que potenciem a transmissão do seu conhecimento e consequentemente prepara-los para a resolução de problemas.

As novas estratégias da educação devem prever a participação de todos os sectores e de todas as instituições como corresponsáveis na construção de uma sociedade participativa e empreendedora. Segundo Almeida (2004, p. 41), o diagnóstico de necessidades por sector económico e região são determinantes no

sucesso da formação nas empresas, já que previne o desequilíbrio na procura e oferta de trabalho e potencia a competitividade entre empresas.

A educação para o desenvolvimento local está relacionada com o conhecimento, capacidades, atitudes e valores necessários para que os cidadãos participem e empreendam ativamente na sociedade.

Para Wennekers, Thurik e Buis (1997, cit. in Mamede, s/d, p.4), o conceito de empreendedorismo adequa-se perfeitamente à “proposta de ensino como fator de desenvolvimento”. Além disso, fomenta e desperta os indivíduos, no sentido de:

- “Identificar e criar novas oportunidades de negócios (novos produtos, novos meios de produção, novas estruturas organizacionais, e novas combinações de produtos/mercados);
- Introduzir tais ideias no mercado, mesmo diante de incertezas, riscos e de outros obstáculos, através de decisões referentes à localização, forma e utilização de recursos diversos e instituições;
- Competir com outros por uma parcela de participação no mercado” (idem).

Segundo vários estudos desenvolvidos por Dolabela (1999, 2003) e Dornelas (2001) a educação para o desenvolvimento pode ser ensinada, “a educação para o desenvolvimento/empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora” (Dolabela, 2003, p. 15). Contudo, o seu sucesso dependerá de fatores intrínsecos e extrínsecos ao negócio “das características pessoais do empreendedor, bem como da sua postura frente aos desafios do quotidiano” (Mamede, s/d, p.5).

A educação para o desenvolvimento é uma forma de intervenção no país, na região, através de projetos e iniciativas concretas, cujo objetivo é mobilizar a opinião pública em geral, assim como sectores específicos da sociedade (os professores e educadores, os jovens, a classe política, os decisores económicos, etc.) para a compreensão das questões do desenvolvimento e da cooperação e para a necessidade de mudanças de atitude e de decisão, tanto ao nível das políticas, como ao nível do quotidiano.

Para atingir estes objetivos e corresponder aos desafios, a autonomia e responsabilização das escolas é necessária, assim como a possibilidade de desenvolver relações de cooperação/parceria específicas a nível da administração nacional, regional, local. No entanto, o sucesso das escolas requer um corpo docente qualificado e estável, uma liderança e um plano de desenvolvimento. Uma participação pró-ativa dos professores, estudantes, pais e comunidade é fundamental.

Obviamente, o ensino profissional, através da valorização da própria experiência e a realidade objetiva do indivíduo, coadjuva na sua inserção profissional e na sua integração na comunidade, promovendo desta forma a competitividade empresarial e o desenvolvimento local.

SEGUNDA PARTE – DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Capítulo III - Metodologia

1. Metodologia

“A definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final” (Duarte, 2002, p. 140).

Face ao exposto, o método adequado ao tipo de investigação foi, em termos genéricos, o que Bogdan e Biklen (1994, p. 16) caracterizam por investigação qualitativa, ou seja, “a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas (...) As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outros sim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a selecionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. As causas exteriores são consideradas de importância secundária. Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais”.

Não deixa, contudo, de apresentar características de estudo de caso. Segundo Merriam (1988, p. 9) “O estudo de caso qualitativo é um estudo sobre um fenómeno específico tal como um programa, um acontecimento, uma pessoa, um processo, uma instituição ou um grupo social”. Opinião corroborada por Fonseca (2002, p.33) “Um estudo de caso qualitativo pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, debruça-se deliberadamente sobre uma

situação específica que se supõe ser única em muitos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Já Yin (2005) refere três características onde o estudo de caso é aplicado:

1. Quando o estudo é crítico e se pretende testar uma hipótese ou teoria explicitada;
2. Quando se está perante um facto novo e exclusivo;
3. Quando o caso é revelador e até então desconhecido.

Ora, estas características estão bem patentes no nosso estudo. Assim, este trabalho assenta numa base teórica-empírica, visto tomar como sustentáculo o referencial teórico e os fundamentos da área em estudo. Numa fase inicial, depois de formulada a pergunta de partida que orientou todo o trabalho desenvolvido, procedeu-se a uma abordagem exploratória sobre o tema em questão, através de uma recolha exclusiva de documentos. Nesta parte tentou-se desenvolver um melhor entendimento sobre a natureza geral do problema, passo que nos pareceu adequado a uma melhor qualidade da informação obtida (Quivy & Campehoudt, 1998).

A investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Este tipo de investigação é indutivo e descritivo, na medida em que o investigador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, em vez de recolher dados para comprovar modelos, teorias ou verificar hipóteses. Embora estes métodos sejam menos estruturados proporcionam, todavia, um relacionamento mais extenso e flexível entre o investigador e os entrevistados. O investigador é, portanto, mais sensível ao contexto (Siqueira & Machado, s/d).³

A metodologia qualitativa possui cinco características, que no nosso entendimento, são fundamentais neste estudo:

1. A fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador acaba por ser o principal instrumento;
2. Os dados recolhidos pelo investigador assumem, sobretudo, um carácter descritivo;

³ [Http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-roberta-cristina.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-roberta-cristina.pdf)

3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados dos produtos;
4. Os dados recolhidos são analisados de forma indutiva, isso porque não carecem de informação para comprovar hipóteses;
5. Os investigadores que usam a abordagem qualitativa focalizam a sua atenção na compreensão do significado que os participantes dão às suas experiências (Bogdan & Biklen, 1994).

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 66) na investigação qualitativa “(...) a preocupação central não é se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”, isto porque reduzir pessoas a dados estatísticos, com determinadas características do comportamento humano, pode eventualmente, menosprezá-las (Merriam, 1988).

Bogdan e Taylor (1986) acrescentam, ainda, que neste tipo de pesquisa, o investigador deve envolver-se no campo de ação, ou seja, deve conversar, ouvir e possibilitar a livre expressão dos participantes. De modo a minimizar a subjetividade da investigação qualitativa, os investigadores devem optar por diversificar os procedimentos metodológicos durante a investigação (Quivy & Campehoudt, 1998).

Optou-se, por utilizar uma metodologia de tipo qualitativo, visto esta adequar-se melhor aos objetivos da pesquisa, procurando interpretar e compreender um fenómeno concreto, ou seja, o impacto que o pastel de cereja poderá ter no concelho do Fundão.

Neste sentido, para além das entrevistas realizadas, foram igualmente observadas as dinâmicas e atividades desenvolvidas no âmbito da promoção do pastel de cereja e o seu verdadeiro impacto no quotidiano dos cidadãos.

1.1. Amostra

Amostra é o conjunto de elementos extraídos de um conjunto maior, chamado População. É um conjunto constituído de indivíduos (famílias ou outras organizações), acontecimentos ou outros objetos de estudo que o investigador pretende descrever ou para os quais pretende generalizar as suas conclusões ou resultados.

No caso da nossa investigação, procedemos a uma amostragem intencional - amostragem não probabilística subordinada a objetivos específicos do investigador, dado que selecionamos entre a população, elementos que, devido aos cargos que desempenham, poderiam corresponder de forma significativa aos objetivos das entrevistas aplicadas.

Os códigos relativos à entrevista foram referenciados com a letra E, sendo que as entrevistas passarão doravante a ser identificadas como:

Entrevista do Presidente da Câmara Municipal do Fundão – E1

Entrevista da Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão – E2

Entrevista do Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo – E3

Entrevista do Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão – E4

Os entrevistados foram selecionados segundo o critério de amostragem por conveniência, já que exercem cargos ou funções de relevância no Concelho do Fundão. Segundo Neto (1986, p. 196) a “amostra é um compromisso entre constrangimentos técnicos e materiais por um lado, e os objetivos pretendidos, por outro. Não é a amostra ideal, é uma amostra possível”.

O universo da presente amostra é composto por três homens e uma mulher, nela predominando, assim, os sujeitos do sexo/género masculino.

A média de idades dos inquiridos é de 40 anos. Pelos dados obtidos constatamos que três dos entrevistados residem na área do Concelho do Fundão e um na Covilhã. Todos exercem a atividade profissional no concelho do Fundão e todos os entrevistados pertencem a um nível sociocultural médio/elevado e homogéneo.

Foi nosso entendimento que era revelante para o estudo em causa, aferir o percurso profissional dos entrevistados pelo que foram questionados quanto à sua formação profissional/habilitações, aos cargos desempenhados ao longo da carreira e se tinham ou não formação na área de administração escolar. Os dados recolhidos permitiram apurar que todos os entrevistados têm formação superior, o Presidente da Câmara Municipal do Fundão tem formação em Relações Internacionais, a Diretora da EHTF possui uma licenciatura em gestão, o Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo tem uma licenciatura em Comunicação e Relações Públicas; Curso de Protocolo e Imagem Empresarial e, formação pós-graduada em Marketing Territorial e

o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão tem uma Licenciatura em Gestão sendo ainda Técnico Oficial de Contas.

Todos os inquiridos referem não ter formação na área de administração escolar.

Observemos a tabela 1.

Tabela 1- Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Sexo	Idade	Local de residência	Formação	Formação na área de administração escolar
E1	Masculino	41 anos	Fundão	Licenciatura em Relações Internacionais	Não
E2	Feminino	37 anos	Covilhã	Licenciatura em gestão	Não
E3	Masculino	37 anos	Fundão	Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas; Curso de Protocolo e Imagem Empresarial pelo IFE; Pós-Graduação em Marketing Territorial pela UBI	Não
E4	Masculino	46 anos	Aldeia de Joanes	Licenciatura em Gestão, Técnico Oficial de Contas	Não

A observação da tabela 2 permite-nos verificar os cargos desempenhados pelos inquiridos ao longo da carreira, a duração do último cargo exercido, assim como, a duração dos cargos de direção exercidos.

Tabela 2- Experiência profissional dos entrevistados

Entrevistados	Cargos que já desempenhou ao longo da sua carreira	Há quanto tempo desempenha o atual cargo	Há quantos anos exerce cargos de direção
E1	Coordenador/chefe de projeto, Consultor e diretor executivo de uma associação de desenvolvimento; Diretor de empresas, Vereador, Vice-presidente e Presidente de Câmara.	Há um ano e meio	Há 17 anos
E2	Formadora na área da Contabilidade.	Há 10 anos	Há 10 anos
E3	Relações Públicas no Master Franchise da Benetton Portugal, Coordenador do Gabinete de Atendimento e Apoio ao Município da CMF, Responsável de Protocolo da CMF; Coordenação do Gabinete de Comunicação da CMF e Diretor Executivo da empresa Municipal Fundão Turismo.	Há 7 anos	Há 7 anos
E4	Diretor de associações desportivas, culturais e recreativas; Presidente do conselho fiscal de várias associações; Presidente da Assembleia Geral de várias associações e empresas; Gerente de várias empresas; Atualmente, Presidente da Associação Comercial e Industrial do concelho do Fundão Administrador da Norgarant; Gerente da Expobeiras, consultores Lda e da QI Consultores; participação na direção de outras empresas.	Há 13 anos	Há 25 anos

Quanto aos cargos desempenhados pelos inquiridos ao longo da carreira, o, Presidente da Câmara Municipal do Fundão refere ter desempenhado os cargos de “(...) *Coordenador/chefe de projeto, Consultor e diretor executivo de uma associação de desenvolvimento; Diretor de empresas, Vereador, Vice-presidente e Presidente de Câmara*”, sendo que o último cargo desempenhado é o de Presidente da Câmara do Fundão “*Há um ano e meio*”. Contudo, “*há 17 anos*” que exerce cargos de direção.

Já a Diretora da EHTF diz ter sido “*Formadora na área da Contabilidade*” e exerce o cargo de Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão “*há 10 anos*” os mesmos anos que exerce o cargo de direção.

O Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo refere ter desempenhado vários cargos, ao longo da sua carreira profissional, ou seja, inicialmente “*Fui Relações Públicas no Master Franchise da Benetton Portugal, Coordenador do Gabinete de Atendimento e Apoio ao Município da CMF, Responsável de Protocolo da CMF; Coordenação do Gabinete de Comunicação da CMF e Diretor Executivo da empresa Municipal Fundão Turismo*”. O último cargo desempenhado é o de “*Diretor Executivo da empresa municipal Fundão Turismo, há 7 anos*”, aos mesmos anos que desempenha o cargo de direção.

O Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão *diz* que desempenhou cargos de Diretor de associações desportivas, culturais e recreativas; Presidente do conselho fiscal de várias associações; Presidente da Assembleia Geral de várias associações e empresas; Gerente de várias empresas; Atualmente, Presidente da Associação Comercial e Industrial do concelho do Fundão Administrador da Norgarant; Gerente da Expobeiras, consultores Lda e da QI Consultores; participação na direção de outras empresas.

Revela-nos que é Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão “*há 13 anos*” e que desempenha cargos de direção “*há pelo menos 25 anos*”, acrescentando ainda, que o seu dia normalmente “*tem no mínimo, 16 horas de trabalho*” (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

A pertinência dos inquiridos no estudo resulta da sua vasta experiência de coordenação e direção de projetos e do próprio conhecimento do Concelho do Fundão, uma vez que, tal como Hargreaves (1998, p. 209), acreditamos que “a colaboração e a colegiabilidade que se traduzem pela capacidade de partilhar decisões e experiências (...) são essenciais no processo de desenvolvimento profissional e consequentemente no sucesso dos projetos”, características que, na nossa opinião, estes intervenientes agregam e fomentam de modo a levar o projeto “O pastel de cereja do Fundão” a bom porto.

1.2. Instrumento

O instrumento selecionado para a recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada, na qual o entrevistador é conhecedor dos temas, em que geralmente existe uma grande margem de liberdade e de iniciativa que é deixada ao critério do entrevistado. Este responde exaustivamente, tendo em conta as suas próprias vivência e o seu próprio quadro de valores. O entrevistador apenas fixa uma orientação para o início da entrevista (Delgado & Gutiérrez, 1995). “O entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” (Marconi & Lakatos, 1990, p. 85).

Como referem Quivy e Campehoudt (1998, p. 191, 193) a entrevista é uma técnica onde se aplicam “processos fundamentais de comunicação e de interação humana” que “permitem ao investigador retirar das suas entrevistas conhecimentos de reflexão muito ricos e matizados”.

Contudo “chama-se a atenção, de maneira especial para os riscos sofridos sempre que o entrevistador, em decorrência de atitudes inadequadas (...) interfere na resposta do entrevistador” (Pardal & Correia, 1995, p. 64).

“A entrevista semiestruturada nem é inteiramente livre e aberta (comunicação, entrevistador e entrevistado, com caráter informal) nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecidas *a priori*. Naturalmente, o entrevistador possui um referencial de perguntas-guia, suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem estabelecida no guião, mas, antes, à medida da oportunidade, nem tão-pouco, tal e qual foram previamente concebidas e formuladas” (idem, p. 65).

Já para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como “principal característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes” e “(...) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade (...) além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (idem, p. 152).

Na construção do guião e realização da nossa entrevista tivemos como base alguns aspetos, nomeadamente:

- A linguagem deve ser acessível, clara e objetiva, de modo a permitir uma resposta por parte do entrevistado;
- Tivemos o cuidado de motivar o entrevistado, incluindo no tema a noção de validade de todas as respostas possíveis,
- Utilizamos o mais aproximadamente possível a linguagem do entrevistado, para que o diálogo funcionasse razoavelmente (Delgado & Gutiérrez, 1995).

Tivemos igualmente em conta outros fatores que podem influenciar a entrevista, alguns desses fatores estão ligados à situação, segundo Delgado e Gutiérrez (1995) os fatores pertinentes são:

- O lugar onde se realiza a entrevista. É quase impossível esperar uma entrevista autêntica e adequada na obtenção de informação, se existirem barulhos e o lugar for desconfortável. Este tipo de situação poderá alterar os dados da investigação em curso.
- O entrevistado deve ser avisado previamente da duração provável da entrevista, todavia e caso o entrevistado se mostre recetivo a continuar ou mesmo sugira o seu prolongamento, o entrevistador deve prever uma margem de segurança relativamente grande.
- O entrevistado deve ser informado acerca da entidade ou organismo que efetua a entrevista e deve saber quais são os seus objetivos de forma bem definida.
- Outro fator que pode influenciar a entrevista é o facto de esta poder ser realizada numa relação entrevistador/entrevistado, ou através de uma situação de grupo.

Em suma, segundo Duarte (2004, p. 213 - 225), a realização de uma boa entrevista exige que o investigador:

1. Tenha muito bem definidos os objetivos da pesquisa;
2. Conheça em pormenor o contexto;
3. Saiba todos os aspetos focados pela entrevista;

4. Sinta confiança e auto - estima;
5. Mantenha um clima de informalidade;
6. E que a entrevista nunca deve ser encarada como uma simples conversa de cozinha porque, na verdade, exige muito rigor e é, mesmo, uma tarefa algo complexa e sofisticada.

Atentos a estes pormenores, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas por se considerar ser a melhor opção para recolher informações sobre o assunto que se pretendia ver bem esclarecido, ou seja, o impacto do pastel de cereja do Fundão no desenvolvimento do Concelho. As questões colocadas versaram sobre as perceções, as ideias, as experiências, os conhecimentos e as sugestões que os entrevistados têm sobre a temática em causa, a forma como é operacionalizada, a existência de lacunas, as expectativas, o estabelecimento de parcerias, as relações interpessoais e interinstitucionais.

Para o tratamento dos dados recolhidos através das entrevistas, entendemos que a técnica de análise de conteúdo de tipo categorial foi a que mais se adaptou à essência da nossa investigação

O objetivo da análise de conteúdo “é ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não-verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais” (Bardin, 1977, cit. in Ferreira, 2003)⁴.

Para Berelson (1968, cit. in Carmo & Ferreira, 1998, p. 269) “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação”.

De seguida procedemos à obtenção de categorias que se caracteriza por ser um processo sistemático que envolve a codificação de dados e construção de um sistema de categorias, que captem características relevantes e pertinentes do estudo (Bardin, 1977).

⁴ [Http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm](http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm) em

Para Vala (1999, p. 103) “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o género com os critérios previamente definidos”.

A obtenção de categorias efetuou-se através da metodologia proposta por Bogdan e Biklen (1994, p. 221), estabelecendo dessa forma um conjunto de categorias e códigos de análise. Relativamente a este aspeto, os autores referem o seguinte “Imagine-se num grande ginásio com milhares de brinquedos espalhados pelo chão. Foi incumbido de os arrumar em pilhas de acordo com um esquema que terá de desenvolver... Há várias maneiras de os arrumar em montes. Pode organizá-los por tamanhos, cores (...)”. Os autores afirmam também que: “À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões... e em seguida escreve palavras e frases que representam esses mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são categorias de codificação (...)”.

Esta técnica possibilitou-nos sistematizar e explicitar a informação, uma vez que “Os códigos devem englobar tópicos para os quais haja muito material (...) os códigos principais são mais gerais e abrangentes (...) e “ Os subcódigos dividem os códigos principais em categorias mais pequenas.” (idem, p. 234) e, simultaneamente, encontrar indicadores para atribuir sentido a alguns conceitos, ou seja, “atribuir controladamente sentido a vários agrupamentos de dados obtidos a partir da entrevista.” (Vala, 1999, p.111).

1.3. Procedimentos

Para podermos compreender como se processa a construção desta investigação, organizamos as estratégias de recolha de informação da seguinte forma:

Numa primeira parte, a pesquisa foi exploratória, sendo a técnica de recolha de dados exclusivamente documental. Nesta parte procurou-se o entendimento sobre a natureza geral do problema. Foi realizada, através da pesquisa em artigos científicos, livros, sítios da Internet (notícias, blogs, entre outros) bem como, em bibliotecas e

outros organismos associados ao tema em estudo, como por exemplo: a Câmara Municipal do Fundão, a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, entre outros.

A informação obtida e, posteriormente, a penetração no terreno permitiu-nos selecionar a informação mais significativa para os diferentes aspetos a desenvolver neste trabalho. Esta atitude permitiu-nos adquirir “parte da perspetiva daqueles que estão por dentro” (Bogdan & Biklen, 1994, p.54).

A segunda parte do estudo foi dominada pelo método qualitativo, tendo-se procedido à preparação de um guião de entrevista⁵ semiestruturada. A entrevista foi construída tendo sempre presente o cuidado de tentarmos compreender, refletir sobre os problemas inerentes ao desenvolvimento e à interioridade no concelho do Fundão; foi nosso objetivo tentar abranger as dúvidas, as expectativas, os gostos, em suma, as suas opiniões e sugestões dos inquiridos, sobre a importância que a produção e distribuição do pastel de cereja poderão vir a assumir como uma das alavancas de desenvolvimento para o Concelho do Fundão.

Bogdan e Biklen (1994, p. 134) referem que o objetivo da entrevista é “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”.

Após termos selecionado os entrevistados, as entrevistas foram marcadas previamente com os mesmos, de acordo com a sua disponibilidade, nos seus locais de trabalho.

Foram realizadas quatro entrevistas na seguinte ordem: a primeira à Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, no dia 1 de Julho de 2013, nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão. Relativamente à segunda foi realizada ao Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão, no dia 18 de Julho de 2013, nas instalações da Associação. A terceira entrevista foi realizada ao Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo, no dia 7 de agosto de 2013, nas instalações do Turismo do Fundão e a quarta realizou-se na Câmara Municipal do Fundão, no dia 1 de outubro de 2013, ao Presidente da Câmara Municipal do Fundão.

⁵ Anexo IX - Guião das entrevistas.

Cada entrevista demorou em média cerca de 60 minutos. Seguimos as orientações de Quivy e Campehoudt (1998, p.193) que referem “sempre que o inquirido se desvie das respostas o investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível”.

Os entrevistados foram devidamente informados dos objetivos do estudo, assim como foi explicado o modo de registo, neste caso optou-se pela gravação áudio.

Com as respostas da entrevista constituímos a informação que foi estruturada em cinco categorias e quinze subcategorias, as quais foram sendo filtradas em unidades de análise mais específicas, segundo o critério da *semântica*, isto é, de acordo com o seu tema (Carmo & Ferreira, 1998).

No que diz respeito às categorias foram as mesmas inseridas nos seguintes grupos:

1. Caracterização do Entrevistado e da Entidade que representa
2. A Comunidade
3. A Escola
4. O impacto da Escola no Desenvolvimento Local: o Caso específico do pastel de cereja
5. Estratégias de ação futura

Segundo Bardin (1977, p. 119) “a categorização tem como primeiro objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados em bruto. A mesma opinião é partilhada por Bogdan e Biklen (1994, p. 221) ao referirem que “este tipo de atividade ilustra o que o investigador qualitativo faz ao desenvolver um sistema de codificação para organizar os dados”. Vários são os investigadores que utilizam, um sistema de categorias, para a análise das entrevistas (McClelland, 1961, cit. in Vala, 1986).

A análise de conteúdo permite uma ‘leitura profunda’ das comunicações, indo além da ‘leitura aparente’. O papel do investigador é análogo ao do arqueólogo, do

detetive ou do psicoterapeuta. Já Freud já nos falava da 'linguagem oculta' (Ferreira 2003)⁶.

Vygotsky (2000 cit. in Ferrequinira 2003)⁷ “Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – também é preciso que conheçamos a sua motivação. Nenhuma análise psicológica de um enunciado estará completa antes de se ter atingido esse plano”.

⁶ [Http://www.caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html](http://www.caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html)

⁷ Idem.

Capítulo IV – Contextualização do Estudo

1. Caracterização do concelho do Fundão

1.1. Caracterização geo-demográfica

O concelho do Fundão localiza-se na região/zona Centro, parcialmente no planalto da Cova da Beira, para Norte da Gardunha e parcialmente para sul, inserido no distrito de Castelo Branco, distando da sua capital cerca de 44,9 Km; faz limite a norte com os concelhos da Covilhã, Belmonte e Sabugal, a leste com Penamacor e Idanha-a-Nova, a sul com Castelo Branco, a sudoeste com Oleiros e a oeste com Pampilhosa da Serra.

O concelho do Fundão ocupa uma área de 700 Km², sendo que 27.226 ha (SAU) do território estão situados na sua zona rural, ou seja, 40% do seu território (ADESGAR⁸, 2006) e a restante percentagem na zona urbana.

É classificado como município de nível 3, que se subdivide em vinte e três Freguesias⁹: Alcaide, Alcaria, Alcongosta, União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, Alpedrinha, União das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo, Barroca, União das freguesias de Bogas de Baixo e Janeiro de Cima, Bogas de Cima, Capinha, Castelejo, Castelo Novo, Enxames, Três Povos, Fatela, Lavacolhos, União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Orca, Pêro Viseu, Silvares, Soalheira, Souto da Casa e Telhado.

Embora a freguesia do Fundão se caracterize como um centro de cariz urbano e a freguesia das Donas revele algumas características urbanas, o resto do concelho “*é um território fundamentalmente rural*” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão), caracterizado pela dispersão e isolamento geográfico, designado como “*raia subdesenvolvida*”, que traduz a ideia de interioridade e a que se associam basicamente três elementos: “*uma situação (subdesenvolvimento), uma causa principal (isolamento e dificuldades de acesso às áreas mais dinâmicas, localizadas no litoral), uma consequência particularmente grave (a desertificação, considerada nas suas várias componentes*” (Ferrão, s/d).

⁸ Associação de Defesa e Desenvolvimento da Serra da Gardunha, doravante designada por ADESGAR.

⁹ Lei n.º 11-A/2013, referente à reorganização administrativa do território das freguesias de 2013.

registra-se uma fraca pluviosidade, o que por vezes afeta determinadas espécies vegetais e, simultaneamente, torna-se um período propício aos incêndios (que continuam a aumentar significativamente (em 2009 arderam 97.000 ha e em 2010 arderam 450.000 ha) (Pordata). A seguir a este período decorre a estação húmida que, normalmente vai de Outubro a Maio (Nunes, 2001), sendo os meses de dezembro e janeiro os que registam as temperaturas mais baixas e maiores pluviosidades. A precipitação média anual atinge valores próximos de 1000 a 1200 mm/(unidade). A precipitação sob a forma de neve é muito fraca fruto, entre outros, da sua baixa altitude média (Vieira, 2004).

Como refere a Cerfundão (s/d) “as suas condições edafo-climáticas únicas (são) um elevado número de horas de frio, Primavera amena e uma proteção muito elevada dos ventos” (Cerfundão, s/d, p. 3), características que associadas às do tipo de solo, fazem com que “a cereja produzida no concelho do Fundão, berço da Cova da Beira, seja conhecida pela sua qualidade” (idem).

A tabela nº 3 mostra, a classificação dos solos do Bloco do Fundão segundo o Ministério da Agricultura do Mar, Ambiente e Ordenamento do Território (2013)¹¹:

Tabela 3 - Classificação dos solos do Bloco do Fundão

Bloco do Fundão			
Solos dominantes	81,93 da área total do AH	Classificação	Aptidão ao Regadio
Pgm	27,90	Solos Litólicos, Não Húmicos, Pouco Insaturados, Normais, de granitos em transição para quartzodioritos	3, 6
Pg	26,55	Solos Litólicos, Não Húmicos Pouco Insaturados, Normais, de granitos	3, 6

¹¹http://sir.dgadr.pt/conteudos/regadios/fichas/reg_exploracao/Centro/Cova_da_Beira.pdf; consultada em 2013-12-20.

AI	14,17	Solos Incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura ligeira	2, 1, (3)
A	13,31	Solos Incipientes – Aluvios solos Modernos, Não Calcários, de textura mediana	1, (2)

Aptidão potencial ao regadio: 1-Elevada; 2-Moderada; 3-Marginal; 4-Condicionada para usos restritos; 6-Inaptidão total

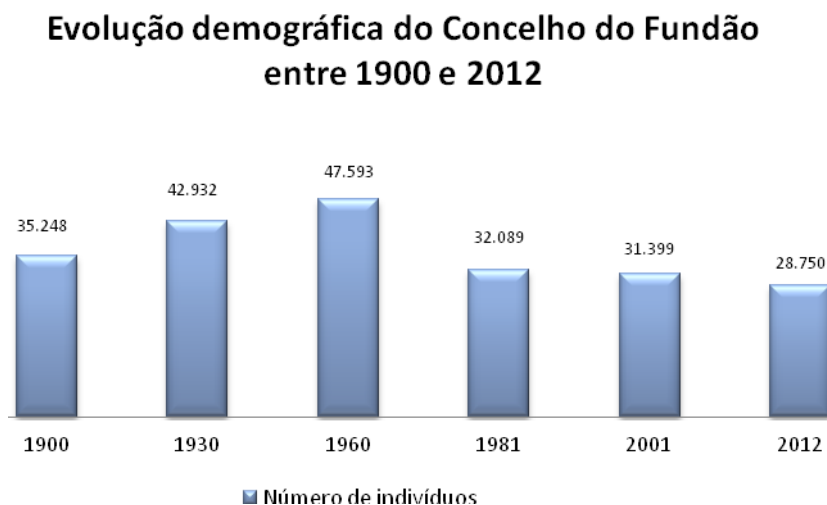
Esta “*diversidade muito marcada, este mosaico de paisagens (...) Nomeadamente, com uma zona Sul, da planície; a zona Norte, dita a cova da beira; a zona da serra, a zona serrana da Gardunha e a zona do Pinhal, a zona Este do concelho*” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão), que permite a produção e exploração de produtos endógenos de qualidade ímpar” (CMF)¹². A “origem granítica dos solos de encosta, profundos e bem drenados, proporcionam as condições ideais ao desenvolvimento da cultura da cereja” (Cerfundão, s/d, p.3), que desde a década de 70 do século passado, tem aumentado exponencialmente a produção, em socalcos que são preparados para esse efeito, constituindo-se assim como uma ótima fonte de receita e emprego a nível regional e ainda como elemento de interesse turístico pela beleza desses socalcos, particularmente no período da floração.

Os processos geológicos, as alterações climáticas e a introdução de espécies vegetais lenhosas alóctones (19% das espécies presentes no território), os incêndios florestais e a intensificação das atividades agrárias (Lobo, 2001), fazem com que a paisagem da região tenha sido ‘vítima’/objeto de um processo de transformação dinâmico.

Como podemos constatar na figura 5, em termos demográficos, o concelho do Fundão passou por dois períodos bem distintos, ao longo dos últimos cento e doze anos.

¹² Câmara Municipal do Fundão, doravante (CMF). Consultar em: http://www.cmfundao.pt/oquefazer/O_que_comprar

Figura 5 - Evolução demográfica do Concelho do Fundão entre 1900 e 2011



Fonte: INE e PorData

Um primeiro período que vai de 1900 a 1960 do século XX, caracterizado por um aumento gradual da população que trabalhava predominantemente no sector primário e também nalguma indústria, nomeadamente, indústria têxtil. Contudo, quer um quer outro sector pagavam salários extremamente baixos, como aliás, em praticamente todo o país (se bem que muita da agricultura concelhia fosse de subsistência).

O segundo período, entre 1960 e a atualidade, caracteriza-se por decréscimo demográfico acentuado, particularmente entre 1960 e 1981. Para este resultado contribuiu o êxodo da população mais jovem para outras zonas do país, sobretudo litoral, e também para o estrangeiro, locais onde os fundanenses procuraram melhores condições de vida; este facto, aliado à pouca mobilidade das pessoas idosas, tornou o concelho um território envelhecido e bastante despovoado, habitado sobretudo por pessoas idosas que vivem frequentemente em grande isolamento.

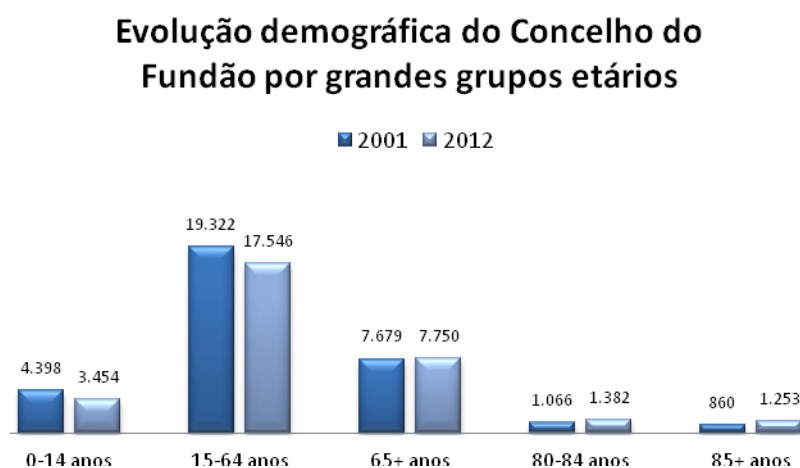
Assim, a estrutura etária da população do Fundão, é similar a de quase todo o Interior do país, que sofre um decréscimo acentuado das classes etárias de base – as mais jovens – e uma evolução positiva da população com mais de 65 anos (reformados).

Como podemos verificar na figura 3, entre o ano de 2001 e 2012 o número de crianças com menos de 14 anos diminuiu 21,5%, ou seja, perdeu 944 crianças. Já a população com mais de 65 anos aumentou 9,25%, a população com 80 a 84 anos aumentou 29,65%, mas o aumento mais significativo, ocorreu entre com o grupo dos que têm mais de 85 anos, uma vez que, aumentou 45,70% (Pordata). Consequentemente, o índice de envelhecimento¹³ apresentou uma variação significativa pois em 1991 era de 123,9%, em 2001 era de 174,6% e em 2012 foi já de 224,4%, ou seja, neste ano existiam aproximadamente 225 idosos para cada 100 jovens (idem).

Perante estes dados observa-se, igualmente, um aumento do índice de dependência **de idosos**¹⁴, sendo que em 2001 era de 62,5% e em 2012 passou para 63,9% (idem).

Também o indicador da densidade populacional no concelho do Fundão, revela uma tendência de decréscimo, tendo registado em 2001, 44,8 hab/km² e em 2012, 41,1 hab/km².

Figura 6 - Evolução demográfica do Concelho do Fundão por grandes grupos etários



Fonte: PorData

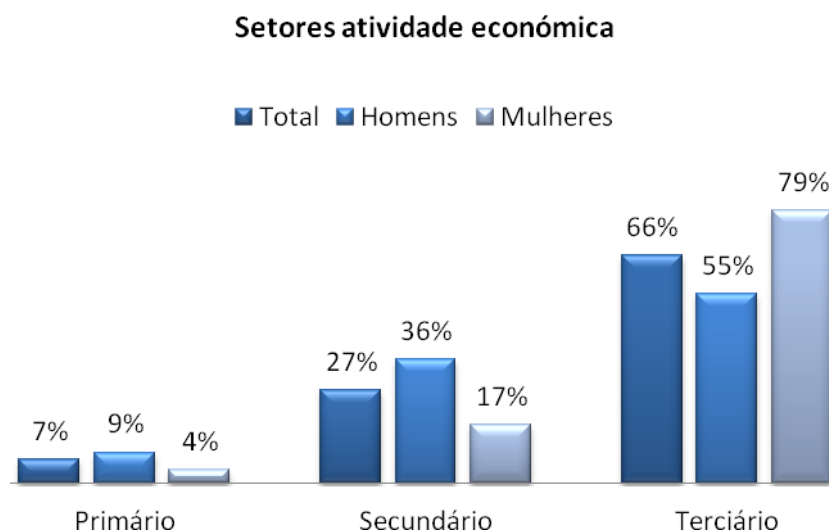
¹³ Número de idosos por cada 100 jovens.

¹⁴ Relação entre a população com 65 ou mais anos (que não produz riqueza) / com a população ativa (que trabalha).

1.2. Caracterização socioeconómica

O concelho do Fundão possui pouca indústria. Nas regiões rurais, a atividade económica centra-se, sobretudo, na agricultura, com produção de fruta, azeite, vinho, castanhas e cereja, assim como, na pastorícia, na produção florestal e ainda nalguma atividade mineira, mas esta em rápido declínio. Contudo, o grosso dos seus habitantes dedica-se essencialmente ao comércio e serviços, como podemos verificar na figura 3, sobretudo na cidade do Fundão; o seu desenvolvimento deve-se a políticas económicas modernas, bem como, à oferta de bens e serviços relacionados com a saúde, educação, justiça, ação social, cultura e outros, contrastando com as décadas de 60 e 80 do século XX, que eram marcadamente de cariz rural (UBI/CES, 2007).

Figura 7 - Setores de atividade económica dos habitantes do concelho do Fundão



Fonte: INE

De acordo com os censos de 2011, o tecido empresarial do concelho do Fundão, é constituído por 2.783 empresas divididas pelos três sectores de atividade (INE). Analisando individualmente, cada um dos sectores de atividade, constatamos que os mais relevantes são: o comércio por grosso e a retalho (26%), o alojamento e restauração (9,3%), todos do setor terciário. A construção (11,5%) e a indústria transformadora (7,4%) são as atividades mais representativas do setor secundário. O

tecido empresarial é frágil, sendo constituído sobretudo por micro, pequenas e médias empresas, com cariz familiar. No sector primário, constata-se uma perda acentuada de importância em relação aos outros setores, resultado do abandono dos campos de cultivo e da pastorícia, entre outros. A terciarização da economia, no concelho do Fundão, seguiu a linha verificada no resto do país, já que a partir da década de 80 do século passado, o setor terciário surgiu como o maior empregador de mão-de-obra do país (Almeida, Costa, & Machado, 1994).

Contudo, é importante salientar que o cultivo de produtos agrícolas, de produtos frutícolas, em geral e da cereja, em particular, apresenta um grande impacto “na economia da região não só pelo valor financeiro que representa bem como, pela vertente social e pela empregabilidade de mão-de-obra temporária e sazonal” (Cerfundão, s/d, p. 9), assim como, pela dinamização da indústria transformadora, contribuindo, assim, para a economia e desenvolvimento do concelho, (que) já que se tornaram uma referência a nível regional e sub-regional e confirmaram o seu potencial exportador (UBI/CES, 2007).

O concelho do Fundão, apresentava em 2011 uma taxa de atividade de 47,5% (INE, 2011), uma taxa de desemprego de 16,3% em 2011 (idem), taxa esta correlacionada com os despedimentos da indústria têxtil e vestuário, que ocorreram nos últimos tempos fruto da globalização e abertura dos mercados ao exterior. O desemprego manifesta maior incidência nos jovens à procura do primeiro emprego e na população feminina (idem).

O concelho do Fundão em 2011 registou uma taxa de analfabetismo de 10,7%¹⁵, mais elevada nas mulheres (13,9%) do que nos homens (7,1%). A esmagadora maioria da população do Fundão tem apenas o 1º ciclo do ensino básico (31,1%)¹⁶ ou nem chega a atingir esse nível (6,8%). Por outro lado, apenas 12% concluiu o ensino secundário, 9,5% concluiu o ensino superior e uma percentagem mínima de 1,0% concluiu o ensino médio.

O concelho do Fundão detém dezoito escolas públicas de ensino pré-escolar, oito escolas privadas, vinte e quatro escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico, três escolas públicas do 2º ciclo, uma privada, quatro escolas públicas 3º ciclo do ensino

¹⁵ População residente analfabeta com 10 e mais anos segundo os Censos, (INE).

¹⁶ População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade, (idem).

básico, duas escolas privadas, duas escolas públicas do ensino secundário e duas escolas privadas (PorData).

Com um cariz educativo, mas também formativo, existem no Fundão duas Escolas orientadas para o exercício da profissão - a Escola Profissional do Fundão e a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão - com ofertas de cursos profissionais: os cursos disponibilizados pela EPF são propostos com base em informações prestadas pelas empresas que indicam as áreas em que sentem carências de natureza profissional e que, posteriormente, colaboram na organização e concessão dos estágios e ainda na possível colocação dos técnicos diplomados (CMF, 2004, p. 242¹⁷). A EPF tem vindo a sofrer um decréscimo expressivo do número de alunos, muito devido ao contexto socioeconómico e às características demográficas da região em que está inserida (Escolas de Hotelaria e Turismo, 2011/2014, p. 10). Estes fatores associados à forte concorrência em termos de oferta formativa, por parte das outras instituições similares levam a uma redução da procura que, apesar das ações de promoção e divulgação realizadas, não foi ainda possível inverter (idem); nesse sentido, a direção da Escola tem vindo à procura de novas estratégias de comunicação e de diversificação na tentativa de cativar novos públicos (idem¹⁸).

De modo a reverter a situação *“Gostaria que estes cursos tivessem um contexto, podemos dizer, ainda mais realista de aldeia ou de um conjunto de aldeias com características históricas e patrimoniais únicas, como a aldeia de Castelo Novo”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

De acordo com os dados estatísticos disponibilizados pelo INE, 2,5% da população residente no concelho do Fundão com 15 e mais anos, eram beneficiários do rendimento mínimo garantido / rendimento social de inserção da segurança social, no ano de 2012 (PorData).

Os apoios económicos concedidos pelo Instituto de Segurança Social, têm vindo a diminuir, pois em 2011, eram atribuídos a 2,8% da população quando em 2010 eram-no a 4,4% (PorData). Contudo, a diminuição das prestações sociais não está relacionada com o aumento nem de emprego nem com melhores condições de vida,

¹⁷ Adaptado.

¹⁸ Adaptado.

mas sim com as fortes medidas de austeridade a que Portugal está sujeito nos últimos tempos por força da intervenção internacional do FMI, BCE e UE nos anos 2011-2014.

Também com o objetivo de ajudar a minimizar as carências por que os seus habitantes estão a passar, a Câmara Municipal do Fundão tem vindo a implementar diferentes projetos de apoio social, nomeadamente, ao nível da **Habitação Social**; dentre eles destacamos o **projeto ProHabita** que visa “a valorização e a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, através da atribuição de uma habitação condigna e do acompanhamento social tendo em vista a plena inclusão social”¹⁹, e o “**Banco Local de Ajudas Técnicas**” que cede equipamentos sociais a particulares e/ou instituições, ajudando, assim, a superar as necessidades existentes ao nível da prestação de serviços de saúde.

A criação da **Loja Social** que iniciou a sua atividade em Abril de 2009, tornou-se numa medida de apoio social bastante importante para concelho. A Loja Social tem como objetivo a rentabilização dos recursos existentes entre vários parceiros, no sentido de colmatar as necessidades sentidas pela população do concelho do Fundão. Os utentes podem usufruir de apoio ao nível de géneros alimentares, vestuário, calçado e equipamentos.

A criação da **Comissão Municipal de Proteção a Pessoas Idosas do Fundão** (CMPPIF) que é um grupo de trabalho que visa promover a efetivação dos direitos dos idosos do Fundão e Prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde ou bem-estar.

Do mesmo modo têm-se desenvolvido ações que visam, simultaneamente, o combate à exclusão social, o desenvolvimento do concelho e a reinserção da população no mercado de trabalho. Complementarmente, a estes projetos outros têm surgido, para responder a problemáticas específicas, como a educação (sobretudo ao nível do 1º. Ciclo do Ensino Básico), o apoio à família (Gabinete de Apoio à Família) e o apoio ao emigrante (Gabinete de Apoio ao Emigrante).

Por último, é de referir a existência do “**Cartão Social Municipal**” da Câmara Municipal do Fundão, que tem como objetivo apoiar os munícipes cujos rendimentos per capita não ultrapassem o salário mínimo nacional, através da concessão de

¹⁹ http://www.cm-fundao.pt/servicos/acao_social

determinados benefícios e descontos em serviços da Autarquia, bem como de outras entidades.

O concelho do Fundão tem atualmente 26 associações distribuídas por diferentes tipologias. As que têm maior representatividade são as de carácter Desportivo, Cultural e Recreativo, as que têm finalidades de Desenvolvimento Local, as que intervêm no campo da Solidariedade Social, as que atuam ao nível da Agricultura e por fim as ligadas aos Grupos Corais²⁰. Segundo o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão não existe uma tradição associativa no concelho *“Eu penso que muitas vezes somos demasiado individualistas, o que também se reflete aqui. Ou seja, não é uma característica só do Fundão, é uma característica geral”* (E1, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

Segundo o relatório final “Diagnóstico Social do Fundão (2004, p. 143) editado pela Câmara Municipal do Fundão, as atividades desportivas, culturais, recreativas e sociais são financiadas principalmente pela autarquia e organismos públicos (32%), e depois pelas quotas dos associados (29%).

O número de beneficiários apoiados diretamente pelas Associações de Solidariedade Social, são na maioria homens (1.216 homens contra 1.020 mulheres). Contudo, se analisarmos, o número de beneficiários, tendo em conta a idade, com 65 ou mais anos de idade são as mulheres as que usufruem de mais apoio (510 mulheres contra 310 homens) (idem, p. 104).

No prosseguimento dos objetivos e atividades das diferentes entidades locais, mas, sobretudo, na procura da melhoria das condições de vida vulgarmente apelidadas de qualidade de vida dos cidadãos do concelho do Fundão, surgiram/foram criados diferentes equipamentos desportivos, culturais e sociais distribuídos pelas diferentes freguesias.

O concelho do Fundão possui uma grande e variada riqueza aos níveis do Património Natural e do Património Histórico²¹ que, segundo o Presidente da Câmara Municipal do Fundão *“(…) está em fase de crescimento, cerca de 10% ao ano”*. A

²⁰ Consultar em: <http://portalnacional.com.pt/castelo-branco/fundao/empresas/grupos/associacoes>

²¹ Património Natural: Rio, Pinhal, Serra, Floresta, Ribeiros, Zonas Fluviais
Património Histórico: Igrejas, Capelas, Casas de traça antiga, Santuários, Fontes, Solares, Achados rupestres, Conjunto de casas típicas (por exemplo: xisto).

mesma opinião tem o Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo ao referir “*O Fundão foi o primeiro concelho a implementar um plano estratégico de desenvolvimento turístico, à frente da própria região de turismo da Serra da Estrela*”, esta estratégia contribuiu para que o concelho e a região usufruam, atualmente de um “*produto turístico integrado e formatado, com capacidade de atração de turistas ao longo de todo o ano, com profundo impacto socioeconómico nas populações e nos empresários*” (idem), surgindo como uma das alavancas do processo de desenvolvimento do concelho. A excelência desses recursos e a existência de iniciativas empresariais e de algum desafogo financeiro permitiu a aposta em mercados de “bens especializados”, a diversificação da fileira dos produtos agroalimentares, nomeadamente, através da criação de produtos inovadores como o pastel de cereja, a produção e venda de produtos frutícolas de elevada qualidade e o relançamento com sucesso de artesanato de qualidade originário do concelho ou regiões contíguas “*Todos estes aspetos contribuirão indubitavelmente para o desenvolvimento local!*” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

O concelho do Fundão é detentor de uma grande variedade de produtos agroalimentares produzidos em empresas de pequena dimensão ou por produtores individuais que conseguem manter os sabores e texturas tradicionais desses produtos; a este nível, salienta-se, os queijos, os enchidos, o pão, as compotas, o vinho, a fruta, nomeadamente, a castanha e a cereja, entre tantos outros. Já em 1992, José Germano da Cunha (1992, pp.64-65), descrevia a magnificência dos produtos do Fundão “*Aqui se produzia azeite de muito boa qualidade. Igualaria os melhores de Itália se houvesse mais perfeição no seu fabrico e mais cuidado nos meios de o conservar. Entre as frutas, as peras do Fundão ocupam o primeiro lugar (...) Só no antigo concelho de Alpedrinha é que se produz boa laranja, e principalmente na Soalheira, onde ela pode rivalizar com a mais saborosa de Setúbal (...) Queijos e requeijões fabricam-se principalmente no antigo concelho de Alpedrinha. Queijos de ótima qualidade sendo uns de leite de ovelha e outros de leite de cabra. Igualmente se fazem da mistura de leite de cabra e de ovelha (...). Na parte do concelho do Fundão chamada Rio, preparam-se presuntos, talvez superiores aos de Lamego e Chaves*” (idem).

“*Ao nível dos eventos âncora, o Fundão dispõe hoje de um calendário diferenciador com capacidade de atração de visitantes ao longo de todo o ano*” (E3, Diretor Executivo da Fundão Turismo), que se destacam a nível regional e mesmo

nacional, como são exemplos: a Feira do Queijo em maio, a Festa da Cereja em Junho, Chocalhos em setembro, a Maúncia (Festa da Castanha) em outubro, o Festival dos Míscaros em novembro, entre outras. Fruto de um esforço de promoção por parte dos organizadores e da CMF o número de visitantes aumenta todos os anos e só no ano de 2011 ele atingiu mais de 500.000 visitantes) (CMF, 2011, p. 3²²). Durante o período de verão, decorrem, ainda, nas principais localidades do concelho as festas tradicionais, muitas delas em honra do Santo Padroeiro da localidade a que se deslocam entre outros forasteiros os emigrantes que nessa altura regressam às suas localidades.

Ao nível de património histórico existem no concelho do Fundão recursos muito diversificados e com um valor inigualável. Como consequência desta riqueza surgem novas empresas associadas ao turismo que prestam “serviços de elevada qualidade” (idem, p. 4) nomeadamente, aos níveis do eco-turismo, do turismo rural e do turismo aventura ou do turismo convencional.

Os recursos turísticos existentes são consideravelmente diversificados e estão presentes na maioria das freguesias, possuindo por isso cada uma delas as condições necessárias, para atrair inúmeros visitantes e, simultaneamente, proporcionando-lhes experiências únicas; prova disso mesmo é “o aumento de 12% nas taxas de ocupação hoteleiras da região em 2011, comparativamente a 2010, num ano caracterizado por uma forte retração económica do País” (CMF, 2011, p. 4).

O concelho do Fundão conseguiu afirma-se cada vez mais como um destino turístico, durante os 365 dias do ano, e afastar-se da sazonalidade de que dependia, principalmente, do fator neve e da marca Serra da Estrela, ao apostar essencialmente em três marcas/produtos turísticos a nível nacional – “Aldeias Históricas, Aldeias de Xisto e a própria cereja – o que conjugado com uma política de eventos de índole turístico cultural sob a *umbrela* «365 Dias à Descoberta» e com a rede de equipamentos turístico-culturais conferem o território uma excelente atratividade” (idem, p. 6). No cumprimento destes objetivos muito tem contribuído a escola “*não sendo diretamente dinamizado pela escola de hotelaria mas que sem ela as atividades seriam mais difíceis é o atual calendário de animação turística, nomeadamente a Festa da Cereja, dos Míscaros naquilo que é o envolvimento da Escola a nível gastronómico, anualmente promovido na nossa cidade, quer ao nível da cozinha*

²² Adaptado.

européia, regional ou quer no que diz respeito a alguns produtos, a algumas cooperativas e lagares, só para dar alguns exemplos de alguns produtos importantes na região, o vinho e o azeite que são promovidos pela ação da escola” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Já relativamente ao apoio e gestão de fundos europeus, a empresa Fundão Turismo revelou-se uma parceira estratégica fundamental na dinamização e promoção dos principais eventos do concelho, como é o caso do Programa Piter “Fundão Terras de Mistério” e do Programa Provere (Aldeias Históricas de Portugal, *Buy Nature*, e Aldeias do Xisto), alavancas que se têm revelado fundamentais na promoção e no desenvolvimento turístico do concelho.

Segundo as previsões da CMF já em 2001, esta escrevia que o turismo no Fundão manifesta tendência a crescer, em contraciclo com o que se verifica no resto do país; mas para que tal aconteça é necessário aproveitar a identidade local para afirmar o território e as suas gentes e, simultaneamente, apostar na diferenciação do património etnográfico, arquitetónico, cultural, histórico e gastronómico.

2. Breve resenha da origem e história do pastel de cereja do Fundão

Um aspeto importante deste concelho são os excelentes produtos endógenos desta região, nomeadamente a castanha, o azeite, os cogumelos, o queijo, os enchidos e a cereja também conhecida como o “ouro vermelho”, considerada, por muitos, a melhor do mundo.

Nos últimos anos, a cereja tornou-se imagem de marca desta região que produz em média cerca de seis mil toneladas de cerejas por ano “*o sucesso da Cereja do Fundão ajudou-nos a formatar e a unir e a tornar mais coesa esta figura de inovação organizacional que é o consórcio Clube de Produtores do Fundão*” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

A Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, através das suas práticas pedagógicas e experiências gastronómicas, idealizou novos produtos, tendo decidido

para além de conceber as receitas, dá-las a conhecer à comunidade, através da participação em diversos eventos.

Segundo a Diretora da EHTF, *“a escola tem procurado apostar em recursos endógenos numa perspetiva empreendedora, até na mistura com produtos não locais, na tentativa de os lançar na região e, externamente, como garante, de uma aposta viável da economia dos residentes do concelho. Todas as iniciativas lançadas têm em conta a perspetiva empreendedora de lançarem ou relançarem a economia local”, assim como tem a finalidade de “abrir a escola à comunidade” o que permite “ser uma experiência muito enriquecedora”.*

Desta forma, a Escola foi apresentando produtos diferenciadores e inovadores, potenciando a criação de alternativas gastronómicas ligados a eventos constituindo - se como principal motivo para uma deslocação turística.

A formação nas áreas de cozinha e pastelaria permite aos alunos a prática de ideias e a criação de conceitos inovadores, combinando as cozinhas tradicional e regional, na apresentação e confeção de novas propostas.

Assim, o chefe João Paulo Carvalho, um dos formadores da escola, trabalhou durante dois anos num produto até chegar à textura ideal, criando a receita de um pastel com polpa e pedaços de cereja fresca.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão apostou num produto original associando um dos bolos mais apreciados no nosso país à cereja. *“Achamos interessante juntar o que é a marca Cereja do Fundão, uma das mais conhecidas em termos de qualidade da fruta a nível nacional e internacional, com aquele que é talvez o nosso bolo mais conhecido, o Pastel de Nata”* referiu o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes.

João Paulo Carvalho, chef de cozinha da Escola de Turismo, descreve o pastel como *“Basicamente é um pastel de nata, com polpa e pedacinhos de cereja fresca, o que torna o sabor completamente diferente do pastel de nata tradicional. Este sabe a fruta, e por isso não faz sentido haver uma comparação entre os dois”* (Jornal Público, 4/6/2012).

O pastel de cereja do Fundão foi apresentado pela primeira vez na Festa da Cereja de Alcongosta, em 2011, tendo sido um sucesso imediato, com mais de três mil

pastéis vendidos. Simultaneamente, o pastel passou a estar disponível em quase todas as confeitarias e pastelarias da região da Cova da Beira.

Na sua produção a nível industrial, o processo de fabrico respeita a receita original, sendo alvo de um rigoroso controlo de qualidade, desde a origem da matéria-prima até à cozedura e distribuição, de modo a assegurar todas as exigências e normas de segurança alimentar. O seu processamento seguirá as seguintes fases: pré-cozinhado, e ultracongelado, facilitando, assim, o nível da qualidade e da logística.

O processo de normalização do produto - Pastel de Cereja do Fundão – para a sua entrada no mercado, partiu da parceria do Clube de Produtores do Fundão, constituída pela Cerfundão, Biofun e Paniserra, bem como pela Escola de Hotelaria, sob coordenação do município.

Em 2012, o Município do Fundão procedeu ao registo do produto Pastel de Cereja do Fundão, junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), de modo a defender a propriedade industrial do produto contra eventuais falsificações ou roubos de identidade. Registou, igualmente as marcas: **Pastel de Nata de Cereja – Fundão, Pastel de Cereja e Nata de Cereja do Fundão**; deste modo passa a estar interdita a utilização destas três designações por qualquer entidade pública ou privada, expeto se outorgada/autorizada pelo titular do registo.

Além disso, simultaneamente, ao processo de registo dos pastel e nata do Fundão a CMF procedeu também ao registo de patente do Pastel de Cereja do Fundão, por se considerar que é fundamental defender a receita e o produto, uma vez que é preponderante para a economia do concelho, tal como a cereja em si própria.

A este propósito a Diretora da EHTF acrescenta “*A Câmara Municipal do Fundão é a principal parceira da Escola de Hotelaria. O Pastel de Cereja do Fundão é um dos projetos em que somos parceiros. Para ultrapassar alguns constrangimentos, a Câmara Municipal é atualmente a detentora do registo da marca, que tem como objetivo “defender” este produto criado pela Escola de Hotelaria.*”

Em maio de 2013, foi estabelecido uma parceria com a cadeia nacional de franchising, “Nata Lisboa”, que comercializa o pastel de nata, parceria que permite ter pontos de vendas nos principais pontos turísticos da capital, - no Castelo, no Príncipe Real, na Bica, entre outros – assim como, em Cascais, Porto e Braga. Além disso, o

produto encontra-se em duas cafetarias do aeroporto de Lisboa e na cafetaria dos gelados Santini, na loja do Chiado - única que tem cafetaria – bem como, nos quiosques da cereja que se encontram na Baía de Cascais, Lisboa, Oeiras e Óbidos. De referir para terminar esta secção que está atualmente a passar por um processo de internacionalização, com boas perspectiva de abertura de lojas em Madrid, Barcelona, Londres, Dubai e Bruxelas.

3. O pastel de cereja como promotor de desenvolvimento local

3.1. Ações de promoção desenvolvidas

O mercado dos produtos e serviços disponibilizados pelas várias empresas tem necessidade de se adaptar às constantes transformações da sociedade, deste modo, surgiu uma forma de satisfazer as necessidades do cliente que se materializa num processo designado de marketing (Santana, 2009).

O marketing é um processo social em que as pessoas efetuam a troca e a oferta de produtos e serviços. Para Las Casas (1997, p. 26) “O Marketing pode ser definido como a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos da organização ou indivíduo e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que estas relações causam no bem-estar da sociedade”.

Segundo Kotler (2000) o marketing é o conjunto de estratégias e ações que incentiva o desenvolvimento, o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor. Este serviço deve ser bem detalhado e atrativo para que possa atrair o consumidor com maior facilidade e benefícios (in Oliveira, 1999).

Kotler (2000, p. 57) considera ainda “o marketing é uma função empresarial que identifica necessidades e desejos insatisfeitos, define e mede a sua magnitude e o seu potencial de rentabilidade, especifica que mercados-alvo serão mais bem atendidos pela empresa, decide sobre produtos, serviços e programas adequados para servir a esses mercados selecionados e convoca todos na organização para pensar no cliente e atender ao cliente”.

De acordo com a American Marketing Association (AMA, 2007) "O Marketing é uma atividade, um conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para os clientes, parceiros e sociedade em geral". Claramente é o que se verifica entre os diferentes parceiros que estão a promover o Pastel de Cereja do Fundão.

Já Kotler (2000) considera o marketing como uma atividade humana que tem como objetivo a satisfação das necessidades dos clientes, através de processos de troca, ou seja, o marketing é o criador, impulsionador e propiciador de bens ou serviços aos consumidores e às empresas.

O marketing é "o conjunto dos métodos e dos meios que uma organização dispõe para promover, nos públicos pelos quais se interessa, os comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objetivos" (Ferreira et al., 2011, p.22)

O marketing relaciona-se intimamente com três conceitos: o serviço, a troca e o mercado. Para Kotler (2000), o serviço é o ato ou desempenho que uma parte pode oferecer a outra, essencialmente intangível, não resultando na propriedade de coisa alguma e podendo a sua produção estar, ou não, ligada à existência de um produto físico. Já a troca é o processo onde se obtém um produto desejado e se dá algo, no geral dinheiro, em retorno. No momento em que ocorre uma troca existe uma relação de comunhão entre duas partes (Marinho, 2011).

O mercado corresponde ao conjunto de clientes (atuais e potenciais) com possibilidade, meios e vontade, de consumir/comprar ou influenciar o consumo/compra de produtos/serviços, que satisfaçam as necessidades, preferências e exigências, identificadas e ponderadas previamente por uma análise de utilidades (idem). Num processo de marketing, existem:

- Necessidades ou desejos por satisfazer;
- Serviços capazes de os satisfazer;
- Entidades insatisfeitas e outras capazes de as satisfazer;
- Possibilidades de realização da troca (idem).

Assim, e fazendo uso da comunicação e do marketing, o grande objetivo dos parceiros – Cerfundão, Biofun e Paniserra, da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão e do Município do Fundão - é promover o Pastel de Cereja do Fundão como

imagem de marca e de desenvolvimento do Fundão, aumentando a procura e, conseqüentemente, as vendas de forma a contribuir para a desenvolvimento económico da região e para a promoção do bem-estar ou qualidade de vida dos seus cidadãos. Para concretizar este objetivo utilizam diferentes tipos de abordagens, nomeadamente, a promoção de vendas, as relações públicas e o marketing direto e indireto, entre outros.

Ainda segundo o Presidente da Câmara do Fundão *“A cereja do fundão é um produto com enorme notoriedade que é reconhecida a nível nacional, (...) na lógica de criarmos mais valor no produto está na linha da transformação (...) o pastel de cereja foi um produto lançado nesse ideário e o seu sucesso transporta mais postos de trabalho, mais venda de cerejas, mais notoriedade e maior valor para a cereja do Fundão e evidentemente chega a outro tipo de recetores do que é doce, outros parceiros que ainda não estavam conectados connosco e que a partir do pastel de cereja”*.

“...participar nos eventos e festivais gastronómicos e culturais locais, como por exemplo os Míscaros, Festa da Cereja, entre outros, adequando o projeto pedagógico à cultura local.

De seguida faremos uma breve análise das ações de promoção do Pastel de cereja do Fundão, desde 2012 até à atualidade.

- **Programa de promoção do Pastel de cereja do Fundão**

Na persecução do objetivo de promover a cereja do Fundão, o presidente da Câmara, Dr. Paulo Fernandes, deu a provar pela primeira vez o Pastel de cereja do Fundão, ao então Ministro da Economia Prof. Álvaro Santos Pereira, numa conferência que se realizou em Lisboa.

O produto teve uma aceitação muito boa e foi apresentado o programa de promoção, que incluía 13 ações de Norte a Sul do país e ainda em Bruxelas, de maio a julho, do mesmo ano²³ (Anexo 1).

²³ [Http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha](http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha)

- **Fundão, Aqui come-se bem – Sabores da Cereja**

O objetivo deste festival é que através do produto rei – a cereja do Fundão – sejam criados novos sabores e iguarias. As ementas apresentadas são diversificadas, mas o cerne do prato é sempre o mesmo, ou seja, a cereja. Pela primeira vez participaram pastelarias e confeitarias diversas e os Pasteis de cereja do Fundão foram um verdadeiro sucesso²⁴ (Anexo 2).

- **Festa da Cereja - Alcongosta**

É uma feira cujo intuito é dinamizar a venda da cereja, mas também o meio envolvente, pois permite aos visitantes conhecerem o meio natural e cultural onde o produto se desenvolve. Inicialmente, a feira era realizada na Praça do Fundão, contudo, não cativava suficientemente as pessoas, logo, existiu a necessidade de mudar de estratégia e foi transferida para a “capital da cereja”, isto é, para a freguesia de Alcongosta.

Esta aldeia é rica em artesanato e outros produtos típicos da Serra da Gardunha, nomeadamente, o licor, a marmelada, a compota, o vinho, o azeite, entre outros. Caracteriza-se por ser um festival com bastante animação de rua, concertos e outras atividades do foro cultural.

Nos últimos dois anos o pastel de nata de cereja tem sido apresentado como produto gourmet na Festa da Cereja²⁵ (Anexo 3).

- **Quiosques da Cereja**

Os Quiosques da Cereja percorreram diferentes locais do país durante os meses de junho e julho.

Os Quiosques da Cereja têm a forma de cereja e tiveram como objetivo promover e simultaneamente vender cerejas e produtos derivados, como pastelaria e bebidas, sendo a grande aposta o Pastel de Nata de Cereja em Lisboa e na região do Oeste, na campanha de 2013, de promoção do fruto local. Entre os meses de Junho e Julho passaram por diferentes locais de Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras, Peniche (praia do Baleal) e Óbidos.

²⁴ [Http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha](http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha)

²⁵ [Http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha](http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha)

Os quiosques venderam caixas de dois quilos do fruto, cones individuais de pastel de cereja e granizado²⁶ (Anexo 4).

- **Lojas Aldeias do Xisto**

São um conjunto de experiências ao nível da gastronomia, degustação, nomeadamente do pastel de cereja do Fundão, alojamento e animação cultural, oferecidas por serviços de excelência e distribuídos por 27 aldeias do Xisto, na região Centro, caracterizada pela sua extrema beleza. “Das coisas da terra fazem-se novos produtos. Um rio faz-se pista de canoagem. Uma floresta faz-se trilho para caminhadas. Uma tradição antiga transforma-se num evento cultural único. Há praias fluviais de água puríssima, monumentos, castelos e museus para ver. Dá gosto falar com as pessoas e partilhar as suas tradições, artes e histórias. E com base no imaginário rural criam-se objetos de design inovador disponíveis na Rede de Lojas das Aldeias do Xisto”²⁷ (Anexo 5).

- **Gelados Santini**

Os gelados Santini em parceria com a Câmara Municipal do Fundão, estabeleceram uma parceria, de modo a que a reconhecida gelataria passasse a ter nas suas lojas no Chiado, Cascais e S. João, o gelado com sabor a Cereja do Fundão. Além do gelado, passou a vender o Pastel de Cereja na loja do Chiado e cerejas, assim como deu visibilidade nas lojas, à Cereja do Fundão, passando esta a ser um produto em destaque.

Foi um passo inédito para a Santini, já que foi a primeira vez que se associou a uma instituição e que defendeu um produto regional, fortalecendo dessa forma a aposta nos produtos portugueses de qualidade²⁸ (Anexo 6).

- **Cadeia nacional “Nata Lisboa” vai vender pastéis de cereja**

O acordo foi celebrado com a cadeia nacional “Nata Lisboa” que comercializa o Pastel de Nata.

²⁶ [Http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha](http://www.cm-fundao.pt/municipionews/cereja_fundao_campanha)

²⁷ [Http://www.aldeiasdoxisto.pt/asaldeias/3/5](http://www.aldeiasdoxisto.pt/asaldeias/3/5)

²⁸ <http://www.diariodigitalcastelobranco.pt>

Este acordo possibilita a internacionalização do Pastel de Cereja criado pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, no âmbito do seu Projeto Técnico-Pedagógico.

Segundo o Presidente da Câmara do Fundão, Dr. Paulo Fernandes, abre novas perspetivas económicas a produtores e pastelarias da região²⁹ (Anexo 7).

Foram ainda desenvolvidas outras ações de promoção, nomeadamente ao nível da comunicação social, como por exemplo: na RTP informação, SIC notícias, TVI21, Programa Querida Júlia, vários programas de rádio, órgãos de comunicação social escritos, blogs, redes sociais, entre muitos outros.

²⁹<http://www.jornaldofundao.pt/func/printversion.asp?idEdicao=105&id=8786&idSeccao=987&Action=noticia>

Capítulo V – Apresentação, análise e interpretação dos resultados

1. Análise e interpretação dos resultados

1.1. Caracterização do Entrevistado e da Entidade que representa

Nesta categoria emergiram três categorias: Percurso Académico e Profissional, Motivação para o desempenho do cargo e do papel que a entidade representa no desenvolvimento local. Todavia, iremos analisar apenas as duas últimas, uma vez que a subcategoria Percurso Académico e Profissional já foi sujeita a análise na amostra.

Pela análise efetuada às entrevistas dos inquiridos, verificámos pontos comuns quer nas vivências, quer nos cargos desempenhados. Assim, constatamos que todos os entrevistados se sentem altamente motivados com o cargo que ocupam e na sua opinião as entidades que representam contribuem para o desenvolvimento local.

Como nos demonstram os seguintes depoimentos:

“Ao longo dos últimos anos, uma equipa da qual eu já fazia parte, empreendeu coletivamente um dos projetos mais intensos e importantes que o Fundão conheceu. O concelho deu um salto em diversos domínios: quer seja nas infraestruturas básicas de água e saneamento, quer seja na rede de equipamentos, educação, ação social ou desporto” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Contudo, refere que este é um projeto que necessita de ser complementado, daí a necessidade de *“recandidatar-me”* *“(…) e foi neste contexto que ganhei as eleições como presidente da Câmara Municipal do Fundão. Para isso conto com uma equipa determinada, preparada, plural e experiente para continuar a servir o Fundão com o mesmo espírito de abnegação e entrega”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

A Diretora da EHTF, refere que aceitou o cargo *“(…) pelo desafio de gerir uma escola profissional com o selo do Turismo de Portugal e também pelo enriquecimento do meu currículo pessoal pelo desempenho de uma tarefa deste cariz”* (E2, Diretora da EHTF).

O Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo refere que *“(…) estar incluído num projeto transversal de desenvolvimento para o concelho do Fundão, iniciado em 2001 (…) é um desafio a nível pessoal e profissional, com capacidade de alavancar o*

desenvolvimento do tecido económico, nomeadamente ao nível da iniciativa privada na fileira turística”.

Na verdade, este quadro tipifica os entrevistados do nosso estudo, também o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão referiu que desempenha o cargo de Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão *“pelo espírito de missão, pelo sentido de responsabilidade e pela honra de servir e representar os empresários do concelho”.*

É reconhecida por todos os entrevistados a necessidade de dar seguimento aos projetos iniciados *“Sinto-me profundamente empenhado e motivado para prosseguir o trabalho que iniciámos (...), apesar do quadro de dificuldades que o país vive atualmente, e naturalmente o Fundão também atravessa, vamos, em conjunto com todos os fundanenses, alcançar grandes resultados para o nosso concelho”(E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).*

Segundo o Presidente da Câmara do Fundão *“a intervenção das câmaras municipais está hoje em dia fundamentada nos processos de desenvolvimento, já que permite trilhar um caminho com vista a um modelo de desenvolvimento”, “...já lá vai o tempo em que o paradigma dos municípios era basicamente suprir necessidades de infraestruturas básicas e de repartição administrativa, mais urbanismo. Hoje, pelas capacidades que têm, em termos dos recursos próprios, pelas capacidades de mobilização, de construir redes, de terem, como ninguém, um conhecimento do território e dos seus problemas e oportunidades, são obviamente a principal alavanca em termos institucionais no que diz respeito a qualquer processo de desenvolvimento do território municipal” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).*

“ (...) toda a atividade da escola deve estar centrada nas relações com as empresas, construindo pontes de ligação entre os jovens o mercado de trabalho, as quais determinarão, não só o sucesso dos próprios jovens, como a evolução dos níveis de desempenho das empresas”, considerou a entrevistada Diretora da EHTF.

Também para o Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo, a empresa municipal *“teve um papel determinante”* no desenvolvimento da região, não apenas pela forma como trabalha *“em rede”*, mas também porque desenvolve *“diversos players da fileira turística não só no concelho mas também da região”,* conquistando notoriedade *“a nível nacional e internacional (...) com as campanhas que efetuou*

desde 2004” e que tiveram um forte *“impacto socioeconómico em toda a região”*, permitindo atrair visitantes durante todo o ano, com atrações diversificadas, deixando de estar *“demasiado dependente do fator neve, volátil, para atrair turistas”* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

Do mesmo modo, existiu um trabalho continuado ao nível dos serviços tendo em vista *“a capacitação de recursos humanos e a qualidade da prestação de serviços turísticos, inexistentes em 2001”*, bem como dos serviços prestados por operadores turísticos. Esta estratégia permitiu abrir *“três postos de turismo descentralizados, abertos todo o ano, com guias e visitas guiadas em permanência”*. Já ao nível do quadro de apoio comunitário, a empresa *“apresentou inúmeras candidaturas para implementar os seus projetos, como ajudou centenas de empresários a alavancar as suas próprias candidaturas”* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

O Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão referiu que *“o âmbito da nossa intervenção, do que é a nossa dinâmica, está ligado essencialmente a duas coisas: primeiro, aquilo que são outras dinâmicas do concelho e à própria dinâmica da instituição que tem a ver com a visão que os próprios empresários têm e que pretendem para a sua região, por outro lado, é acompanhar e ser instigador das outras dinâmicas”*.

Refere ainda que a ACICF tem desempenhado o papel que lhe é possível, tendo em conta os meios disponíveis *“ (...) gostaríamos de estar ainda muito mais à frente, (...) mas as dinâmicas dependem de recursos financeiros e muitas coisas temos feito com base no associativismo; (...) sempre construímos a nossa dinâmica em torno dos recursos existentes, poderia ser mais exponenciada se houvesse mais recursos financeiros”* (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

Uma das funções da ACICF é fomentar o desenvolvimento local através da transmissão *“aos agentes que têm por função fazê-lo, visão que pretendemos para o concelho é, no fundo, essa dinâmica”*. Essa dinâmica é concretizável através de auxílio *“ao sócio, de os ajudar a resolver os seus problemas assim como promover a abertura para aquilo que são os conceitos inovadores, as novas estratégias para o futuro”* assim como, *“não podemos esquecer a vertente de competitividade que existe*

no sector, lutamos pelos seus interesses..." (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

1.2. A Comunidade

Na categoria "A Comunidade" iremos analisar as seguintes subcategorias: Aspetos identitários específicos do Fundão e capacidade de mobilização da comunidade.

Nesta categoria foi nossa intenção reconhecer/identificar os aspetos identitários do Fundão e compreender a capacidade de mobilização dos fundanenses enquanto comunidade.

"O Fundão é um território fundamentalmente rural, por isso a sua vertente em termos de identidade cultural está muito ligada às vivências e aos ciclos agrícolas..." (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão). Tal facto prende-se sobretudo *" (...) à riqueza do solo que permite a produção e exploração de produtos endógenos de grande qualidade que evidencia a história e a tradição da população deste concelho"* (E2, Diretora da EHTF).

Contudo, a ruralidade do Fundão apresenta algumas especificidades:

- a) Ao nível geográfico *"...grande número de freguesias, todas elas, com características diferentes* (E2, Diretora da EHTF), o que faz com que a *"a identidade principal do Fundão não seja tanto a cidade"* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão) mas antes as freguesias *"é exatamente por essa segmentação tão marcada pela paisagem humana e geográfica que o Fundão apresenta paisagens muito marcadas, muito diferentes e que é um dos fatores identificadores dessa diversidade daquilo que é este Fundão hoje em dia e sempre"* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).
- b) Ao nível comercial *"o próprio Fundão (...) teve sempre a capacidade de ser um polo comercial, em termos de compras e vendas de produtos"* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão) tornando-se por isso um polo aberto *"à inovação, à componente de uma linha mais cosmopolita que contraria até a sua natureza mais rural ou agrícola"*

(E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão). Opinião partilhada pelo Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão que descreve o Fundão como *“uma cidade dinâmica, comercial, com um grande sector agrícola à volta, rica e com pessoas extremamente capazes e trabalhadoras”*.

O Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo e Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão salientam o facto de o Fundão ser uma região marcada pela interioridade, mas sobretudo enfatizam a energia das suas gentes *“o Fundão onde as tradições e a ruralidade estão muito enraizadas, (...) tendo uma profunda influência nas suas populações e nos seus hábitos”* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo). *“ (...) as pessoas do concelho ainda são mais trabalhadoras do que a ideia que me tinham transmitido (...) o fundanense tem um traço muito próprio no que diz respeito à responsabilidade (...) é muito patriótico (...) é uma característica de um povo que trabalha (...) é uma cidade excelente (...) por isso também cá vivo e escolhi este local para as minhas filhas nascerem (...) oportunidades de trabalho (...) uma cultura acima da média. (...) O fundanense tem uma característica própria, para além de ser muito culto, é responsável...”* (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

Relativamente à capacidade de mobilização da comunidade o entrevistado Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo afirma perentoriamente: *“Sim, naturalmente. A História demonstra-o de forma inequívoca”*.

O Presidente da Câmara Municipal do Fundão refere que a população do Fundão se mobiliza, no entanto, essa mobilização relaciona-se com *“o seu círculo mais afetivo ou mais vinculado, o círculo de vinculação que existe no nosso concelho é sobretudo o da freguesia”*. Do mesmo modo, *“questões que têm a ver com a essência do Fundão ligada às questões mais da cidade comércio ou da cidade rural/agrícola, são causas que são geralmente muito transversais”*.

Também as causas relacionadas com o bem-estar da população são agentes mobilizadores, *“causas que têm a ver com os serviços públicos, emprego, ambiente (...) mas diria que o mais fácil no que diz respeito a mobilização, aquilo que é a primeira linha de ignição do que é uma população se mobilizar, sem dúvida nenhuma são questões que tenham mais a ver com o local e não tanto com algo mais*

transversal, a que podemos chamar concelho do Fundão” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Já a Diretora da EHTF e o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão manifestam opinião oposta dos restantes inquiridos.

“ (...) *a população do Fundão vive muito o seu dia-a-dia não defendendo causas e valores. A união de esforços, tendo em vista o desenvolvimento, não é vista como uma mais-valia para o concelho*” (E2, Diretora da EHTF).

É igualmente significativa a afirmação do Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão “*Não, sou obrigado a responder que não*”. Segundo o entrevistado a não mobilização é “*transversal à maioria da sociedade portuguesa, esse espírito de cooperativismo não está muito integrado na sociedade*”. Esta é uma característica da sociedade em geral “*não é uma característica só do Fundão (...) em cidades rurais, ou melhor em zonas rurais, em cidades pequenas, a tendência é para que isso aconteça ainda menos (...) as pessoas estão mais dispersas, geograficamente mais afastadas, provavelmente menos articulação*”.

1.3. A Escola

A categoria “A Escola” é constituída por três subcategorias: Avaliação do projeto técnico pedagógico da EHTF, Adequação dos projetos da EHTF às características identitárias do concelho e Adequação dos projetos às necessidades do concelho.

Existem três aspetos dignos de referência na “*evolução do projeto para um projeto diferenciador, a que nós chamámos Escola Aldeia*” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

O primeiro aspeto prende-se com a perda de alunos e a múltipla oferta educativa/formativa, nomeadamente em termos de “*ensino profissional e também na área do turismo*” tornando-se “*fundamental termos algo que fosse uma oferta diferente, não só em termos dos seus conteúdos, daquilo que são as formações e os cursos que podem ser lecionados e até a metodologia e a sua forma de lecionar*”. Assim, “é

necessário que os cursos passem a ser lecionados num contexto mais realista” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

O segundo aspeto relaciona-se com a conotação da escola a um produto *“chamado Turismo de Natureza,”* com o objetivo de não apresentar apenas mais um currículo na vertente do turismo. Tal seleção prende-se com *“a força e potencial de crescimento nos próximos anos (...) é mais competitivo; mas também porque a nível nacional não havia esse tipo de oferta e a nível internacional podíamos eventualmente, pela própria forma de escola numa aldeia, termos de facto um projeto educativo diferenciador na forma e no conteúdo”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

O terceiro aspeto refere-se à forma de lecionar da própria escola, já que integra *“a vertente de alguma inovação aplicada ao que são as realidades de proximidade: os produtos locais, no revisitar dos pratos e das cartas gastronómicas ditas tradicionais, daquilo que são os recursos turísticos”*. A criação de novas dinâmicas, segundo o entrevistado, irá *“atrair energias criativas externas à escola, de capacidade técnica, de capacidade tecnológica que irão interagir e provocar de facto a inovação numa ótica de criação de valor dos nossos produtos”* bem como *“promover ferramentas de maior autonomia e capacidade de risco (...) de sentido empreendedor nos alunos.”* Assim, *“pretendemos promover o empreendedorismo desde as camadas mais jovens”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Tendo em conta estes aspetos *“...se a própria escola se mistura com a comunidade, ou seja, a escola é a aldeia e a aldeia é a escola”* estão naturalmente muito mais interligadas, logo, os resultados serão *“muito mais sinérgicos e continuados e muito mais profundos (...) e acontecerão relações muito mais positivas entre os alunos com o meio escolar, entre a comunidade residente com a escola (...) estes fatores atrairão novos aderentes a essa comunidade, sejam eles alunos, visitantes ou habitantes; (...) estamos claramente a falar do processo de desenvolvimento local”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Também a diretora da EHTF salienta que o projeto técnico pedagógico da escola assenta num pressuposto de *“maior envolvimento com o setor e a região, que permitirá que a própria formação se torne, cada vez mais, formação-ação, enquadrando-se com as novas tendências pedagógicas que valorizam a ação como*

principal fonte de aprendizagem efetiva". (E2, Diretora da EHTF). Tal é possível já que a EHTF tem como *"base a qualidade da formação (...) as especificidades do concelho e da região, agindo de forma aberta à comunidade, posicionando-se numa ótica inovadora e diferenciadora"* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo). Tem *"na sua génese o fato de se constituir como um dos principais fatores de desenvolvimento local e regional"* (idem).

Por sua vez, o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão acrescenta *"que todas as escolas são fatores de desenvolvimento local (...) uma escola profissional (...) pode eventualmente acrescentar algo à região em termos de competências técnicas"*. Reportando-se ao projeto pedagógico, em particular, salienta *"mesmo não o conhecendo na íntegra, conheço as linhas gerais, é um projeto que cumpre aquilo que é o pressuposto das necessidades da região, assim como o da Escola Profissional do Fundão (...) todas as escolas têm o seu patamar de intervenção, que evidentemente que eu classifico de interesse para a região"* (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão). Por conseguinte, torna-se *"vital para fomentar o crescimento turístico e hoteleiro da região apostando na excelência dos serviços prestados no sector"* (E2, Diretora da EHTF).

Segundo a maioria dos entrevistados, os projetos da EHTF estão adequados às características identitárias do concelho *"o ADN da escola tem muito essa conexão com as marcas e com as identidades territoriais dos diferentes níveis (...) trabalham de forma a segmentar o seu processo educativo pelos produtos de âmbito internacional, nacional até chegar à componente regional e local. Este sempre foi um modelo* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão), por um lado, apostar *nos produtos da terra na gastronomia. (...) Esta escola, em alguns aspetos está na linha da frente (...) é uma escola muito aberta que participa no calendário de eventos que o município desenvolve, que é uma parte ativa, estão sempre super conectados e são super coerentes com o que são os valores que constituem a identidade reconhecida do município, os valores da sua realidade agrícola, da componente da sua diversidade paisagística e isso dá azo a um ciclo de eventos como os chocalhos, a festa da cereja, dos míscaros, do queijo, das vindimas, da castanha"* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

A mesma opinião tem a Diretora da EHTF que afirma *"Obviamente que sim. Em todas as atividades desenvolvidas pela escola, as especificidades e realidades do*

concelho estiveram sempre presentes, desde a componente gastronómica, passando pela formação de ativos do concelho, até à inclusão e participação em outras atividades desenvolvidas quer pelo município quer por outras entidades do concelho (...) como por exemplo: os Míscaros, Festa da Cereja, entre outros, adequando o projeto pedagógico à cultura local". O que contribui para "a nossa oferta de animação comunitária e turística" (E2, Diretora da EHTF) e para a integração da escola "que foi facilitada pelo facto de haver uma estratégia do próprio município relativamente ao que era a mais-valia" permitindo "que a própria escola seja um elemento dinâmico e proactivo nas sugestões e nas criações e nas revisitações e até em alguma contemporaneidade que pode trazer aquilo que são os recursos e os produtos de sempre. (...) O exemplo mais notável do ponto de vista de produto, talvez seja o famoso pastel de cereja do Fundão" (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Já para o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão os projetos dinamizados pela EHTF nem sempre refletem as características identitárias do concelho, *"Eu penso que é difícil para uma escola que não tem raízes, que se integra há poucos anos no concelho ter uma visão do que são as necessidades da região (...) deveríamos potenciá-la mais e dirigi-la mais para aquilo que é a génese do concelho"*, bem como, na sua opinião existem serviços duplicados *"nós mantemos uma escola profissional há 20 anos, tem um curso de hotelaria (...) porque não fazer uma fusão daquilo que seria a lógica da hotelaria? E a Escola de Hotelaria e Turismo, ter espaço e direcioná-la para projetos diferentes, por exemplo o turismo residencial, da natureza, para o desenvolvimento social das zonas de densidade mais baixa..."*. Embora ressalve que *"há uma possível complementaridade, se for aproveitada; até porque uma escola tem um determinado nível, diferente do nível oferecido pela outra (...) poderíamos, eventualmente, encontrar aqui uma plataforma de interesse e provavelmente com economias e sinergias"* até porque tal como afirma o entrevistado *"projeto da Aldeia Escola é espetacular!"* (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão).

Segundo o Presidente da Câmara Municipal do Fundão, os projetos desenvolvidos pela EHTF satisfazem as diferentes necessidades da comunidade *"A primeira necessidade"* está relacionada com a formação de *"mão-de-obra mais qualificada num sector tão importante e que vale tanto em termos de economia local, como é o turismo. O sector do turismo não é uma novidade nesta região, mas a sua qualificação passa muito pela qualidade dos recursos humanos e obviamente a escola*

está a ajudar muito na região e no país, porque esta escola tem uma base de recrutamento nacional e que eu espero que com o desenvolvimento do projeto diferenciador que é a escola aldeia possa ser supra nacional (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Também a Diretora da EHTF manifesta opiniões similares e reforça a importância da formação de jovens *“na área da hotelaria e turismo. Alguns destes jovens têm ficado na região colmatando assim a falta de profissionais qualificados na região”,* assim como, *“da formação e aperfeiçoamento/reconversão profissional/atualização de conhecimentos para profissionais do sector, contribuindo assim para uma melhoria dos serviços prestados”* (E2, Diretora da EHTF), ou seja, *“além da oferta formativa incluída no plano do Turismo de Portugal, tem sido fundamental na qualificação da oferta de restauração do concelho, “re-formando” ativos”. Uma prática que, sendo alargada a outros níveis e à população em geral, dará mais sustentabilidade à Escola e poderá provocar uma ainda maior integração no tecido social e empresarial do concelho e da região. O exemplo de ateliês para crianças de 1.º ciclo associado a lógicas de educação para uma alimentação saudável e empreendedora é paradigmático”* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

Ainda na ótica do Presidente da Câmara Municipal do Fundão, o segundo aspeto relaciona-se com o incremento concedido aos produtos locais pela Escola de Hotelaria, quer na sua utilização nas ementas ou nos ciclos gastronómicos promovidos pela mesma, a nível local e nacional. Assim, as necessidades mais prementes são *“o aumento da qualidade dos recursos humanos e no aumento da cadeia de valores dos nossos produtos (...) que continuaremos a ter e as mais decisivas em termos da área do turismo da nossa região”.* A supressão destas necessidades levará um maior investimento *“na área do turismo, cada vez mais exigentes e qualificados e com produtos mais diferenciadores na área do turismo rural, da gastronomia, da animação”* (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

O Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão manifesta uma opinião diferente, embora considere que a EHTF *“de certa forma tem respondido às necessidades”* deixa uma *“ressalva: a maioria dos técnicos não fica cá! E este é um problema que nós temos (...) nós temos vindo a ser uma barriga de aluguer. Não temos aproveitado em toda a amplitude as competências que estamos a transmitir, mas se calhar a culpa também é das empresas que não conseguem*

aproveitar. Portanto, as escolas têm que fazer um marketing territorial diferente, têm que estar mais próximo”.

1.4. O impacto da Escola no Desenvolvimento Local: Caso específico do pastel de cereja

A categoria “O impacto da Escola no Desenvolvimento Local: Caso específico do pastel de cereja” é constituída por cinco subcategorias que analisaremos de seguida:

- Contributo da EHTF para a dinamização da economia: o caso específico do pastel de cereja
- Perspetiva empreendedora
- Avaliação das parcerias (quantidade e qualidade)
- Intervenção local da EHTF (efeitos diretos e indiretos)
- Constrangimentos na implementação dos projetos da EHTF

Segundo o Presidente da Câmara Municipal do Fundão, a EHTF tem contribuído de forma significativa para a dinamização da economia do Fundão, nomeadamente, através do pastel de cereja, isto porque a *“cereja do fundão é um produto com enorme notoriedade que é reconhecido a nível nacional”*, logo, integrado na política que já se pratica no concelho, esta promoção acaba por ter efeitos diretos tais como a promoção de mais “postos de trabalho, mais venda de cerejas, *mais notoriedade e maior valor para a cereja do Fundão*” aumentando a amplitude da marca Cereja do Fundão, chegando até grandes marcas como a Santini ou a Unicer. Interessante é o leque de derivados da Cereja do fundão que começa já a surgir, com origem clara no conceito de Cereja do Fundão e no Pastel de Cereja do Fundão.

“Por isso, penso que estamos a cumprir esse desígnio de que produtos como o pastel de cereja ajudem a economia local e a nossa comunidade”. Não obstante, o Presidente da Câmara Municipal do Fundão refere *“Nós não precisávamos do pastel de cereja para nos colocar no mapa, nós já estávamos colocados com o produto da cereja e que nos últimos anos foi ainda mais valorizado a partir de sucessivas campanhas que o ajudaram a posicionar-se como cereja de referência, a cereja do*

Fundão (...). Neste sentido, o Presidente Paulo Fernandes aponta o Clube de Produtores do Fundão como exemplo de inovação organizacional com o objetivo de desmultiplicar o valor dos produtos endógenos, nomeadamente: os azeites, os queijos, carnes e enchidos e as compotas.

Também a Diretora da EHTF sublinha a importância da escola na economia local *“(...) a escola criou e desenvolveu o Pastel de Cereja do Fundão, produto totalmente inovador e com grande aceitação no mercado. Neste momento, os turistas para além de quererem adquirir cerejas do Fundão, também querem adquirir o pastel de cereja. A criação do pastel de cereja veio dinamizar as pastelarias da região*”. Contudo, alerta que o produto é sazonal, uma vez que a principal matéria-prima também o é *“Visto desta forma, penso que poderá dinamizar a economia do concelho durante 3 meses”* (E2, Diretora da EHTF).

O Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo acrescenta que a *“A formatação de projetos e modelos únicos e diferenciadores nesta área é a grande opção para unidades de formação deste género.”* Sublinha a relação direta entre esta estratégia e a sustentabilidade que tal aporta para um concelho com as características do Fundão. O pastel de cereja, na ótica da parceria entre o Município e a Escola, colocando o território no mercado nacional e internacional, integrado no Clube de Produtores do Fundão. Além disso, acrescenta, *“A normalização deste produto permitirá ainda o surgimento de mais 4 novos produtos, tendo na base todo o trabalho desenvolvido em torno do trabalho realizado nos últimos 8 anos sob a marca Cereja do Fundão: polpa de cereja para o canal HORECA, pés de cereja para chá, caroços de cereja para almofadas ortopédicas e passas de cereja sem caroço (...)*”.

As vantagens para a própria Escola são inegáveis, *“constituindo-se como regulador e “controlador” da qualidade do produto e da receita e recebendo um fee por pastel de cereja vendido”*.

O Diretor Nuno Pimenta acrescenta que, apesar de o Pastel de Cereja não representar inteiramente a solução para os problemas do concelho principalmente devido à questão da sazonalidade, *“o impacto na economia local será, certamente, muito grande. Poderá também ser um exemplo empreendedor que despertará o tecido empresarial para outras lógicas associadas à fileira agroalimentar. Seja através dos eventos onde participa ativamente, seja através das iniciativas próprias que organiza*

(sempre integradas na realidade local), seja através de projetos como o Pastel de Cereja, seja através da criação de produtos inovadores passíveis de exploração comercial por agentes privados”.

No entanto, reconhece *“O projeto do Pastel de Cereja do Fundão é, sem dúvida, o mais paradigmático e o mais impactante no concelho. Além deste, todos os produtos criados sob a égide da Escola têm sido importantes“.* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

O Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão ressalva ainda a necessidade de o ícone Pastel de Cereja ultrapassar a sazonalidade, como o caso do Pastel de Tentúgal ou os Pastéis de Nata de Belém, ou seja, o conceito *“deveria ser ampliado e de certa forma trabalhado e ser suprido este problema da sazonalidade com alguma inteligência, nomeadamente na angariação de matéria-prima porque no fundo trabalhamos globalmente e quando não há cereja na Turquia, há em Portugal, há no Chile e poderemos encontrar plataformas que assegurem ter matéria-prima permanentemente para podermos continuar a fazer o pastel permanentemente. Eu vejo este mais como um ícone de promoção; (...) repare, há pequenas coisas que têm efeito de arrasto sobre outras e naturalmente o pastel de cereja, sendo ligado ao Fundão, objetivamente isso potencia outras situações. É de certeza um possível ícone de desenvolvimento económico mas ancorado a muitas outras coisas, por si só, será difícil (...)”.* (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

A maioria dos entrevistados refere que a EHTF possui uma perspetiva empreendedora.

“(…) A escola tem procurado apostar em recursos endógenos numa perspetiva empreendedora, até na mistura com produtos não locais, na tentativa de os lançar na região e externamente como garante de uma aposta viável da economia dos residentes do concelho. Todas as iniciativas lançadas, têm em conta a perspetiva empreendedora de lançarem ou relançarem a economia local” (E2, Diretora da EHTF).

Alguns exemplos do seu empreendedorismo são dados pelo Presidente da Câmara Municipal do Fundão *“O Pastel de Cereja foi um projeto que claramente mobilizou os produtores e as empresas, os fabricantes de pastelaria e as empresas de produção da polpa. Este é um exemplo claro de como se envolvem entidades públicas*

e privadas a partir de uma inovação. Outro exemplo que, não sendo diretamente dinamizado pela escola de hotelaria mas que sem ela as atividades seriam mais difíceis é o atual calendário de animação turística, nomeadamente a Festa da Cereja, do Míscaro naquilo que é o envolvimento da Escola a nível gastronómico, anualmente promovido na nossa cidade, quer ao nível da cozinha europeia, regional quer no que diz respeito a alguns produtos, a algumas cooperativas e lagares, (...) o vinho e o azeite que são promovidos pela ação da escola”.

Por sua vez o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão acrescenta que não conhece na íntegra a EHTF *“(...) e também não tenho conhecimento daquilo que é o empreendedorismo pós-formação, gostaria de o ver (...) Aquilo que me parece é que tem tido alguns casos de sucesso entre por exemplo alguns dos sócios que nós temos ou de alguns filhos desses empresários que passaram pela Escola e que obtiveram alguma especialização e que agora estão nos estabelecimentos dos pais, como sucessores e até deram outra dinâmica e inovaram em função dos conhecimentos e competências adquiridas. Nesse campo, tem contribuído, sem dúvida”.* Quanto ao resto, não se pronuncia pois afirma que, não tem conhecimento suficiente para manifestar opinião.

Na generalidade, os entrevistados, reconhecem que a EHTF tem contribuído de forma benéfica para o trabalho em parceria com as diferentes entidades locais.

O Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão, classifica a parceria *“No mínimo, como boa... mas teriam todos a ganhar se ampliássemos essa parceria”.* Salaria *“Nós colaboramos pontualmente sempre que solicitados (...) quando nos pedem os estágios nas empresas, nós colaboramos (...) quando nos solicitam para estar presentes nós colaboramos; quando necessitam de qualquer coisa, colaboramos”.* Contudo, *“não somos parte integrante e permanente do projeto”.*

“O trabalho de parceria é excelente. O fato de ser uma instituição relativamente pequena na sua estrutura permite uma agilidade e disponibilidade permanentes ao nível das parcerias com agentes de toda a região”. A Fundão Turismo *“tem sido parceiro permanente, apoiando diretamente a Escola e integrando-a sempre na estratégia definida”* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

Neste sentido, o Presidente da Câmara Municipal do Fundão dá alguns exemplos de algumas parcerias *“O Turismo de Portugal, o Município do Fundão, a*

Empresa Municipal de Turismo; diria que também no âmbito do Conselho Municipal de Educação (...) nomeadamente a Escola Profissional do Fundão. Também o Politécnico de Castelo Branco que é nosso parceiro (...) em ações de pequena duração para segmentos mais na área da alimentação vegetariana ou outras questões mais ligadas à alimentação para a saúde. E também claro a Associação Comercial que faz a ligação ao sector da hotelaria e do comércio". Porém, refere que elas não têm todo o mesmo envolvimento, "numa primeira linha há um maior envolvimento do Turismo de Portugal e da própria Câmara que são co-promotores parceiros na promoção, na gestão da escola. Depois numa segunda linha, a Escola Profissional do Fundão e os outros agentes educativos. E depois já numa terceira vertente, as escolas do politécnico e a universidade e as empresas. Salvaguardando aqui que estas são mais passivas, ou seja, eu diria que a maior pro-atividade parte da escola e deste núcleo duro entre o município e o Turismo de Portugal para as últimas unidades, a UBI e o Politécnico e mesmo a Associação Comercial que são mais ouvintes e recetores de ideias e projetos que saem da escola e raramente são eles que propõem ligações, interações com a escola". Na sua opinião existe ainda um caminho para desbravar relativamente "ao processo de concertação de atividades, ações e ideias por parte das entidades de ensino superior" (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Também a Diretora da EHTF cita as diferentes parcerias estabelecidas e dá alguns exemplos dessa boa articulação "A escola de hotelaria tem vindo a estabelecer várias parcerias locais nomeadamente com a Câmara Municipal do Fundão, a Fundão Turismo, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão, a Escola Profissional de Artes da Beira Interior, a Universidade da Beira Interior e várias Unidades Hoteleiras de todo o país. Sempre que solicitado, a escola tem-se mostrado disponível para colaborar com todas as entidades locais".

Todos os entrevistados consideram que a EHTF intervém sobretudo ao nível "da hotelaria, restauração e turismo". (E2, Diretora da EHTF). Logo, "(...) faz com que o Fundão esteja permanentemente no radar dos territórios que qualificam, capacitam e são atrativos para o que é a fileira de serviços que o turismo pode oferecer. Depois há as componentes ligadas ao facto de recebermos os alunos que tem evidentes vantagens na dinamização da cidade, quer no arrendamento, quer no consumo desses jovens, que são importantes no âmbito da economia local. E uma terceira componente que tem a ver com fatores mais ligados à inovação, a escola inserida num contexto de inovação promovida pelas linhas principais de atuação do município, está

a ajudar a valorizar a cadeia de valor dos produtos da terra, de produção primária, que por aqui são tão importantes (...) e ajuda a reforçar o seu valor, através da utilização gastronómica (...). Todas estas ações valorizam o que é nosso” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Ao longo destes anos a EHTF *“tem vindo a ministrar cursos de Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar e Gestão Hoteleira. Dos vários projetos da nossa escola destaco o Pastel de Cereja do Fundão, a realização de jantares temáticos no restaurante pedagógico da escola e a participação da escola em certames regionais. Nestas 3 atividades a escola tem contribuído para uma melhoria significativa da imagem do concelho e da própria escola” (E2, Diretora da EHTF). “Além da formação que ministra que penso ter sido fundamental nos últimos anos na formação de ativos ao nível da restauração. Qualifica a oferta, já excelente, do concelho. Fundamental a médio e longo prazo. Também importante é o papel que tem tido em dinâmicas associadas a práticas de alimentação saudável e à utilização de produtos da terra, genuínos, e com elevada identidade local e regional”. Assim concluiu que “Os efeitos diretos e induzidos (da EHTF na comunidade) são inquestionáveis. Desde logo, pela integração dos alunos no tecido empresarial que tem permitido levar o nome da Escola e do Fundão a todo o País pela qualidade da sua formação, mas acima de tudo pelas mais-valias que resultam de alguns projetos inovadores que têm permitido dinâmicas empresariais e inputs no tecido empresarial local e regional. O facto de a Escola de Hotelaria do Fundão ter sido sempre uma estrutura aberta à comunidade tem permitido impactos diretos que não são comuns a outras escolas de hotelaria tuteladas pelo Turismo de Portugal”.* (E3, Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo).

Também o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão enfatiza a importância da EHTF *“na restauração, temos que dar o seu a seu dono e penso que tem havido por parte da Escola muita inovação pela investigação e competência que têm os técnicos da mesma. Por exemplo, toda esta temática em volta da cereja, alguma coisa, senão grande parte, tem saído da persistência, da inovação e da experiência que têm sido realizadas ali”. Esses efeitos diretos e indiretos traduzem-se em “alguns almoços e jantares temáticos que mostram efetivamente a possibilidade de inovação com os produtos endógenos. (...) Assim como também têm envolvido aqui e acolá, embora não de forma permanente, a própria sociedade no sentido de um aprendizagem profunda com aquilo que muitas vezes fazem, nomeadamente através da possibilidade de as pessoas irem aprender coisas...e quando eu digo as pessoas*

aprenderem coisas, é qualquer cidadão, não é um aluno que está na sua formação normal, académica...é a população em geral. E a possibilidade que têm de complementar cursos também, isso foi uma coisa que no passado resultou; pessoas que por exemplo não têm qualquer experiência na cozinha, aprendem a cozinhar”, ou seja, “Há uma envolvimento efetiva no projeto em relação aquilo que é a própria comunidade (...) Eu acho que é de enaltecer essas partes do projeto pedagógico” (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão).

Apesar dos efeitos dos projetos implementados serem considerados positivos, existem alguns constrangimentos na sua implementação.

A Diretora da EHTF destaca 3 constrangimentos, que são designadamente: Recursos Físicos, Recursos Financeiros e Recursos Humanos. *“Recursos Físicos: A escola do Fundão funciona no Pavilhão Multiusos, cujas instalações foram adaptadas em 2002, tendo 31 espaços de formação com capacidade para 200 alunos. Apesar de ter as condições suficientes para o desenvolvimento da formação, dispondo, nomeadamente, de bons materiais e equipamentos, a escola tem tido diversos constrangimentos na sua atividade decorrentes das características do pavilhão em que se situa. Recursos financeiros: Nem sempre dispomos de verbas disponíveis para fazer o investimento em equipamentos necessários para a criação de novos produtos e recursos humanos: A equipa técnica da escola de hotelaria é composta apenas por 2 pessoas, uma na área da Cozinha e outra da área de restaurante. Considerando que a principal função e o tempo despendido destes colaboradores é a formação, por vezes torna-se humanamente impossível realizar novos projetos”. De modo a minimizar estes problemas “físicos e financeiros (...) a escola tem tentado desenvolver parcerias. Relativamente aos recursos humanos, temos vindo a beneficiar da boa vontade dos formadores externos que voluntariamente contribuem para o sucesso dos projetos da escola”. Sendo a Câmara Municipal do Fundão a principal parceira da escola de hotelaria e “O Pastel de Cereja do Fundão, é um dos projetos em que somos parceiros. Para ultrapassar alguns constrangimentos a Câmara Municipal é atualmente a detentora do registo da marca, que tem como objetivo “defender” este produto criado pela Escola de Hotelaria”.*

Por sua vez, o Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo acrescenta “o principal constrangimento diz respeito à fase seguinte à criação de algo inovador: à articulação e aceitação por parte de agentes privados, nem sempre despertos para

lógicas inovadoras e que implicam alguns riscos de investimento. Nesse aspeto, o papel do Município tem sido fundamental, servindo de alavanca para a criação de produtos passíveis de exploração comercial com profundos impactos na economia local'. Assim torna-se imprescindível a "manutenção e apoio do Município na abertura de parcerias e sensibilização de empresários, provocar uma maior integração de alguns setores (nomeadamente o agroalimentar) da economia regional nas atividades da Escola, provocar ações que coloquem a Escola "na rua" e que despertem a comunidade em geral para o seu papel fundamental. Divulgar de forma eficaz todas estas ações é fundamental, de forma articulada. (...) A Fundão Turismo foi sempre parceira, desde a primeira hora, da Escola. Ao nível da formação no canal HORECA do concelho, ao nível da estratégia associada ao calendário de eventos anual, ao nível da comunicação e divulgação das ações da Escola, ao nível da estratégia definida no Clube de Produtores do Fundão com vista à internacionalização de produtos endógenos. O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho (PEDT), desenvolvido há cerca de 8 anos, incluiu sempre a componente formativa da Escola como eixo fundamental de atuação e qualificação da oferta."

Também o Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão aponta três constrangimentos "(...) o primeiro de tudo, é uma questão cultural. Depois é uma questão empresarial. E, por último, é uma questão pessoal. Eu diria que é uma questão cultural porque muitas das pessoas não percebem. Segundo, é uma questão empresarial porque qualquer inovação muitas das vezes obriga a mudanças de equipamento, de estrutura, organizativas...e muitas das vezes as empresas não estão para aí "viradas". Por último é uma questão pessoal, porque ou se gosta ou se não gosta". E, prossegue, "Eu acho que estes três fatores resultam nomeadamente na dificuldade, digamos assim, que as coisas resultam, mas muito lentamente. Precisamente porque muitas vezes não temos esse aspeto cultural, não temos a pessoa preparada para a inovação, nem as empresas". Concluindo "(...) isto tem-se esbatido, já foi pior (...) o que é que acontece, eu acho que neste momento, os tempos em que estamos não são propriamente tempos que nos permitam ter tempo...são tempos que nos obrigam a não ter tempo. São tempos que nos obrigam a fazer as coisas rapidamente (...) porque a variável de ontem pode ser uma oportunidade que amanhã pode estar ultrapassada, o que significa que temos que agir rapidamente. Eu penso que as empresas estão a aprender, mais rapidamente estão a por o pastel de cereja no mercado, mais rapidamente estão a perceber as temáticas e a aproveitá-las

(...) porque quando a moda pega, temos que a aproveitar! E esta é a lógica (...) portanto eu penso que isso está um pouco a mudar” (E4, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão).

Opinião semelhante manifesta o Presidente da Câmara Municipal do Fundão *“Há sempre uma questão que é “ganhar escala”, em termos de organização do produto, encontrar quem o vai produzir para ter um padrão de qualidade, respeitando a própria receita, quem terá a capacidade de o colocar, de ser competitivo, já que esta é uma região de microprodutores, há um esforço de concentração que não tem sido fácil de alcançar (...). E depois, claro, a distribuição para grandes mercados é sempre um fator crítico (...) ainda estamos a trabalhar no equilíbrio entre a quantidade que se produz, o modelo de distribuição e o cliente final.*

Refere ainda (...) *“Um outro aspeto que também é relevante aparece ligado à necessidade de haver uma estratégia global no turismo e que evita as duplicações, nós temos muita gente a fazer oferta na área do turismo e pouca com a qualidade necessária quer da triagem dos alunos, dos formadores, quer até do posicionamento necessário em termos de diversidade e especialização que hoje é cada vez mais importante no turismo, quer no que diz respeito ao turismo de experiências, de natureza. Seria importante que houvesse da parte do Turismo de Portugal uma concentração relativamente ao que são os locais e oferecer ofertas certificadas com o selo de qualidade que incluíssem alguma diferenciação e com isso impediria a duplicação de ofertas que não interessam do ponto de vista das escolas” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).*

1.5. Estratégia de ação futura

A categoria “Estratégia de ação futura” é formada por duas subcategorias: Projetos futuros da EHTF e Avaliação da predisposição da entidade representada para dar prosseguimento às políticas iniciadas na EHTF.

As estratégias futuras passarão *“obviamente por alguma alteração no seu modelo e ao mesmo tempo pelo reposicionamento de algumas áreas mais interessantes de formação de forma a garantir que a escola seja mais diferenciadora na sua oferta. Procuraremos que seja uma escola que fomente muito a aprendizagem*

numa lógica de aprendizagem pela experiência, autonomia dos alunos, a relação com o meio, promover uma maior integração entre as ofertas da EHTF e a Escola Profissional do Fundão e a conexão com as universidades, o politécnico de Castelo Branco e a UBI para haver maior deslocalização das ofertas, chegando ao CET (Cursos de Especialização Tecnológica). Na maior relação com o meio refiro-me ao espaço das aldeias, espaços não convencionais em que será implementada por exemplo a aldeia escola, a fim de possibilitar que parte da formação possa ser deslocalizada para os quadros da aldeia nesta ótica da experiência, da autonomia, da capacidade de aprendizagem” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

É seu desejo também “apostar em áreas como o Turismo de Natureza e como tal pretendemos que esta escola, pouco a pouco, se vá especializando neste terreno que é vasto, inclui questões de património, ambiente ou turismo ativo, aproveitando as nossas condições absolutamente excecionais para o desenvolvimento destas áreas” ” (E1, Presidente da Câmara Municipal do Fundão).

Esta posição do Presidente da Câmara Municipal do Fundão retrata bem a posição e a opinião de outros entrevistados, como por exemplo da Diretora da EHTF ao afirmar “(...) Pretende-se ainda, desenvolver outros produtos alimentares com base nos produtos locais numa ótica de colocação dos mesmos no mercado”.

O Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo “*Todas as lógicas associadas à fileira da formação turística estiveram, desde a primeira hora, na base da criação da Fundão Turismo e do plano estratégico de desenvolvimento turístico desenvolvido pela empresa. Como tal, a articulação premente e direta com a escola de hotelaria, não só do Fundão como também de Seia e até outras, na dependência do turismo de Portugal, foi sempre uma prioridade e um vetor estratégico na atuação da empresa municipal*”.

E do Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão “(...) *É uma resposta difícil (...) primeiro porque nós ainda temos uma cultura empresarial que tem algumas dificuldades em termos culturais. Eventualmente, eu penso que hoje já haverá mais condições do que havia no passado, até porque dado o momento da crise, é uma oportunidade. E lá está (...) se até aqui o empresário eventualmente não olhava para aquilo que era a inovação e o potencial emergente porque estava bem, hoje sabendo que está menos bem ou mal, está a tentar outros caminhos e outras*

formas. Por isso tem sido mais fácil a penetração das ideias, o que significa, de certa forma, nesta perspetiva, no futuro, pode eventualmente haver uma possibilidade maior de aplicação daquilo que serão as políticas, os conceitos e a inovação sugeridas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão”.

Sintetizando, através da análise e interpretação dos dados, foi possível reconhecer os aspetos identitários específicos do concelho do Fundão a vários níveis: geográfico e comercial, predominantemente. Ao nível social, as causas que mobilizam a comunidade têm a ver com o seu bem-estar ou com a sua essência de cidade comércio e agrícola, embora dois dos entrevistados tivessem defendido que a ausência de capacidade de mobilização é um obstáculo ao desenvolvimento do próprio concelho.

No que à Escola diz respeito, todos os entrevistados concordam que o Projeto Técnico Pedagógico da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão é fator de desenvolvimento local, indo de encontro às necessidades da região e aos aspetos identitários do concelho.

Quanto ao contributo da Escola de Hotelaria e Turismo para a dinamização da economia do concelho, nomeadamente no caso específico do Pastel de Cereja, a opinião positiva é unânime, embora a sazonalidade seja um aspeto a melhorar, no sentido de uma maior desmultiplicação daquele que é já um valor local, a Cereja.

A perspetiva empreendedora da Escola de Hotelaria e Turismo é realçada pela maioria dos entrevistados, sendo que o benefício que a mesma tem trazido para as parcerias com as diferentes entidades locais é também reconhecido.

Os efeitos da intervenção local da Escola mais citados dizem respeito sobretudo às áreas de hotelaria, restauração e turismo, entre outros.

Os principais constrangimentos no que à implementação de novos projetos diz respeito foram recursos físicos, humanos, financeiros, alguma resistência à inovação, questões culturais e empresariais e ainda ligadas à competitividade e sazonalidade.

Relativamente às estratégias de ação futura da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, ressalta a aposta em novas ofertas de formação, nomeadamente a Aldeia-Escola.

Após esta súmula das respostas fornecidas pelos entrevistados, impõe-se a reflexão acerca das conclusões acerca do objeto do nosso estudo.

TERCEIRA PARTE – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capítulo VI - Conclusões

Diferentes estudos empíricos provam que a escola pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local, tanto mais se tiver a sua sede numa região marcada pela interioridade e amplamente desertificada, sendo essencial reinventar-se e diversificar-se, de modo a tirar partido do potencial endógeno desses territórios.

Da investigação efetuada conclui-se que o Fundão é uma região fundamentalmente rural, a população tem uma elevada taxa de analfabetismo e uma diminuta taxa de escolarização, sendo extremamente dependente do sector terciário. No entanto, o Fundão é simultaneamente, rico em recursos naturais e turísticos, nomeadamente, ao nível do eco-turismo, do turismo rural, do turismo aventura, do turismo paisagístico, do património histórico e/ou turismo convencional (tradições, festas e romarias, gastronomia, folclore, entre outros), onde existem recursos muito diversificados e com um valor inigualável, que começam a ser explorados e constituem uma forte imagem de marca da região, entre esses produtos consta a cereja do Fundão e mais recentemente um dos seus derivados: o pastel de cereja, objeto do presente estudo.

Na análise que foi feita constatou-se que a população local manifesta alguma dificuldade em mobilizar-se, o que dificulta a alavancagem para o desenvolvimento local. De facto, o envolvimento de participação da população não assume as proporções desejadas em termos práticos, já que no terreno se constata problemas de diferentes domínios, que por vezes condicionam os efeitos desejados. Esta realidade está relacionada com a dispersão geográfica do próprio concelho, assim como com a própria identidade das diferentes freguesias do concelho e dos seus habitantes, o que de certa forma é transversal a todo o país. Assim, é necessário que as diferentes entidades locais se estruturam e trabalhem em conjunto, de forma a construir parcerias concretas e efetivas, de modo a criar laços de confiança com a população, contribuindo para que as pessoas mudem a sua atitude, se tornem críticas e responsáveis e, simultaneamente se desperte a sua capacidade de criar e transformar e não se sintam indiferentes e conformadas com o que as rodeia, de modo a que não encarem os processos de desenvolvimento como uma ameaça.

Com base nos dados recolhidos, conclui-se que o projeto técnico pedagógico da EHTF tem um impacto importante e está adequado ao concelho do Fundão, isto porque a EHTF tem vindo a implementar alterações no seu projeto de modo a estabelecer uma ligação dinâmica com o meio envolvente, não tendo receio de ser inovadora e avaliada, pois esta atuação crítica e flexível permite que os currículos e os cursos que ministra se vão adaptando às necessidades dos diferentes públicos. Um exemplo concreto de adequação dos projetos às necessidades do concelho prende-se com a denominada “Aldeia Escola”.

A “Aldeia-Escola” é um projeto que traduz uma opção estratégica inovadora para a formação na área da hotelaria e turismo, no município do Fundão, bem como no todo do interior raiano do Portugal Central. Assumindo uma tradição de 10 anos e a qualidade da formação da Escola de Hotelaria do Fundão, propõe-se encontrar novos espaços físicos para uma nova ambição em termos de atratividade para novos públicos, capacidade para diferentes ofertas formativas e respostas mais ajustadas às necessidades dos agentes locais.

Este projeto reforça a oferta formativa disponível na região através de uma aposta em novas áreas, das quais avulta a gestão turística, traduzindo um desafio, quer ao reforço da qualidade dos projetos empresariais existentes, quer ao aparecimento de novas propostas e iniciativas.

De realçar o absoluto enquadramento da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão na filosofia de inovação e criatividade vivida e promovida no concelho, como atestam várias iniciativas. De entre muitas, deveremos destacar as integradas num grande eixo denominado Move to Fundão – Investir no Fundão.

O Fundão é parceiro nas áreas da investigação e desenvolvimento de projetos de duas unidades de ensino superior regionais, designadamente a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Para além disso, o Fundão está integrado no Parkurbis, um centro empresarial de investigação, de ciência e tecnologia, localizado no município vizinho da Covilhã. O grande objetivo deste Polo é o reforço da economia da Beira Interior, através da elevação do nível tecnológico da indústria e serviços existentes, da sua diversificação para novos setores, da criação de massa crítica em atividades de I&D (Investigação e Desenvolvimento) promovidas pela Agência para Sociedade e

Conhecimento – Ministério da Educação e Ciência - e, como consequência, da fixação de pessoas que possam encontrar aqui soluções profissionais.

O concelho desafia ainda à inovação e à criatividade através da criação de um ambiente favorável à instalação de novas empresas ligadas a conceitos empreendedores. Estão em curso investimentos no Fundão como o recente projeto Robótica da YDREAMS; um projeto de biotecnologia com a criação de uma BioFábrica; um Centro de Formação e Tecnologia na área dos polimentos, relojoaria, joalheria para grandes marcas como a CARTIER, a LOUIS VUITON, e outras; ou a criação de um Polo de Investigação Telemedicina em parceria com o Centro Hospitalar da Cova da Beira.

Podemos seguramente afirmar que o Pastel de Cereja se integra no ambiente de inovação e criatividade local, na defesa de produtos e marcas de referência, conduzindo indubitavelmente ao desenvolvimento local.

O princípio da satisfação de necessidades, integra a metodologia de trabalho da EHTF, sendo possível atestar que a EHTF responde à satisfação das necessidades e problemas sentidos no concelho, ou seja, as suas intervenções vão de encontro às necessidades sentidas pela população, nomeadamente, qualificar mais pessoas num sector tão importante como o turismo; fixar mais jovens e, simultaneamente dinamizar a economia local através da utilização dos seus produtos endógenos, um exemplo claro foi a criação do pastel de cereja, como forma de promover e divulgar a marca dos seus produtos.

Através do pastel de cereja é possível criar mais postos de trabalho, criar novas parcerias com entidades locais e não locais, fomentar projetos de maior *know-how* e, conseqüentemente, ter acesso a novos recursos materiais e institucionais não existentes a nível local. Contudo, é de salientar que o produto ainda é produzido numa lógica de sazonalidade que terá de ser suprimida no futuro, para que a produção do pastel de cereja funcione como alavanca ao processo de desenvolvimento local, na totalidade do seu potencial.

Destaque especial é concedido à capacidade empreendedora da escola que tem apostado na criação de valor acrescentado através da aplicação do conhecimento dirigido a novos produtos e serviços, na elaboração de aplicações inovadoras destes

conhecimentos em diferentes áreas que vão desde o turismo à gastronomia, sendo a formação perpassada por esta perspetiva empreendedora na sua generalidade.

O trabalho em parceria a nível local ainda não assume a dimensão desejada e defendida em termos teóricos. O estudo realizado permitiu concluir que existem algumas fragilidades e dificuldades motivadas por vários fatores, nomeadamente, as entidades ainda não têm uma sólida cultura de parceria, ou seja, trabalham em conjunto mas frequentemente de forma descontínua. Alguns dos motivos apontados, tal como refere Amaro (2000) prende-se com o envolvimento e identificação político-partidária e a procura de protagonismo das entidades e de quem as dirige. Estas fragilidades no trabalho em parceria originam constrangimentos no processo de desenvolvimento no concelho do Fundão.

Contudo, nos últimos tempos estes constrangimentos têm vindo a esbater-se e parcerias importantes têm sido estabelecidas, nomeadamente entre o Município do Fundão, o Turismo de Portugal, o Conselho Municipal de Educação, a Escola Profissional do Fundão, o Politécnico de Castelo Branco e a Associação Comercial do Fundão. O estabelecimento e normalização destas parcerias permitirá o surgimento de novos produtos, partindo da marca Cereja do Fundão e contribuirão de forma significativa para o desenvolvimento local.

A intervenção local da EHTF no sistema de formação não se esgota ao nível da hotelaria, restauração e turismo, mas passa também por qualificar a oferta nestas áreas já existente, do concelho e ainda pela colaboração ou parceria em projetos/atividades educativas, da iniciativa de um dos parceiros ou de iniciativa conjunta, que se orientam no sentido da ligação escola comunidade ou escola inovação, exemplos concretos são a realização de alguns almoços e jantares temáticos ou participação em certames regionais.

Muito embora os projetos implementados serem considerados positivos existem alguns constrangimentos na sua implementação, nomeadamente ao nível dos recursos físicos, recursos financeiros, recursos humanos e mobilização das comunidades. Estes dados vão de encontro aos de Amaro (1998) que refere que estes problemas põem em causa o desenvolvimento local das populações menos desenvolvidas e mais interiorizadas.

Relativamente a estratégias futuras, a EHTF caracteriza-se pela sua capacidade de renovação e inovação, desenvolvendo uma atividade transversal e muito variada em áreas fundamentais do desenvolvimento local que se materializam na implementação e alteração no seu modelo e, simultaneamente, pelo reposicionamento de algumas áreas pertinentes de modo a garantir que a sua oferta seja diferenciadora e com variados efeitos na comunidade e no território.

Tal como afirma Nóvoa et al. (1992, p. 25-26) “há participação quando os atores locais são chamados a intervir nos problemas que os afetam ou afetam a coletividade, no processo de decisão relativo às prioridades e aos objetivos do desenvolvimento local, no lançamento de iniciativas, projetos e programas a nível local, na concertação, coordenação e integração dessas iniciativas e projetos, e na avaliação dos resultados obtidos e do impacto das ações locais sobre o bem-estar e o futuro da coletividade”.

Atualmente é aceite que o nível educacional e formativo de um país é um fator de desenvolvimento. Deve-se educar para o autoaperfeiçoamento e para um desempenho adequado à nova realidade, existente e a criar, favorecendo, ao longo da formação, o desenvolvimento da autoconfiança e da criatividade dos formandos. Estamos a falar da formação de pessoas críticas e responsáveis e não de pessoas resignadas com o mundo existente. Esta nova organização educativa e formativa deve proporcionar o acesso ao conhecimento, de modo a satisfazer as necessidades, tendo presente um ponto de equilíbrio entre a ação humanística e o desenvolvimento económico local.

Cada vez mais é necessário que as escolas se aproximem das empresas, de modo a preparem os seus alunos para o futuro de acordo com as necessidades impostas pelas transformações. A EHTF sensível a estas necessidades foi incorporando as transformações necessárias, adequando o nível de qualificação das pessoas ao mundo do trabalho e empresarial e em especial ao desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, capazes de desenvolver um ambiente propício à promoção e divulgação do espírito empreendedor.

Tendo como base a filosofia da adaptação da oferta formativa dos cursos profissionais às necessidades locais, o Projeto Educativo Local, em fase de conclusão e cujo ano zero terá início no próximo ano letivo, propõe a fusão da Escola Profissional

do Fundão e da Escola de Hotelaria e Turismo. Esta proposta tem como base a não duplicação da oferta formativa (que acontecia até ao momento em ambas as escolas), a melhoria e “especialização” da qualidade da oferta formativa e atendendo também à diminuição do número de alunos.

No entanto, há que sublinhar que as ofertas educativas da Escola de Hotelaria e Turismo vão exatamente de encontro ao que são as áreas diagnosticadas como emergentes pelo Projeto Educativo Local – o Turismo.

Este facto é reconhecido por todos os entrevistados, os quais consideram a intervenção da EHTF, na sua generalidade, e o pastel de cereja, em particular, como um fator muito importante no processo de desenvolvimento do concelho do Fundão.

Bibliografia

- ADESGAR – Associação de Defesa e Desenvolvimento da Serra da Gardunha (2006). *Estudo Socioeconómico da serra da Gardunha: análise comparativa das suas freguesias*. Fundão: ADESGAR.
- Almeida, J., Amaral, J., Borrego, A., Capucha, L., & Ferrão, J. (1994). *Regiões rurais periféricas: que desenvolvimento?* - Uma experiência no concelho de Almeida. Lisboa: CAIS/CIE.
- Almeida, J., Costa, A., & Machado, F. (1994). Recomposição socioprofissional e novos protagonismos. In A. Reis (coord.), *Portugal - 20 Anos de Democracia* (pp. 307-334). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Almeida, P. (2004). A Servicialização do Trabalho – *Perspetivas e tendências, em Sociologia, Problemas e Práticas*, 44, pp. 83-107.
- Amaro, R. (1990). Desenvolvimento e injustiça estrutural. *Communio – Revista Internacional Católica*, 5, 448-459.
- Amaro, R. (1996). Descentralização e Desenvolvimento em Portugal – Algumas perspectivas, tendo especialmente em conta a questão da educação. In BARROSO, J. e PINHAL, J. (Org.). *A administração da Educação. Os caminhos da Descentralização*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 15-24.
- Amaro, R. (2000). *O conceito de desenvolvimento local no quadro da revisão do conceito de desenvolvimento*. Desenvolver (Des)envolvendo: reflexões e pistas para o desenvolvimento local. Messejana: Esdime.
- Amaro, R. (2001). *Desenvolvimento local, aproximações a conceitos*. In Leão, Laura (org.), *Desenvolver, (Des)envolvendo, Reflexões e pistas para o desenvolvimento local*. Alentejo: ESDIME.
- Amaro, R. (2004). Desenvolvimento – um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Cadernos de Estudos Africanos*, pp. 35-70. Lisboa: Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- American Marketing Association (2010). Definition of Marketing, disponível em: <http://www.marketingpower.com/AboutAMA/Pages/DefinitionofMarketing.aspx>, acedido em outubro de 2013.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Portugal: Edições 70.
- Berger, G. (2004). Reflexões sobre democracia, participação e cidadania. *Cadernos Ice Inovação, Cidadania e Desenvolvimento Local*, 7, 13- 30.
- Bilhim, J. (2004). *A governação nas autarquias locais*. Porto: Principia, Publicações Universitárias e Científicas, disponível em: http://www2.spi.pt/inovaut/docs/Manual_I.pdf, acedido em julho de 2013.

- Bogdan, Robert & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, Robert & Taylor, S. (1986). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados*. Buenos Aires: Editorial Paidós.
- Bourdin, A. (2001). *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Brito, C. (2002). Revisitando o conceito de território. *Revista de desenvolvimento Económico*. Salvador, 6,12-20.
- Câmara Municipal do Fundão (2004). *Diagnóstico Social do Fundão. Relatório Final*. Fundão.
- Câmara Municipal do Fundão (2011). *Relatório Contas, Período 2011*. Fundão.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Canário, R. (2008). *Um Campo e uma Problemática*. Lisboa: EDUCA.
- Carmo, Hermano & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, Rómulo (1986). *História do Ensino em Portugal desde a Fundação da Nacionalidade até ao Fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cerfundão (s/d). *Caracterização da Fileira da Cereja do Fundão e da Cova da Beira*. Cerfundão Embalamento e Comercialização de Cerejas da Cova, disponível em <http://www.cerfundao.com/documentos/Cerfundao%20-%2016.pdf> acedido em julho de 2013.
- Cunha, J. (1992). *Apontamento para a História do Concelho do Fundão*. Fundão: Jornal do Fundão.
- Delgado, J. & Gutiérrez, J. (1995). *Como inquirir? As entrevistas in Métodos Y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*. Madrid: Editorial Síntesis, S.A.
- Diniz, F. (2010). *Crescimento e desenvolvimento económico – modelos e agentes do processo*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Diniz, M. (1993). *As fadas não foram à escola*. Porto: Edições Asa.
- Dolabela, F. (1999). *O Segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura Editores Associados.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Editora de Cultura.
- Dornelas, J. (2001). *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios*. Rio de Janeiro: Campus.

- Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Caderno de Pesquisa, 115, 139-154. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm>, acedido em julho 2013.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, 24, 213 - 225.
- Escolas de Hotelaria e Turismo (2011/2014). *Projeto Técnico-Pedagógico 2011/2014*. Agrupamento Formativo do Centro. Turismo de Portugal.
- Faure, E. (1974). *Aprender a Ser*. Lisboa: Bertrand.
- Fernandes, A. (1995). *O Poder Local e a Descentralização da Administração Educativa*. Porto, *Jornal "Rumos"*, nº3.
- Fernandes, A. (1996). Os Municípios Portugueses e a Educação: as normas e as práticas. In J. Barroso, & J. Pinhal (Org.), *A administração da Educação. Os caminhos da descentralização* (pp.113-124). Lisboa: Edições Colibri.
- Fernandes, A. (2000). Municípios e Escolas Normatização e Contratualização da Política Educativa Local. In J. Machado, *et al* (Coord.), *Autonomia, Contratualização e Município*. Atas do Seminário (pp.33-44). Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul.
- Fernandes, A. (2004). Município, cidade e territorialização educativa. In J., Costa, A., Mendes, & A., Ventura (org.), *Políticas e gestão local da educação* (pp. 35-43). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Ferrão, João (s.d). *Reconstruir o Interior destruindo a Interioridade: para uma estratégia activa de inclusão de actores*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Universidade Atlântica, disponível em http://jorgesampaio.arquivo.presidencia.pt/pt/biblioteca/outros/interioridade/2_2.html acedido em julho de 2013.
- Ferreira, B. (2010) *Análise de Conteúdo*, disponível em: <http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm> acedido em outubro de 2013.
- Ferreira, B., Marques, H., Caetano, J., Rasquilha, L., & Rodrigues, M. (2011). *Fundamentos de marketing*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ferreira, I. (1999). O local, o Global e a Territorialidade Educativa. In FORMOSINHO, J. *et al. Comunidades Educativas – Novos desafios à Educação Básica*. Braga: Livraria Minho, pp. 199-223.
- Fonseca, J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fuertes, G. (1988). *Psicología comunitaria*. España: Editorial Visor.
- Gavazzo, G. (1959). *Metodología del Planeamiento Territorial*. Rosario: CREVP.
- Geddes, M.(1998). *Local Partnership: A Successful Strategy far Social Cohesion?*. Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, disponível em:

<http://www.eurofound.europa.eu/pubdocs/1998/05/en/1/ef9805en.pdf>, acedido em junho 2013.

Ghai, D. (1990). Participatory development: some perspectives from grass-roots experiences. In K. Griffin, & J. Knight, (Coord.), *Human Development and International Development Strategy for the 1990s*, (pp. 215-246). London: Macmillan.

Gimeno - Sacristán, J. (2000). *O Currículo: Uma reflexão Sobre a Prática*. Porto Alegre: Artmed.

Grácio, Rui (1996). *O Congresso do Ensino Liceal e os Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário: uma alternativa sob o caetanismo* (1981). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia.

Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempo de mudança*. Lisboa: McGraw - Hill.

Henriques, J. (1990). *Municípios e Desenvolvimento – Caminhos Possíveis*. Lisboa: Escher Publicações.

Kotler, P. (2000). *Administração de marketing*. São Paulo: Prentice Hall.

Las Casas, A. (1997). *Marketing - Conceitos, Exercícios e Casos*. São Paulo: Atlas.

Lobo, S. (2001). Estudo corológico das espécies arbóreas e arbustivas da Serra da Gardunha. *Relatório do trabalho de fim de curso em Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais*. Castelo Branco: Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Madeira, M. (2006). Ensino Profissional de Jovens Um Percurso Escolar Diferente para a (Re)Construção de Projectos de Vida. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 121-141, disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a08.pdf>, acedido em julho 2013.

Mamede, Ronney (s/d). Educação Em Empreendedorismo Como Fator de Desenvolvimento Económico: Uma Proposta Para o Município de Campo Grande-MS - Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, disponível em: http://eec.dgfdc.min-edu.pt/documentos/publicacoes_gestao_curricular.pdf, acedido em agosto de 2013.

Marconi, M. & Lakatos, Eva (1990). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.

Marinho, I. (2011). O marketing como ferramenta estratégica no estudo do Ginásio e Health Club Total Fitness. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Porto.

Martins, A. & Pardal, L. (2005). Ensino técnico e profissional: natureza da oferta e da procura. *Revista Interações*, 1, pp. 77-97.

- Melo, A. (1998). *Ditos e reditos em torno do desenvolvimento local. A Rede*, 5-8.
- Merriam, S. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Neto, F. (1986). *A migração portuguesa vivida e representada – Contribuição para o estudo dos projectos migratórios*. Porto: Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas – Centro de estudos.
- Nóvoa et al (1992). *Formação para o Desenvolvimento*. Lisboa: Fim do Século.
- Nunes, A. (2001). *Incêndios Florestais no parque Natural da Serra da Estrela*. Dissertação de Mestrado em Geografia Física. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Oliveira, César (1996). *História dos Municípios e do Poder Local - dos Finais da Idade Média à União Europeia*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Oliveira, G. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Curitiba, Rev. *FAE*, 2, p.37-48, disponível em http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n2_mai_agosto_2002/uma%20discussao%20sobre%20o%20conceito%20de%20desenvolvimento.pdf, acedido em maio, 31, 2013.
- Oliveira, M. (2009). *O Papel dos Conselhos Municipais de Educação na Política Educativa Local*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira, Neto, P. (1999). *Marketing Pessoal: o posicionamento pessoal através do marketing*. Fortaleza: Universidade Feevale.
- Ornelas, J. & Moniz, M. (2007). Parcerias Comunitárias e intervenção preventiva. *Análise Psicológica*, 1, 153-158, disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v25n1/v25n1a13.pdf>, acedido em junho de 2013
- Ortiz, R. (1999). *Um outro território*. Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: Editora da UFS.
- Pacheco, J. (2003). Teorias curriculares: políticas, lógicas e processos de regulação regional das práticas curriculares. *Conferência realizada no âmbito do Seminário "O Currículo Regional"*. Terceira, Açores, disponível em: <http://webs.ie.uminho.pt/jpacheco/files/currículoRegional.pdf>, acedido em julho de 2013.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pecqueur, B. (2000). *Le développement local: pour une économie des territoires*. Paris: Syros.
- Pedroso, P. (1998). *Formação e Desenvolvimento Rural*. Oeiras: Celta Editora.

- Perrenoud, Philippe. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Perroux, F. (1961). *Economie du XXe siècle*. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble.
- Pinho, C. (2007). *O Papel do turismo no desenvolvimento local: o caso de Óbidos*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISCTE.
- Pires, Eurico Lemos (1989). *O Ensino Básico em Portugal*. Porto, Edições Asa.
- Polèse, M. (1998). *Économie urbaine et régionale: logique spatiale des mutations économiques*. Cartago: Editorial Tecnológica de Costa Rica.
- Prod'Homme, Jean-Pierre (2001). *Quels acteurs pour quel développement local?* In Jean-Pierre Defontaines & Jean-Pierre Prod'Homme (dir.), *Territoires et acteurs du développement local: de nouveaux lieux de démocratie* (pp. 35-47). Paris: Aube.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Porto: Gradiva.
- Rodrigues, F. & Stoer, S. (2000). Partenariat et développement local au Portugal : du "localisme globalisé" à une nouvelle forme d'action collective. *Pôle Sud*, 12, 47-62, disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/pole_1262-1676_2000_num_12_1_1067, acedido em Junho 2013.
- Rodríguez, H. & Lorenzo, L. (1989). *La Renovacion Educativa en España (1889-1936)*. Coruña: Ediciós do Castro.
- Roldão, M. (1998). O que está a mudar no currículo? *Noesis*, pp. 14-15.
- Roldão, M. (1999). *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica, disponível em: http://eec.dgidc.min-edu.pt/documentos/publicacoes_gestao_curricular.pdf, acedido em julho de 2013.
- Rosado, M. (1997). *Desenvolvimento regional. Contribuição para o seu estudo e planeamento*. Évora: Comissão de Coordenação da Região do Alentejo.
- Rostow, W. (1960). *The stages of economic growth: A non-communist manifesto*. Cambridge: Cambridge University Press.
- S. Craig, S. (1995). *Making Partnership Work*. Dublin: The Combat Poverty Agency.
- Sachs, W. (1992). *The Development Dictionary: a guide to knowledge as power*. London: Zed Books.
- Sampaio, J. Salvado (1975). *O Ensino Primário, Contribuição Monográfica, 1911 – 1969*. Volume I. Lisboa: Instituto Gulbenkian da Ciência.

- Santana, A. (2009). *Desenvolvimento de um Modelo de Marketing Industrial aplicado na Indústria Alimentar: o caso do Pirarucu da Amazônia*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Schnieder, H. & Libercier, Marie-Hélène(1995). *Mettre en oeuvre le développement participatif*. Paris: OCDE.
- Simões Lopes, A. (1995). *Desenvolvimento regional: Problemática, teoria, modelos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Simões Lopes, A. (2002). O espaço económico. In J. COSTA (coord.), *Compêndio da economia regional* (pp. 35-59). Coimbra: APDR.
- Siqueira, R., & Machado, V. (s/d). Danos ambientais nas propriedades rurais familiares do entorno de Goiânia – Goiás, disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-roberta-cristina.pdf>, acedido em novembro de 2013.
- Stoer, Stephen (1983). A reforma de Veiga Simão no ensino: projecto de desenvolvimento social ou «disfarce humanista»? *Análise Social*, 77-78-79, 793-822, disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223465326H7aDW8sd7Bn98GQ5.pdf> acedido em junho 2013.
- Stöhr, W. & Taylor, D. (1981). *Development from Above or Below? The Dialectics of Regional Planning in Developing Countries*. Chichester: JohnWiley and Sons Ltd.
- Swinburn, G., Goga, S., & Murphy, F. (2006). *Desenvolvimento económico local: um manual para a implementação de estratégias para o desenvolvimento económico local e planos de ação*. Washington: Banco Mundial.
- Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Universidade da Beira Interior/ Centro de Estudos Sociais (2007). *Observatório de Desenvolvimento Local do Concelho do Fundão. Relatório de Progresso*. Covilhã.
- Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In Augusto Silva & José Madureira Pinto (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento, pp. 50, 7-535.
- Vale, I. (2000). *Didática da Matemática e Formação Inicial de Professores num Contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Vázquez-Barquero, A. (2000). *Desarrollo económico local y descentralización: aproximación a un marco conceptual*. Santiago do Chile, Cepal (Comisión Económica para América Latina y el Caribe). Disponível em <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/8/6058/lcr1964e.pdf>, acedido maio, 12, 2013.
- Vieira, G. T. (2004). *Geomorfologia dos Planaltos e Altos Vales da Serra da Estrela. Ambientes frios do Plistocénico Superior e dinâmica actual*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Wignaraya, P. (1997). *From the Village to the Global Order*. Elements in a Conceptual Framework for 'Another Development'. *Development Dialogue*, 1, 35 – 48.

Yin, Robert (2005). *Estudo de caso: planeamento e métodos*, Porto Alegre: Bookman Companhia Editora.

Jornal Público, 4/6/2012

WebSites consultados:

http://ec.europa.eu/regional_policy/what/index_pt.cfm. Acedido maio, 05, 2013.

<http://escolas.turismodeportugal.pt/>

<http://escolas.turismodeportugal.pt/escola/escola-de-hotelaria-e-turismo-do-fundao?view-desc=1>

<http://portalnacional.com.pt/castelo-branco/fundao/empresas/grupos/associacoes>

<http://portalnacional.com.pt/castelo-branco/fundao/empresas/grupos/associacoes>

http://sir.dgadr.pt/conteudos/regadios/fichas/reg_exploracao/Centro/Cova_da_Beira.pdf

<http://www.cm-fundao.pt/>

<http://www.ine.pt>

<http://www.pordata.pt>

Diplomas legislativos consultados

Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de Maio

Decreto-Lei 12/2000, de 29 de agosto

Decreto-Lei 144/2008

Decreto-Lei 7/2003, de 15 de janeiro

Decreto-Lei 77/84, 8 de março

Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de setembro

Decreto-Lei n.º 172/91 de 10 de Maio

Decreto-Lei n.º 226-A/2008, de 20 de Novembro de 2008

Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro

Decreto-Lei nº 4/98 de 6 de janeiro

Decreto-Lei nº 88/2006 de 23 de Maio

Despacho Normativo n.º 64/2008, de 11 de Dezembro de 2008

Lei n.º 1/77, de 6 de Janeiro

Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro

Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro

Lei n.º 5/73, de 25 de Julho

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto

Lei nº 26/89, em 21 de janeiro

Lei nº 41/2003, de 22 de agosto

Lei nº 49/2005 de 30 de agosto

Lei nº46/86 de 14 de Outubro, sofreu alterações com a Lei nº115/97 de 19/9 e com alterações introduzidas pela Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.

Portaria n.º 1441/2008, de 11 de Dezembro de 2008

Portaria n.º 57/2009, de 21 de Janeiro de 2009

QUARTA PARTE - ANEXOS

Anexo I – Pastéis de Cereja na imprensa nacional

Município do Fundão promove pastéis de nata de cereja



O **município** do **Fundão** quer criar um novo **doce** que alia a **cereja** aos **pastéis de nata**, especialidade que o ministro da **Economia** já elegeu como **marca** de Portugal no exterior.

O presidente da câmara, Paulo Fernandes, espera mesmo já poder dar a provar alguns pastéis de nata de cereja a Álvaro Santos Pereira numa conferência sobre o fruto a realizar em Lisboa, em junho, no âmbito da campanha promocional da cereja do Fundão.

A ideia do pastel em tons vermelhos provocou sorrisos na sala onde hoje foi apresentado o programa de promoção, que inclui 13 ações de Norte a Sul do país e em Bruxelas, de maio a julho, em que a cereja serve para promover todos os produtos turísticos e gastronómicos do Fundão.

O concelho, na região da Cova da Beira, produz em média seis mil toneladas de cereja por ano, equivalente a metade do que nasce em Portugal.

(Texto: Agência Lusa)

Anexo II – Ação “Aqui Come-se Bem”

fundão
365 dias à descoberta

fundão
aqui come-se bem
sabores da cereja

FESTIVAL GASTRONÓMICO

7 junho a 7 julho
nos melhores restaurantes e pastelarias

www.cm-fundao.pt

CÂMARA MUNICIPAL

Anexo III – Festa da Cereja



Festa da Cereja Alcongosta

7, 8, 9 e 10 Junho

Venda de Cereja
Concertos | Animação de Rua
Tasquinhas | Artesanato
Live-Cookings
Petits Chefs
Rota da Cereja
Exposições



Anexo IV – Quiosques de Cereja do Fundão



fundão
365 dias à descoberta

Quiosques Cereja do Fundão

PRODUTOS :

Cereja – caixas de 2 kgs e cones individuais –
Pastel de cereja original
Granizado 100% de cereja
Água
Café (parceria Nespresso)

Anexo V – Ações de divulgação do pastel de cereja

Lojas Aldeias do Xisto

fundão
365 dias à descoberta



Aveiro – 29 de Junho
Coimbra – 13 de Julho

Ações de promoção turística
venda/degustação de cereja e do pastel de cereja original



Cereja do fundão

Anexo VI – Criação de Gelado de Cereja do Fundão

Gelados Santini

Junho

Semana da Cereja do Fundão nas 3 lojas:
Chiado | Cascais | S. João

Criação de gelado de Cereja do Fundão

Decoração das lojas com motivos associados ao
Fundão (promoção do território)

Criação de produtos diferenciadores associados
à Cereja do Fundão

Venda do Pastel de Cereja original (Chiado)



Cereja do fundão

Anexo VII – O Pastel de Cereja na imprensa local

FUNDÃO

**LEILÃO DA CIDESA
ADIADO
PARA 20 DE MAIO**

As propostas apresentavam valores inferiores à base de licitação (um milhão e 990 mil euros) e ficou marcada para 20 de maio nova tentativa para vender o património e edifício da Cidesa – Companhia Industrial de Aglomerados do Fundão. A empresa tem instalações junto da Estrada Nacional 18, sendo que a insolvência foi recentemente decretada.

ACORDO FECHADO + PROMOÇÃO

Cadeia nacional “Nata Lisboa” vai vender pastéis de cereja

■ Acordo foi alcançado esta semana. “Nata Lisboa” vai comercializar o Pastel de Cereja inventado pela Escola de Hotelaria

Lúcio Reis - JF

DO FUNDÃO para o mundo! O Pastel de Cereja, criado com assinalável êxito pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, vai ser comercializado pela cadeia nacional de franchising, “Nata Lisboa”, a mesma que comercializa o pastel de nata. O acordo foi alcançado esta semana, confirmou ao JF, o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes e abre novas perspectivas a produtores e pastelarias da região, relativamente ao interesse económico daquele produto.

A inovação gastronómica começou a ser comercializada no ano passado. Desde então, realizaram-se vários testes de aperfeiçoamento na Escola de Hotelaria. “Avançámos com uma linha gráfica e designação próprias – Pastel de Cereja do Fundão – e fomos depois bater à porta de alguns distribuidores”, conta o presidente da Câmara, que chegou esta semana a acordo com o franchising “Nata Lisboa”.

“É um distribuidor muito importante e vai vender o Pastel de Cereja do Fundão em várias lojas da área da Grande Lisboa e no Porto. É uma forma extraordinária de afirmar um produto diferenciador, projetando simultaneamente o Fundão”, considera o autarca.

No plano local, vai realizar-se brevemente uma reunião com as pastelarias que queiram produzir o famoso Pastel de Cereja, de modo a harmonizar e uniformizar o produto. “Vários reunir com os pasteleiros para lhes dar conta do modelo de negócio que definimos para o Pastel de Cereja do Fundão e que deverá ser respeitado, independentemente de outros produtos que foram sendo desenvolvidos pelas pastelarias”, explica Paulo Fernandes, sublinhando a necessidade de garantir o melhor padrão de qualidade possível para um produto gourmet que será comercializado por uma cadeia nacional que tem estado a expandir o negócio e que prepara a internacionalização, o



NOTA

Uma história feita de sucesso a partir de uma criação da Escola de Hotelaria e Turismo

É recente a história do Pastel de Cereja do Fundão. Foi criado por um chefe da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão e começou a ser comercializado no ano passado. O sucesso foi imediato. De um momento para o outro, a procura disparou, abrindo assim novas perspectivas à transformação da cereja, numa região onde a produção daquele fruto tem forte expressão. Subitamente, o Pastel de Cereja transformou-se num caso de sucesso. Milhares de pastéis foram vendidos em poucos meses.

que abre também perspectivas para o Pastel de Cereja do Fundão no plano internacional. O “Nata Lisboa” começará a vender e a distribuir o Pastel de Cereja do Fundão lá para o final deste mês ou junho.

As pastelarias do Fundão podem também produzir o Pastel de Cereja, que resultou da criação assinada pela Escola de Hotelaria e Turismo, desde que sigam o modelo de negócio definido para esse efeito.

“É fundamental que o Pastel de Cereja do Fundão seja o mais harmonioso e coerente relativamente ao padrão de qualidade”, considera Paulo Fernandes, que está esperançado quanto ao sucesso do contrato com a cadeia “Nata Lisboa”.

Pastel de Cereja do Fundão obteve assinalável sucesso logo que começou a ser produzido

ANEXO VIII – Pedido de autorização formal para a realização das entrevistas

M^a Alcina Cerdeira

Rua dos 3 Lagares, Edifício Laranjeiras, torre 3, 3^o esq^o

6230-421 Fundão

Exmo(a) Sr (a)

Assunto: Solicitação de entrevista

Após a conclusão do 1^o ano de Mestrado em Administração e Gestão Educacional, na Universidade Aberta, estou neste momento a trabalhar na dissertação subordinada ao tema “O impacto da Escola no Desenvolvimento Local no concelho do Fundão - O caso do Pastel de Cereja”.

Para a realização do projeto, pretendo realizar entrevistas a agentes intervenientes na temática. Estas entrevistas têm como objetivo analisar o impacto que esta recente criação da Escola de Hotelaria e Turismo teve na economia do concelho do Fundão.

Com o objetivo de conhecer a sua posição, solicito a V. Ex^a a marcação de uma entrevista, com a duração de cerca de 1.30h, de preferência durante o mês de _____, em data e hora marcada por V. Ex^a.

Na convicção de que aceite a minha pretensão, envio em anexo o guião da entrevista.

Antecipadamente grata pela colaboração de Vossa Ex^a,

Subscrevo-me com elevada consideração,

Fundão, Novembro de 2013.

A Mestranda da Universidade Aberta

(Alcina Cerdeira)

ANEXO IX – Guião da Entrevista

Esclarecer o entrevistado sobre os objetivos da entrevista.

Explicar como vai ser registada.

Ressaltar a necessidade da colaboração.

Garantir o acesso aos resultados.

Motivar a o entrevistado para a entrevista.

Assegurar confidencialidade e anonimato.

Solicitar a respetiva autorização verbal para gravar a entrevista.

Agradecer a colaboração.

1. Nome
2. Idade
3. Residência
4. Formação
5. Possui formação na área da administração escolar?
6. Quais os cargos que já desempenhou ao longo da sua carreira?
7. Há quantos anos desempenha o atual cargo?
8. O que o levou a aceitar o presente cargo?
9. Há quantos anos exerce cargos de direção?
10. Como analisa o papel desempenhado pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão enquanto promotor de desenvolvimento local?
11. Na sua opinião a população do Fundão tem uma identidade própria? Que sinais identitários identifica?
12. Na sua opinião a população do Fundão mobiliza-se para defender os seus interesses?
13. Como define o Projeto Técnico Pedagógico da Escola de Hotelaria do Fundão? Na sua opinião poderá ser um fator de desenvolvimento local?
14. Considera que a Escola de Hotelaria do Fundão toma em consideração os aspetos identitários e problemas da população do Fundão nos projetos/ iniciativas que dinamiza?

15. Considera que o trabalho realizado pela Escola de Hotelaria do Fundão tem respondido às necessidades da população? Que necessidades têm sido satisfeitas pela ação da Escola de Hotelaria do Fundão?
16. A desertificação, o encerramento das escolas é uma realidade dos concelhos do interior, poderá ser o Projeto Técnico Pedagógico uma solução para uma melhor articulação entre a escola e o desenvolvimento local?
17. Considera que este novo Projeto escolar – produção e distribuição do pastel de cereja, após ser desenvolvido irá contribuir de forma significativa para a vida económica da comunidade envolvente?
18. Na sua opinião a produção do pastel de cereja a médio e longo prazo será a solução para dinamizar a economia do concelho?
19. Considera que a Escola de Hotelaria do Fundão tem articulado recursos locais e não locais numa perspetiva de empreendedorismo? Como tem sido feita essa articulação? Dê exemplos.
20. Quem têm sido os parceiros da Escola de Hotelaria do Fundão na definição da sua ação educativa?
21. Como avalia o trabalho desenvolvido em parceria, entre a Escola de Hotelaria do Fundão e outras entidades locais?
22. Na sua opinião, qual ou quais as áreas de trabalho que têm maior destaque na intervenção local da Escola de Hotelaria do Fundão?
23. Dos diferentes projetos implementados pela Escola de Hotelaria do Fundão no Fundão, qual ou quais destaca e porquê?
24. Quais têm sido os efeitos indiretos na comunidade, como resultado da intervenção da Escola de Hotelaria do Fundão?
25. Quais os principais constrangimentos na implementação de projetos escolares, nomeadamente os que são de algum modo inovadores?
26. De que modo os constrangimentos que indica como mais relevantes, são resolvidos de modo a não implicar na realização dos mesmos?
27. A instituição que representa é ou foi parceira da Escola de Hotelaria do Fundão? Se sim, quais os projetos?
28. Na sua opinião, quais foram os aspetos positivos a ressaltar dessa parceria para o desenvolvimento local?

29. A entidade que representa encontra-se disposta/preparada para dar prosseguimento no terreno às políticas iniciadas na Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão?

Agradecer a colaboração.

ANEXO X – Guião de blocos orientadores e respostas dos entrevistados

Definição dos blocos de categorias de codificação das entrevistas

Sujeito 1 – Maria José Martins – Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão

Sujeito 2 – Paulo Fernandes – Presidente da Câmara Municipal do Fundão

Sujeito 3 – Nuno Pimenta – Diretor Executivo da Fundão Turismo, E.M.

Sujeito 4 – Rogério Hilário – Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão

	Blocos	Objetivos	Sujeitos
A	Caracterização do Entrevistado e da Entidade que representa	<ul style="list-style-type: none"> • Percurso Académico e Profissional • Motivação para o desempenho do cargo • Papel da entidade que representa no desenvolvimento local 	<p>1 – Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão (10 anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Gestão, Formadora na área de contabilidade • “Aceitei pelo desafio de gerir uma escola profissional com o selo do Turismo de Portugal e também pelo enriquecimento do meu currículo pessoal pelo desempenho de uma tarefa deste cariz.” • “...toda a sua atividade deve estar centrada nas relações com as empresas, construindo pontes de ligação entre os jovens o mercado de trabalho, as quais determinarão, não só o sucesso dos próprios jovens, como a evolução dos níveis de desempenho das empresas.” <p>2 – Presidente da Câmara Municipal do Fundão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Relações Internacionais • “Já fui coordenador/chefe de projeto, consultor, diretor executivo de uma associação de desenvolvimento, diretor de empresas, vereador, vice-presidente e presidente de Câmara. • “Ao longo dos últimos anos, uma equipa da qual eu já fazia parte, empreendeu coletivamente um dos projetos mais intensos e importantes que o Fundão conheceu. O concelho deu um salto em diversos domínios: quer seja nas infraestruturas básicas de água e saneamento, quer seja na rede de equipamentos, educação, ação social ou desporto. <p>Este é contudo um projeto inacabado. E é pois neste contexto que resolvi recandidatar-me e ganhei as eleições como presidente da Câmara Municipal do Fundão. Para isso conto com uma equipa determinada, preparada, plural e experiente para continuar a servir o Fundão com o mesmo espírito de abnegação e entrega.</p> <p>Sinto-me profundamente empenhado e motivado para prosseguir o trabalho que iniciámos. Estou convencido</p>

			<p>que, apesar do quadro de dificuldades que o país vive atualmente, e naturalmente o Fundão também atravessa, vamos, em conjunto com todos os fundanenses, alcançar grandes resultados para o nosso concelho.”</p> <ul style="list-style-type: none"> “...a intervenção das câmaras municipais está hoje em dia fundamentada nos processos de desenvolvimento; já lá vai o tempo em que o paradigma dos municípios era basicamente suprir necessidades de infraestruturas básicas e de repartição administrativa, mais urbanismo. Hoje, pelas capacidades que tem, em termos dos recursos próprios que tem, pelas capacidades de mobilização, de construir redes, de terem, como ninguém, um conhecimento do território e dos seus problemas e oportunidades, são obviamente a principal alavanca em termos institucionais no que diz respeito a qualquer processo de desenvolvimento do território municipal.” <p>3 Diretor Executivo da Fundão Turismo, E.M.</p> <ul style="list-style-type: none"> “Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas Curso de Protocolo e Imagem Empresarial pelo IFE Pós-Graduação em Marketing Territorial pela UBI” <p>Relações Públicas no Master Franchise da Benetton Portugal Coordenação Gabinete de Atendimento e Apoio ao Município CMF Responsável de Protocolo CMF Coordenação do Gabinete de Comunicação da CMF Diretor Executivo empresa municipal Fundão Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> “O facto de estar incluído num projeto transversal de desenvolvimento para o concelho do fundão, iniciado em 2001, tendo representado a direção da fundão turismo mais um desafio a nível pessoal e profissional, com capacidade de alavancar o desenvolvimento do tecido económico, nomeadamente ao nível da iniciativa privada na fileira turística.” “A empresa municipal teve um papel determinante. Desde logo pelo trabalho em rede desenvolvido entre os diversos players da fileira turística não só do concelho mas também da região, que até a data estavam demasiado agarrados as suas lógicas individuais. Permitiu um ganho de escala inigualável na região, apesar da lógica local de baixa densidade. Ao nível da notoriedade, o fundão granjeou um patamar a nível nacional e internacional com as sucessivas campanhas que efetuou desde 2004, com profundo impacto sócio económico em toda a região. Ao nível dos eventos âncora, o fundão dispõe hoje de um calendário diferenciador com capacidade de atração de visitantes ao longo de todo o ano (quando até a criação da tf era um concelho demasiado dependente do fator neve, volátil, para atrair turistas). Ao nível dos serviços, a capacitação de recursos humanos e a qualidade da prestação de serviços turísticos, inexistentes em 2001, permitiu um trabalho continuado junto das unidades de toda a fileira turística do concelho, mas também de operadores turísticos. Fomos pioneiros nesta vertente, em toda a região. Somos o único município com 3 postos de turismo descentralizados, abertos todo o ano, com guias e visitas guiadas em permanência. Ao nível do quadro comunitário de apoio, não só a empresa apresentou inúmeras candidaturas para implementar os seus projetos, como
--	--	--	---

			<p>também ajudou centenas de empresários a alavancar e formatar as suas próprias candidaturas. O fundão foi o primeiro concelho a implementar um plano estratégico de desenvolvimento turístico, à frente da própria região de turismo da serra da estrela. No fundo, toda a estratégia permitiu que o concelho e a região tivessem, à data de hoje, produto turístico integrado e formatado, com capacidade de atração de turistas ao longo de todo o ano, com profundo impacto sócio económico nas populações e nos empresários.”</p> <p>4 Presidente da Associação Comercial e Industrial do Fundão</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Licenciatura em Gestão, Técnico Oficial de Conta <p>Particpei em várias direções de associações desportivas, culturais e recreativas; fui presidente da assembleia geral da associação académica da universidade da beira interior, presidente do conselho fiscal (durante alguns anos, cerca de 4 mandatos), depois exerci presidente do conselho fiscal do grupo cultural e recreativo de silvares, presidente da associação comercial e industrial do concelho do fundão, presidente da assembleia geral da associação promotora do ensino profissional da cova da beira, presidente da assembleia geral da adesgar, presidente do conselho fiscal da adesgar, presidente do conselho fiscal dos Caminheiros da Gardunha, e tantas outras que já não me recordo, para além de muitas outras participações... Entretanto, gerente de várias empresas, atualmente administrador da Norgarant, gerente da Expobeiras, consultores lda, gerente da QI Consultores, participo na direção de outras empresas”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “...pelo espírito de missão, pelo sentido de responsabilidade e pela honra de servir e representar os empresários do concelho.” • “...o âmbito da nossa intervenção, do que é a nossa dinâmica, está ligado essencialmente a duas coisas: primeiro, aquilo que são outras dinâmicas do concelho e apropriada dinâmica da instituição que tem a ver com a visão que os próprios empresários têm e que pretendem para a sua região, por outro lado é acompanhar e ser instigador das outras dinâmicas.” “...relativamente à minha análise do papel desempenhado pela ACICF, gostaríamos de estar ainda muito mais à frente, como é óbvio, mas as dinâmicas dependem de recursos financeiros e muitas coisas temos feito com base no associativismo já que não damos passos maiores que as pernas; portanto, sempre construímos a nossa dinâmica em torno dos recursos existentes, poderia ser mais exponenciada se houvesse mais recursos financeiros...” “...nós com a perspetiva de transmitirmos aos agentes que têm por função fazê-lo, a visão que pretendemos para o concelho é, no fundo, essa dinâmica. A dinâmica de apoio e proximidade ao sócio, de os ajudar a resolver os seus problemas assim como promover a abertura para aquilo que são os conceitos inovadores, as novas estratégias para o
--	--	--	--

			futuro; essa é a função de uma associação como a ACICF. Para além da sua defesa, não podemos esquecer a vertente de competitividade que existe no sector, lutamos pelos seus interesses...”
B	A Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Aspetos identitários específicos do Fundão • Capacidade de mobilização da comunidade 	<p>1</p> <ul style="list-style-type: none"> • “...grande número de freguesias, todas elas, com características diferentes. A riqueza do solo permite a produção e exploração de produtos endógenos de grande qualidade que evidencia a história e a tradição da população deste concelho.” • “...a população do Fundão vive muito o seu dia-a-dia não defendendo causas e valores. A união de esforços tendo em vista o desenvolvimento não é visto como uma mais-valia para o concelho.”
			<p>2</p> <ul style="list-style-type: none"> • “O Fundão é um território fundamentalmente rural, por isso a sua vertente em termos de identidade cultural está muito ligada às vivências e aos ciclos agrícolas e isso é algo de que nos apercebemos em toda a dimensão do território do concelho. Depois o próprio Fundão, na sua essência, teve sempre a capacidade de ser um polo comercial, em termos de compras e vendas de produtos; por isso, sempre foi um ponto de passagem onde, contrariamente a outras localidades, sempre teve uma maior abertura à inovação, à componente de uma linha mais cosmopolita que contraia até a sua natureza mais rural ou agrícola. <p>E depois o Fundão também tem dentro do que é o seu território uma diversidade muito marcada, um mosaico de paisagens o que faz com que a identidade principal do Fundão não seja tanto a cidade, mas seja antes as suas freguesias ou zonas onde essas freguesias existem, exatamente por essa segmentação tão marcada pela paisagem humana e geográfica que o Fundão apresenta. Nomeadamente, com uma zona Sul, da planície; a zona Norte, dita a cova da beira; a zona da serra, a zona serrana da Gardunha e a zona do Pinhal, a zona Este do concelho. São de facto paisagens muito marcadas, muito diferentes e que é um dos fatores identificadores dessa diversidade daquilo que é este Fundão hoje em dia e sempre.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A população do Fundão mobiliza-se sempre na ótica do que é o seu círculo mais afetivo ou mais vinculado, o círculo de vinculação que existe no nosso concelho é sobretudo o da freguesia. As pessoas, exatamente por essa diversidade e extensão que o território do concelho apresenta, tem a sua relação de primeira linha de identidade/identificação e obviamente de defesa de causas, tem a ver sempre com a sua localidade de origem, neste caso quase sempre a freguesia. <p>Depois, evidentemente, há outros traços que muitas vezes são mobilizadores; eu diria que, quando estão em causa questões que têm a ver com a essência do Fundão ligada às questões mais da cidade comércio ou da cidade rural/agrícola, são causas que são geralmente muito transversais.</p> <p>Hoje em dia há também as causas que podemos chamar</p>

			<p>da modernidade, que são muito iguais em todo o lado; causas que têm a ver com os serviços públicos, emprego, ambiente, por exemplo, são obviamente causas que no Fundão também mobilizam as pessoas, mas diria que o mais fácil no que diz respeito a mobilização, aquilo que é a primeira linha de ignição do que é uma população se mobilizar, sem dúvida nenhuma são questões que tenham mais a ver com o local e não tanto com algo mais transversal, a que podemos chamar concelho do Fundão.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • <p>3</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Considerando o fato de o Fundão ser um concelho de Interior, onde as tradições e a ruralidade estão muito enraizadas, também este fato tem uma profunda influência nas suas populações e nos seus hábitos.” <p>“Sim, naturalmente. A História demonstra-o de forma inequívoca.”</p> <p>4</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Sempre ouvi falar no Fundão como uma cidade dinâmica, comercial, com um grande sector agrícola à volta, rica e com pessoas extremamente capazes e trabalhadoras.” <p>“...objetivamente percebi que o que me tinham dito pecava por defeito; eu penso que as pessoas do concelho ainda são mais trabalhadoras do que a ideia que me tinham transmitido; são ainda mais no que diz respeito ao sentido da sua responsabilidade. Eu penso que o fundanense tem um traço muito próprio no que diz respeito à responsabilidade acima de tudo e ligado muito às raízes, se me permitir esta palavra, é muito patriótico; o que significa que ser fundanense é uma classificação que só estas pessoas têm na sua génese, é uma característica de um povo que trabalha. Também quero dizer que por ser uma cidade excelente é que eu também cá vivo e escolhi este local para as minhas filhas nascerem...não foi por acaso, foi por ter condições que as outras não tinham: é plana, o tal sentido de responsabilidade, oportunidades de trabalho, objetivamente uma cultura acima da média, tem pessoas com quem eu me identifico...O fundanense tem uma característica própria, para além de ser muito culto, é responsável...” • “Não, sou obrigado a responder que não...Porquê? Eu acho que isto é transversal à maioria da sociedade portuguesa, esse espírito de cooperativismo não está muito integrado na sociedade. Eu penso que quando toca à mobilização, muitas vezes somos demasiado individualistas para o poder fazer, o que também se reflecte aqui. Ou seja, não é uma característica só do Fundão, é uma característica geral. Naturalmente em cidades rurais, ou melhor em zonas rurais, em cidades pequenas, a tendência é para que isso aconteça ainda menos; ou seja as pessoas estão mais dispersas, geograficamente mais afastadas, provavelmente menos articulação; o que significa que muitas vezes não há essa mobilização de facto, e é caso para dizer “ah, isso não é </p>
--	--	--	--

			comigo, façam lá vocês que se vocês fizerem eu depois também...mas não me quero meter"...é um pouco esta característica. Portanto, eu penso que não, não é uma sociedade traçada para facilmente ser mobilizada."
C	A Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do projeto técnico pedagógico da EHTF • Adequação dos projetos da EHTF às características identitárias do concelho • Adequação dos projetos às necessidades do concelho 	<p>1</p> <ul style="list-style-type: none"> • "...pretende criar um maior envolvimento com o setor e a região, que permitirá que a própria formação se torne, cada vez mais, formação-ação, enquadrando-se com as novas tendências pedagógicas que valorizam a ação como principal fonte de aprendizagem efetiva. ... é vital para fomentar o crescimento turístico e hoteleiro da região apostando na excelência dos serviços prestados no sector." • "Obviamente que sim. Em todas as atividades desenvolvidas pela escola, as especificidades e realidades do concelho estiveram sempre presentes, desde a componente gastronómica, passando pela formação de ativos do concelho, até à inclusão e participação em rodadas atividades desenvolvidas quer pelo município quer por outras entidades do concelho. "...participar nos eventos e festivais gastronómicos e culturais locais, como por exemplo os Míscaros, Festa da Cereja, entre outros, adequando o projeto pedagógico à cultura local. A escola tem vindo a contribuir para melhorar a cultura gastronómica através da criação de produtos de referência." "...aposta nos produtos da terra na gastronomia. Por outro lado, tem vindo a adaptar os conteúdos programáticos dos cursos à realidade do nosso concelho." • "...tem vindo a formar jovens na área da hotelaria e turismo. Alguns destes jovens têm ficado na região colmatando assim a falta de profissional qualificados na região. Por outro lado, temos vindo a fazer alguma formação de aperfeiçoamento/reconversão profissional/ atualização de conhecimentos para profissionais do sector, contribuindo assim para uma melhoria dos serviços prestados. <p>2</p> <ul style="list-style-type: none"> • "A evolução do projeto para um projeto diferenciador, a que nós chamámos Escola Aldeia é algo que tem três aspetos que merecem ser referenciados para responder à questão. <p>O primeiro é que era fundamental perante a perda de alunos e até a concorrência que hoje em dia existe relativamente às múltiplas ofertas que os alunos têm relativamente ao ensino profissional e também na área do turismo; era fundamental termos algo que fosse uma oferta diferente, não só em termos dos seus conteúdos, daquilo que são as formações e os cursos que podem ser lecionados e até a metodologia e a sua forma de lecionar. Gostaria que estes cursos tivessem um contexto, podemos dizer, ainda mais realista, de aldeia ou de um conjunto de aldeias com características históricas e patrimoniais únicas, como a aldeia de Castelo Novo.</p> <p>O segundo aspeto, que em termos de estratégia era para nós também muito importante, era que queríamos que a</p>

			<p>escola se conectasse com um produto, chamado Turismo de Natureza, ou seja, queríamos que a escola se especializasse na vertente Turismo de Natureza e não fosse apenas uma escola que apresentasse a formação massificada que as outras escolas também dão na área do turismo. E porque este produto – o Turismo de Natureza - tem a maior força e potencial de crescimento nos próximos anos e é aquele que, ao fim e ao cabo, é mais competitivo; mas também porque a nível nacional não havia esse tipo de oferta e a nível internacional podíamos eventualmente, pela própria forma de escola numa aldeia, termos de facto um projeto educativo diferenciador na forma e no conteúdo.</p> <p>O terceiro aspeto que considero muito relevante é o modelo de lecionar desta escola que já por si incorpora muito a vertente de alguma inovação aplicada ao que são realidades de proximidade: os produtos locais, no revisitar dos pratos e das cartas gastronómicas ditas tradicionais, daquilo que são os recursos turísticos, ao fim e ao cabo dos respetivos territórios e a forma como se pode prototipar novos produtos associados. Esta escola de hotelaria e turismo tem um pouco essa vertente, nós consideramos que vamos acentuá-la mais, já que ao retirá-la de uma determinada zona de conforto e ao criarmos um projeto de escola diferente ainda vai incentivar muito mais a relação da escola com o meio em que está inserida; ainda vai seguramente atrair energias externas à escola criativas, de capacidade técnica, de capacidade tecnológica que irão interagir e provocar de facto a inovação numa ótica de criação de valor dos nossos produtos e também vai criar outra coisa que é hoje muito importante e valorizada nos projetos educativos que é promover ferramentas de maior autonomia e capacidade de risco e até, digamos, de sentido empreendedor nos alunos porque na prática pretendemos não só, que eles sejam motores do seu próprio projeto educativo nas valências que a escola tem, nos restaurantes, nos espaços de provas, naquilo que se constitui como a parte aberta à sociedade que a escola tem em permanência. Assim, o fato de colocarmos esta ideia de que a escola toma conta de uma aldeia, do que são as suas dinâmicas, a sua animação, a sua proteção, a sua valorização; seguramente isto poderá provocar e desenvolver ferramentas nos seus alunos muito mais associadas ao traço que é o denominador comum que pretendemos que é promover o empreendedorismo desde as camadas mais jovens”.</p> <p>“...se a própria escola se mistura com a comunidade, ou seja, a escola é a aldeia e a aldeia é a escola; tudo isto faz com que a componente comunitária, quer de animação comunitária, quer de desenvolvimento local dessa comunidade, estejam evidentemente muito mais interligados, sejam muito mais sinérgicos e continuados e à partida muito mais profundos nos seus resultados e creio que também acontecerão relações muito mais positivas entre os alunos com o meio escolar, entre a comunidade residente com a escola e estas duas coisas juntas serão fatores de muita atração para novos aderentes a essa comunidade, sejam eles alunos, visitantes ou habitantes; valorizando integralmente o meio, ou seja, estamos claramente a falar do processo de</p>
--	--	--	--

			<p>desenvolvimento local.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Sim, o ADN da escola tem muito essa conexão com as marcas e com as identidades territoriais dos diferentes níveis, geralmente trabalham de forma a segmentar no seu processo educativo pelos produtos internacional, nacional até chegar à componente regional e local. Este sempre foi um modelo. Eu acho que esta escola, em alguns aspetos está na linha da frente, há seguramente exemplos de atividades que também ajudaram a fazer essa conexão, é uma escola muito aberta que participa no calendário de eventos que o município desenvolve, que é uma parte ativa, estão sempre super conectados e são super coerentes com o que são os valores que constituem a identidade reconhecida do município, os valores da sua realidade agrícola, da componente da sua diversidade paisagística e isso dá azo a um ciclo de eventos como os chocalhos, a festa da cereja, dos mísscaros, do queijo, das vindimas, da castanha. Ou seja, basicamente o nosso calendário agrícola formaliza a nossa oferta de animação comunitária e turística e como tal, o facto da entidade escola estar sempre na linha da frente relativamente a estes eventos, eles próprios também temáticos, ajuda muito não só a sua integração, que foi facilitada pelo facto de haver essa estratégia do próprio município relativamente ao que era a mais-valia, a sua forma de construir a sua oferta, mas também permite que a própria escola seja um elemento dinâmico e pro-activo nas sugestões e nas criações e nas revisitações e até em alguma contemporaneidade que pode trazer aquilo que são os recursos e os produtos de sempre. Talvez o exemplo mais notável do ponto de vista de produto, talvez seja o famoso pastel de cereja do Fundão, que exemplifica muito do que acabei de referir.” • “A primeira necessidade tem a ver com a necessidade, passo a redundância, de termos uma mão-de-obra mais qualificada num sector tão importante e que vale tanto em termos de economia local, como é o turismo. O sector do turismo não é uma novidade nesta região, mas a sua qualificação passa muito pela qualidade dos recursos humanos e obviamente a escola está a ajudar muito na região e no país, porque esta escola tem uma base de recrutamento nacional e que eu espero que com o desenvolvimento do projeto diferenciador que é a escola aldeia possa ser supra nacional, mas de facto, essa necessidade, esse problema existia e a escola está a colocar, neste últimos anos, colocou centenas de jovens altamente qualificados e no meu entender muito bem qualificados no mercado de trabalho num sector tão importante para a economia nacional e regional como é a parte do turismo. <p>O segundo aspeto é que eu acho que os nossos produtos turísticos e locais, nomeadamente os agrícolas e agroalimentares têm muito mais para dar em termos de projeção de valor; acho que estão muito aquém em termos do seu valor económico e social para o potencial que têm. E se a escola incorpora valor, cria novos produtos, puxa pelo valor de alguns produtos existentes, o facto de por nas suas ementas, os seus chefes, a sua massa crítica de criação, a trabalhar nos produtos locais; na prática, por exemplo, colocar a cereja numa ementa, estamos a valorizar a cereja, a criar valor a por a cereja</p>
--	--	--	---

			<p>num outro produto de mais valor acrescentado...e isto acontece com o vinho, com os azeites, a castanha; tudo o que eles utilizam nas suas ementas e a forma como as promovem, através dos ciclos gastronómicos, nas trocas com outros chefs e com outros espaços de restauração de referência a nível nacional. Também o que fazemos em termos de extrapolação destes métodos e destes produtos incorporam o valor das coisas porque tornam os nossos produtos mais conhecidos, reconhecidos e logo valorizados e depois com a sua transformação aumentam o seu valor.</p> <p>Por isso, digo, que o aumento da qualidade dos recursos humanos e no aumento da cadeia de valores dos nossos produtos, são as necessidades mais importantes que continuaremos a ter e as mais decisivas em termos da área do turismo da nossa região. Não tenho dúvidas que isto está a acontecer e com isso atraímos negócios, há mais promotores a investir na área do turismo, cada vez mais exigentes e qualificados e com produtos mais diferenciadores na área do turismo rural, da gastronomia, da animação. Essa é a maior garantia do papel social relevante que esta escola está a ter na nossa comunidade e na nossa região, já que vai para além do que é só o Fundão.”</p>
			<p>3</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Um polo de formação como a Escola de Hotelaria do Fundão não só pode como deve ter na sua génese o fato de se constituir como um dos principais fatores de desenvolvimento local e regional. Tendo na base a qualidade da formação inerente a uma instituição como o Turismo de Portugal, as especificidades do concelho e da região, agindo de forma aberta à comunidade, posicionando-se numa ótica inovadora e diferenciadora, criando (e ajudando o tecido empresarial a criar, qualificando a oferta) modelos de negócio e sociais.” • “Além da oferta formativa incluída no plano do Turismo de Portugal, tem sido fundamental na qualificação da oferta de restauração do concelho, “re-formando” ativos. Uma prática que, sendo alargada a outros níveis e à população em geral dará mais sustentabilidade à Escola e poderá provocar uma ainda maior integração no tecido social e empresarial do concelho e da região. O exemplo de ateliers para crianças de 1.º ciclo associado a lógicas de educação para uma alimentação saudável e empreendedora é paradigmático.”
			<p>4</p> <ul style="list-style-type: none"> • “... todas as escolas são fatores de desenvolvimento local, não só por aquilo que pode ser a ancoragem da própria população estudantil e dos próprios professores e técnicos, como a própria imagem...Portanto, qualquer escola, seja ela de hotelaria ou outra qualquer. Evidentemente que, há escola que têm ainda mais influência em função daquilo que podem dar...por exemplo, estando a falar de uma escola profissional...estamos a falar de uma escola técnica que pode eventualmente acrescentar algo à região em termos de competências técnicas. Quanto ao projeto

			<p>pedagógico, mesmo não o conhecendo na íntegra, conheço as linhas gerais, é um projeto que cumpre aquilo que é o pressuposto das necessidades da região, assim como a Escola Profissional do Fundão, a Escola Secundária do Fundão...todas as escolas têm o seu patamar de intervenção, que evidentemente que eu classifico de interesse para a região.”</p> <ul style="list-style-type: none"> “...Eu penso que é difícil para uma escola que não tem raízes, que se integra há poucos anos no concelho ter uma visão do que são as necessidades da região. Eu penso que deveríamos potenciá-la mais e dirigi-la mais para aquilo que é a génese do concelho. Eu penso que, e sublinho que isto é apenas uma opinião pessoal...eu acho que estamos sempre e tendemos a duplicar serviços; nós mantemos uma escola profissional há 20 anos, tem um curso de hotelaria e porque não fazer uma fusão daquilo que seria a lógica da hotelaria? E por exemplo a Escola de Hotelaria e Turismo, muito bem, ter espaço e direcioná-la para projetos diferentes, por exemplo o turismo residencial, da natureza, para o desenvolvimento social das zonas de densidade mais baixa...” <p>“... o projeto da Aldeia Escola é espetacular! Agora, penso que estamos a duplicar...foi sempre algo que eu encontrei, embora, entenda-se na sua amplitude não há propriamente uma duplicação...há uma possível complementaridade, se for aproveitada; até porque uma escola tem um determinado nível, diferente do nível oferecido pela outra...penso que agora está um pouco duplicado, mas pronto, antes duas que nenhuma e deus queira que continue por muito tempo. Poderíamos, eventualmente, encontrar aqui uma plataforma de interesse e provavelmente com economias e sinergias.”</p> <ul style="list-style-type: none"> “...Eu penso que a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão de certa forma tem respondido às necessidades com uma ressalva: a maioria dos técnicos não fica cá! E este é um problema que nós temos... A maioria dos alunos não é de cá, pelo que a maioria dos alunos não fica cá...e isso faz com que, no fundo, nós tenhamos vindo a ser uma barriga de aluguer. Não temos aproveitado em toda a amplitude as competências que estamos a transmitir, mas se calhar a culpa também é das empresas que não conseguem aproveitar. Portanto, as escolas têm que fazer um marketing territorial diferente, têm que estar mais próximo.”
D	O impacto da Escola no Desenvolvimento Local Caso específico do pastel de cereja	<ul style="list-style-type: none"> Contributo da EHTF para a dinamização da economia – caso específico do pastel de cereja Perspetiva empreendedor a 	<p>1</p> <ul style="list-style-type: none"> “... a escola desenvolveu/criou o Pastel de Cereja do Fundão, produto totalmente inovador e com grande aceitação no mercado. Neste momento, os turistas para além de quererem adquirir cerejas do Fundão, também querem adquirir o pastel de cereja. A criação do pastel de cereja veio dinamizar as pastelarias da região.” <p>O pastel de cereja deve ser visto como um produto sazonal uma vez que o ingrediente principal também o é.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das parcerias (quantidade e qualidade) • Intervenção local da EHTF (efeitos directos e indirectos) • Constrangimentos na implementação dos projetos da EHTF 	<p>Visto desta forma, penso que poderá dinamizar a economia do concelho durante 3 meses.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “...a escola tem procurado apostar em recursos endógenos numa perspetiva empreendedora, até na mistura com produtos não locais, na tentativa de os lançar na região e externamente como garante de uma aposta viável da economia dos residentes do concelho. Todas as iniciativas lançadas, têm em conta a perspetiva empreendedora de lançarem ou relançarem a economia local.” • “A escola de hotelaria tem vindo a estabelecer várias parcerias locais nomeadamente com a Câmara Municipal do Fundão, a Fundão Turismo, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão, a Escola Profissional de Artes da Beira Interior, a Universidade da Beira Interior e várias Unidades Hoteleiras de todo o país. Sempre que solicitado, a escola tem-se mostrado disponível para colaborar com todas as entidades locais. • “A escola de hotelaria intervém na área da hotelaria, restauração e turismo. Ao longo destes anos tem vindo a ministrar cursos de Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar e Gestão Hoteleira, Verificando-se as áreas de cozinha/pastelaria e gestão Hoteleira com maior destaque. Dos vários projetos da nossa escola destaco o Pastel de Cereja do Fundão, a realização de jantares temáticos no restaurante pedagógico da escola e a participação da escola em certames regionais. Nestas 3 atividades a escola tem contribuído para uma melhoria significativa da imagem do concelho e da própria escola.” <p>“Abrir a escola à comunidade local tem sido uma experiência muito enriquecedora. Cada vez mais somos procurados pela comunidade local para a realização de atividades de diversas naturezas.”</p> <p>“A criação desta parceria (EHTF e Município) defendeu um projeto totalmente inovador de diferenciador para o Fundão. A partir de dois parceiros privados o produto encontra-se normalizado: um produtor da polpa de cereja para a matéria-prima e uma empresa de panificação para a produção em série (com escala e segurança suficiente para assegurar a colocação do produto no mercado interno e externo), sendo que todo o processo é supervisionado pela Escola.</p> <p>O Município, em articulação com a escola, desenvolve toda a estratégia de marketing e política de embalagem, além do estabelecimento de parcerias comerciais e institucionais (atualmente já em curso e com sucesso).”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Assinalo 3 constrangimentos na implementação de alguns projetos: Recursos Físicos, Recursos Financeiros e Recursos Humanos. <p>Recursos Físicos: A escola do Fundão, funciona no Pavilhão Multiusos, cujas instalações foram adaptadas em 2002, tendo 31 espaços de formação com capacidade para 200 alunos. Apesar de ter as condições suficientes para o desenvolvimento da formação, dispondo, nomeadamente, de bons materiais e equipamentos, a escola tem diversos constrangimentos na sua atividade decorrentes das características do pavilhão em que se situa.</p> <p>Recursos Financeiros: Nem sempre dispomos de verbas disponíveis para fazer o investimento em equipamentos</p>
--	--	---	---

		<p>necessários para a criação de novos produtos.</p> <p>Recursos Humanos: A equipa técnica da escola de hotelaria é composta apenas por 2 pessoas, uma na área da Cozinha e outra da área de restaurante. Considerando que a principal função e o tempo despendido destes colaboradores é a formação, por vezes torna-se humanamente impossível realizar novos projetos.</p> <p>A escola tem tentado desenvolver parcerias de forma a minimizar os constrangimentos físicos e financeiros. Relativamente aos recursos humanos, temos vindo a beneficiar da boa vontade dos formadores externos (prestadores de serviços) que voluntariamente contribuem para o sucesso dos projetos da escola.</p> <p>A Câmara Municipal do Fundão é a principal parceira da escola de hotelaria. O Pastel de Cereja do Fundão, é um dos projetos em que somos parceiros. Para ultrapassar alguns constrangimentos a Câmara Municipal, é atualmente a detentora do registo da marca, que tem como objetivo “defender” este produto criado pela Escola de Hotelaria.”</p> <p>2</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A cereja do fundão é um produto com enorme notoriedade que é reconhecido a nível nacional, na lógica de criamos mais valor no produto está na linha da transformação; o pastel de cereja foi um produto lançado nesse ideário e o seu sucesso transporta mais postos de trabalho, mais venda de cerejas, mais notoriedade e maior valor para a cereja do Fundão e evidentemente chega a outro tipo de recetores do que é doce, outros parceiros que ainda não estavam conectados connosco e que a partir do pastel de cereja. Atrás do pastel de cereja surgiram outras marcas interessadas neste nosso produto, nomeadamente a Santini vai fazer um gelado de cereja ou a Unicer a tentar desenvolver uma cerveja de cereja, há licores de cereja que entretanto foram certificados. Começa a surgir um leque cada vez maior de derivados da cereja do Fundão em termos de produtos transformados e isso mostra a capacidade de contágio e de mobilização de capacidades, energias, criação, ciência para desenvolver mais produtos. Por isso, penso que estamos a cumprir esse desígnio de que produtos como o pastel de cereja ajudem a economia local e a nossa comunidade. <p>Nós já temos um produto de referência; os pastéis de Tentúgal estão para Tentúgal, como a cereja está para o Fundão. Ou seja, nós já temos a sorte e trabalhamos muito nos últimos anos para termos um produto prémio, que a nível nacional toda a gente conhece, e isso já nos coloca no mapa. Nós não precisávamos do pastel de cereja para nos colocar no mapa, nós já estávamos colocados com o produto da cereja e que nos últimos anos foi ainda mais valorizado a partir de sucessivas campanhas que o ajudaram a posicionar-se como cereja de referência, a cereja do Fundão.</p> <p>Nós já estamos a trabalhar é em desmultiplicar o valor, criar mais produtos atrás deste que através de parcerias e de pontos de contacto e de inovação possam criar mais valor acrescentado, mais volume de vendas para este produto e para outros; porque para além da cereja e do pastel de cereja nos ajudar neste trabalho e já ter dado</p>
--	--	---

			<p>exemplo de outros derivados da cereja, nós hoje desenvolvemos em termos de inovação organizacional um consórcio que é o Clube de Produtores do Fundão que, a partir da alavancagem que o nome Cereja do Fundão traz, criámos esse Clube onde estão representados os outros produtos agro-alimentares ou industriais fortíssimos que o concelho do Fundão tem: os azeites, os queijos, carnes e enchidos, compotas.</p> <p>Assim posso afirmar que esse produto/marca já tem um desdobramento...e por sua vez, o sucesso da Cereja do Fundão ajudou-nos a formatar e a unir e a tornar mais coesa esta figura de inovação organizacional que é o consórcio Clube de Produtores do Fundão.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Considero que sim...Por exemplo o Pastel de Cereja que foi um projeto que claramente mobilizou os produtores e as empresas, os fabricantes de pastelaria e as empresas de produção da polpa. Este é um exemplo claro de como se envolvem entidades públicas e privadas a partir de uma inovação. Outro exemplo que, não sendo diretamente dinamizado pela escola de hotelaria mas que sem ela as atividades seriam mais difíceis é o atual calendário de animação turística, nomeadamente a Festa da Cereja, do Cogumelo naquilo que é o envolvimento da Escola a nível gastronómico, anualmente promovido na nossa cidade, quer ao nível da cozinha europeia, regional quer no que diz respeito a alguns produtos, a algumas cooperativas e lagares, só para dar alguns exemplos de alguns produtos importantes na região, o vinho e o azeite que são promovidos pela ação da escola.” • “O Turismo de Portugal, obviamente; o Município do Fundão e a empresa municipal de turismo; diria que também no âmbito do Conselho Municipal de Educação e os parceiros da educação, nomeadamente a Escola Profissional do Fundão, ou seja as outras ofertas que existem no nosso concelho. Também o Politécnico de Castelo Branco que é também nosso parceiro, nomeadamente em ações de pequena duração para segmentos mais na área da alimentação vegetariana ou outras questões mais ligadas à alimentação para a saúde. E também claro a Associação Comercial que faz a ligação ao sector da hotelaria e do comércio. Elas são desiguais do ponto de vista do seu envolvimento. Numa primeira linha há um maior envolvimento do Turismo de Portugal e da própria Câmara que são co-promotores parceiros na promoção, na gestão da escola. Depois numa segunda linha, a Escola Profissional do Fundão e os outros agentes educativos. E depois já numa terceira vertente, as escolas do politécnico e a universidade e as empresas. Salvaguardando aqui que estas são mais passivas, ou seja, eu diria que a maior proatividade parte da escola e deste núcleo duro entre o município e o Turismo de Portugal para as últimas unidades, a UBI e o Politécnico e mesmo a Associação comercial que são mais ouvintes e recetores de ideias e projetos que saem da escola e raramente são eles que propõem ligações, interações com a escola. Há muito ainda por fazer relativamente ao processo de concertação de atividades, ações e ideias por parte das entidades de ensino superior.
--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • “A primeira questão que apontaria seria o facto de a Escola de Hotelaria qualificar na área do Turismo, como tal isso faz com que o Fundão esteja permanentemente no radar dos territórios que qualificam, capacitam e são atrativos para o que é a fileira de serviços que o turismo pode oferecer. Depois há as componentes ligadas ao facto de recebermos os alunos que tem evidentes vantagens na dinamização da cidade, quer no arrendamento, quer no consumo desses jovens, que são importantes no âmbito da economia local. E uma terceira componente, tem a ver com fatores mais ligados à inovação, a escola inserida num contexto de inovação promovida pelas linhas principais de atuação do município, está a ajudar a valorizar a cadeia de valor dos produtos da terra, de produção primária, que por aqui são tão importantes que a sua transformação e colocação dos mesmos ajuda a reforçar o seu valor, quer seja através da utilização gastronómica (os chefes de cozinha têm usado os nossos azeites, os nossos produtos hortofrutícolas, o nosso vinho e isso é uma vantagem muito grande). Todas estas ações valorizam o que é nosso.” • “Há sempre uma questão que o “ganhar escala”, em termos de organização do produto , encontrar quem o vai produzir para ter um padrão de qualidade, respeitando a própria receita, quem terá a capacidade de o colocar, de ser competitivo, já que esta é uma região de microprodutores, , há um esforço de concentração que não tem sido fácil de alcançar... E depois claro a distribuição para grandes mercados é sempre um fator crítico...ainda estamos a trabalhar no equilíbrio entre a quantidade que se produz, o modelo de distribuição e o cliente final... Um outro aspeto que também é relevante aparece ligado à necessidade de haver uma estratégia global no turismo em que evita as duplicações, nós temos muita gente a fazer oferta na área do turismo e pouca com a qualidade necessária quer da triagem dos alunos, dos formadores, quer até do posicionamento necessário em termos de diversidade e especialização que hoje é cada vez mais importante no turismo, quer no que diz respeito ao turismo de experiências, de natureza. É importante que houvesse da parte do Turismo de Portugal uma concentração relativamente ao que são os locais e oferecer ofertas certificadas com o selo de qualidade que incluísse alguma diferenciação e com isso impediria a duplicação de ofertas que não interessam do ponto de vista das escolas. <p>3.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A formatação de projetos e modelos únicos e diferenciadores nesta área é a grande opção para unidades de formação deste género. Provocar uma estratégia agregadora e estruturada entre os diversos players locais e regionais é um desígnio e um desafio para o futuro que, sem dúvida, representarão um garante de sustentabilidade transversal para o concelho e para territórios de baixa densidade.” • O pastel de cereja “...sendo uma criação da Escola, e depois de articulados os parceiros empresariais e
--	--	--	---

			<p>institucionais no processo de normalização do produto e da marca, sob coordenação do Município mas mantendo a Escola como pivô no topo da pirâmide do projeto, representará o surgimento de um novo produto com enorme aceitação no mercado. Além disso, este produto representará também uma marca territorial do concelho, distribuído de forma controlada e estruturada no mercado nacional e internacional, integrado no Clube de Produtores do Fundão. A normalização deste produto permitirá ainda o surgimento de mais 4 novos produtos, tendo na base todo o trabalho desenvolvido em torno do trabalho realizado nos últimos 8 anos sob a marca Cereja do Fundão: polpa de cereja para o canal HORECA, pés de cereja para chá, caroços de cereja para almofadas ortopédicas e passas de cereja sem caroço (inexistente no mercado nacional e com grande penetração ao nível da degustação de vinhos generosos e pastelaria). O envolvimento e esforço de 3 empresas do Clube de Produtores foi fundamental para todo este processo. Para a Escola, será fundamental, constituindo-se como regulador e “controlador” da qualidade do produto e da receita e recebendo um fee por pastel de cereja vendido. O estabelecimento de parcerias por parte do Município foi fundamental para todo este processo. O impacto na economia local será, certamente, muito grande.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Pastel de Cereja...”não será certamente a solução (até porque numa primeira fase será posicionado como um produto sazonal), mas provocará efeitos diretos e induzidos importantes. Poderá também ser um exemplo empreendedor que poderá despertar o tecido empresarial para outras lógicas associadas à fileira agroalimentar. Seja através dos eventos onde participa ativamente, seja através das iniciativas próprias que organiza (sempre integradas na realidade local), seja através de projetos como o Pastel de Cereja, seja através da criação de produtos inovadores passíveis de exploração comercial por agentes privados. • “A Fundão Turismo tem sido parceiro permanente, apoiando diretamente a Escola e integrando-a sempre na estratégia definida.” <p>O trabalho de parceria é “Excelente. O fato de ser uma instituição relativamente pequena na sua estrutura permite uma agilidade e disponibilidade permanentes ao nível das parcerias com agentes de toda a região.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “O projeto do Pastel de Cereja do Fundão é, sem dúvida, o mais paradigmático e o mais impactante no concelho. Além deste, todos os produtos criados sob a égide da Escola têm sido importantes. “ • “Além da formação que ministra, penso ter sido fundamental nos últimos anos na formação de ativos ao nível da restauração. Qualifica a oferta, já excelente, do concelho. Fundamental a médio e longo prazo. Também importante é o papel que tem tido em dinâmicas associadas a práticas de alimentação saudável e à utilização de produtos da terra, genuínos, e com elevada identidade local e regional.”
--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> • “Os efeitos diretos e induzidos (da EHTF na comunidade) são inquestionáveis. Desde logo, pela integração dos alunos no tecido empresarial que tem permitido levar o nome da Escola e do Fundão a todo o País pela qualidade da sua formação, mas acima de tudo pelas mais-valias que resultam de alguns projetos inovadores que têm permitido dinâmicas empresariais e inputs no tecido empresarial local e regional. O facto de a Escola de Hotelaria do Fundão ter sido sempre uma estrutura aberta à comunidade tem permitido impactos diretos que não são comuns a outras escolas de hotelaria tuteladas pelo Turismo de Portugal.” • Constrangimentos: “O principal diz respeito à fase seguinte à criação de algo inovador: a articulação e aceitação por parte de agentes privados, nem sempre despertos para lógicas inovadoras e que implicam alguns riscos de investimento. Nesse aspeto, o papel do Município tem sido fundamental, servindo de alavanca para a criação de produtos passíveis de exploração comercial com profundos impactos na economia local. <p>Manutenção e apoio do Município na abertura de parcerias e sensibilização de empresários, provocar uma maior integração de alguns setores (nomeadamente o agroalimentar) da economia regional nas atividades da Escola, provocar ações que coloquem a Escola “na rua” e que despertem a comunidade em geral para o seu papel fundamental. Divulgar de forma eficaz todas estas ações é fundamental, de forma articulada.</p> <p>A Fundão Turismo foi sempre parceira, desde a primeira hora, da Escola. Ao nível da formação no canal HORECA do concelho, ao nível da estratégia associada ao calendário de eventos anual, ao nível da comunicação e divulgação das ações da Escola, ao nível da estratégia definida no Clube de Produtores do Fundão com vista à internacionalização de produtos endógenos. O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho (PEDT), desenvolvido há cerca de 8 anos, incluiu sempre a componente formativa da Escola como eixo fundamental de atuação e qualificação da oferta.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • <p>4</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Pastel de Cereja “...é um ícone sazonal e quando nós não passarmos a um ícone permanente, há dificuldade de implementação. Portanto, as pessoas durante 3 ou 4 meses, lembram-se do pastel de cereja e depois esquecem-nos. Por si só é um ícone, não há dúvida, mas o impacto económico que teria numa persistência como o pastel de Tentúgal ou os pastéis de nata de belém ou outra coisa que é permanente esbate-se e há um pouco até de esquecimento no período em que ele não é fabricado; o que significa que a perspetiva do pastel de cereja e deste projeto que a escola tem deveria ser ampliada e de certa forma trabalhada e ser suprido este problema da sazonalidade com alguma inteligência, nomeadamente na angariação de matéria-prima porque no fundo trabalhamos globalmente e quando não há cereja na Turquia, há em Portugal, há no Chile e poderemos encontrar plataformas que assegurassem ter
--	--	--	---

			<p>matéria-prima permanentemente para podermos continuar a fazer o pastel permanentemente.”</p> <p>“Eu vejo este mais como um ícone de promoção; por si só é praticamente impossível ser um vetor dinâmico; quer dizer, contribui de certa forma. Agora, repare, há pequenas coisas que têm efeito de arrasto sobre outras e naturalmente o pastel de cereja, sendo ligado ao Fundão, objetivamente isso potencia outras situações. É de certeza um possível ícone de desenvolvimento económico mas ancorado a muitas outras coisas, por si só, será difícil...”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Evidentemente que a Escola de Hotelaria e Turismo eu não conheço totalmente, e também não tenho conhecimento daquilo que é o empreendedorismo pós-formação, gostaria de o ver... Aquilo que me parece é: tem tido alguns casos de sucesso entre por exemplo alguns dos sócios que nós temos ou de alguns filhos desses empresários que passaram pela Escola e que obtiveram alguma especialização e que agora estão nos estabelecimentos dos pais, como sucessores e até deram outra dinâmica e inovaram em função dos conhecimentos e competências adquiridas. Nesse campo, tem contribuído, sem dúvida. Não posso responder abertamente porque não tenho conhecimento suficiente acerca do empreendedorismo pós-formação.” • “No mínimo, como boa...mas teriam todos a ganhar se ampliássemos essa parceria. <p>Nós colaboramos pontualmente sempre que solicitados, não fazemos integralmente parte do projeto. Mas naturalmente quando nos pedem os estágios nas empresas, nós colaboramos; quando nos solicitam para estar presentes nós colaboramos; quando necessitam de qualquer coisa, colaboramos. Mas não somos parte integrante e permanente do projeto.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Essencialmente a restauração. Temos que dar o seu a seu dono e penso que tem havido por parte da Escola muita inovação pela investigação e competência que têm os técnicos da mesma. Por exemplo, toda esta temática em volta da cereja, alguma coisa se não grande parte tem saído da persistência, da inovação e da experiência que têm sido realizadas ali.” <p>“...destaco a questão da inovação e os processos de inovação aproveitando...há aqui uma fórmula que eles têm feito e bem que é a ligação da possibilidade, da oportunidade em função daquilo que são os nossos produtos endógenos e o próprio mercado.”</p> <p>“Eles têm por exemplo alguns almoços e jantares temáticos que mostram efetivamente a possibilidade de inovação com os produtos endógenos e isso é de facto um fator importante. Assim como também têm envolvido aqui e acolá, não é de uma forma permanente, a própria sociedade no sentido de um aprendizagem profunda com aquilo que muitas vezes fazem, nomeadamente através da possibilidade de as pessoas irem aprender coisas...e quando eu digo as pessoas aprenderem coisas, é qualquer cidadão, não é um aluno que está na sua formação normal, académica...é a população em geral. E a possibilidade que têm de complementar cursos</p>
--	--	--	---

			<p>também, isso foi uma coisa que no passado resultou; pessoas que por exemplo não têm qualquer experiência na cozinha, aprendem a cozinhar.”</p> <p>“Há uma envolvimento efetiva no projeto em relação àquilo que é a própria comunidade...”</p> <p>“Eu acho que é de enaltecer essas partes do projeto pedagógico.”</p> <p>“...acabei de lhe citar a questão da inovação nomeadamente relacionada com a cereja e tudo o que é à base da cereja, muito daquilo que tem saído tem também sido iniciativa deles. Portanto, o que significa que não há dúvida nenhuma que a lógica da inovação e do aproveitamento desse ouro que nós temos, que é um ouro vermelho, é a cereja, objetivamente tem sido também em parte devido à ação deles. “</p> <p>“...Primeiro de tudo, é uma questão cultural. Depois é uma questão empresarial. E, por último, é uma questão pessoal. Eu diria que é uma questão cultural porque muitas das pessoas não percebem. Segundo, é uma questão empresarial porque qualquer inovação muitas das vezes obriga a mudanças de equipamento, de estrutura, organizativas...e muitas das vezes as empresas não estão para aí “viradas”. Por último é uma questão pessoal, porque ou se gosta ou se não gosta...</p> <p>E eu acho que estes três fatores resultam nomeadamente na dificuldade, digamos assim, que é as coisas resultam, mas muito lentamente. Precisamente porque muitas vezes não temos esse aspeto cultural, não temos a pessoa preparada para a inovação, nem as empresas.</p> <p>“...isto tem-se esbatido, já foi pior... o que é que acontece, eu acho que neste momento, os tempos em que estamos não são propriamente tempos que nos permitam ter tempo...são tempos que nos obrigam a não ter tempo. São tempos que nos obrigam a fazer as coisas rapidamente...porque a variável de ontem pode ser uma oportunidade que amanhã pode estar ultrapassada, o que significa que temos que agir rapidamente. Eu penso que as empresas estão a aprender, mais rapidamente estão a por o pastel de cereja no mercado, mais rapidamente estão a perceber as temáticas e a aproveitá-las...porque quando a moda pega, temos que a aproveitar! E esta é a lógica...portanto eu penso que isso está um pouco a mudar.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • •
E	Estratégia de ação futura	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos futuros da EHTF • Avaliação da predisposição da entidade representada para dar prosseguimento às políticas iniciadas na EHTF 	<p>1</p> <ul style="list-style-type: none"> • “...Pretende-se ainda, desenvolver outros produtos alimentares com base nos produtos locais numa ótica de colocação dos mesmos no mercado.” <p>2</p> <p>“Prevê-se obviamente alguma alteração no seu modelo e ao mesmo tempo o reposicionamento de algumas áreas mais interessantes de formação de forma a garantir que a escola seja mais diferenciadora na sua oferta. Procuraremos que seja uma escola que fomente muito a</p>

			<p>aprendizagem numa lógica de aprendizagem pela experiência, autonomia dos alunos, a relação com o meio, promover uma maior integração entre as ofertas da EHTF e a Escola Profissional do Fundão e a conexão com as universidades, o politécnico de Castelo Branco e a UBI para haver maior deslocalização das ofertas, chegando ao CET (Cursos de Especialização Tecnológica).</p> <p>Na maior relação com o meio refiro-me ao espaço das aldeias, espaços não convencionais em que será implementada por exemplo a aldeia escola, a fim de possibilitar que parte da formação possa ser deslocalizada para os quadros da aldeia nesta ótica da experiência, da autonomia, da capacidade de aprendizagem.</p> <p>Apostar em áreas como o Turismo de Natureza (que está em fase de crescimento, cerca de 10% ao ano) e como tal pretendemos que esta escola, pouco a pouco, se vá especializando neste terreno que é vasto, inclui questões de património, ambiente ou turismo ativo, aproveitando as nossas condições absolutamente excecionais para o desenvolvimento destas áreas.</p> <p>Todos estes aspetos contribuirão indubitavelmente para o desenvolvimento local!"</p> <p>3</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Todas as lógicas associadas à fileira da formação turística estiveram, desde a primeira hora, na base da criação da fundão turismo e do plano estratégico de desenvolvimento turístico desenvolvido pela empresa. Como tal, a articulação premente e direta com a escola de hotelaria, não só do fundão como também de Seia e até outras, na dependência do turismo de Portugal, foi sempre uma prioridade e um vetor estratégico na atuação da empresa municipal." <p>4</p> <ul style="list-style-type: none"> • "...É uma resposta difícil...primeiro porque nós ainda temos uma cultura empresarial que tem algumas dificuldades em termos culturais. Eventualmente, eu penso que hoje já haverá mais condições do que havia no passado, até porque dado o momento da crise, é uma oportunidade. E lá está...se até aqui o empresário eventualmente não olhava para aquilo que era a inovação e o potencial emergente porque estava bem, hoje sabendo que está menos bem ou mal, está a tentar outros caminhos e outras formas. Por isso tem sido mais fácil a penetração das ideias, o que significa, de certa forma, nesta perspetiva, no futuro, pode eventualmente haver uma possibilidade maior de aplicação daquilo que serão as políticas, os conceitos e a inovação sugeridas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão."
--	--	--	--

ANEXO XI – Guião da entrevista à Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão – M^a José Martins

Esclarecer o entrevistado sobre os objetivos da entrevista.

Explicar como vai ser registada

Ressaltar a necessidade da colaboração

Garantir o acesso aos resultados

Motivar a o entrevistado para a entrevista.

Assegurar confidencialidade e anonimato

Solicitar a respetiva autorização verbal para gravar a entrevista.

Agradecer a colaboração

DIRETORA DA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO FUNDÃO

Nome

Maria José Canaveira Martins

Idade

37

Residência

Covilhã

Formação?

Licenciatura em gestão

Possui formação na área da administração escolar?

Não

Quais os cargos que já desempenhou ao longo da sua carreira?

Formadora na área da Contabilidade

Há quantos anos é Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão?

10 anos

Há quantos anos exerce cargos de direção?

10 anos

O que o levou a exercer este cargo?

Aceitei pelo desafio de gerir uma escola profissional com o selo do Turismo de Portugal e também pelo enriquecimento do meu currículo pessoal pelo desempenho de uma tarefa deste cariz.

Como analisa o papel desempenhado pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão enquanto promotor de desenvolvimento local?

Considerando que a nossa escola intervém no sector da hotelaria, restauração e turismo, toda a sua atividade deve estar centrada nas relações com as empresas, construindo pontes de ligação entre os jovens o mercado de trabalho, as quais determinarão, não só o sucesso dos próprios jovens, como a evolução dos níveis de desempenho das empresas.

A população do Fundão tem uma identidade própria? Que sinais identitários identifica?

O concelho do Fundão é constituído por um grande número de freguesias, todas elas, com características diferentes. A riqueza do solo permite a produção e exploração de produtos endógenos de grande qualidade que evidencia a história e a tradição da população deste concelho.

A população do Fundão mobiliza-se para defender os seus interesses?

Na minha opinião a população do Fundão vive muito o seu dia-a-dia não defendendo causas e valores. A união de esforços tendo em vista o desenvolvimento não é visto como uma mais-valia para o concelho.

Como define o Projeto Técnico Pedagógico da Escola de Hotelaria do Fundão? Na sua opinião poderá ser um fator de desenvolvimento local?

O projeto técnico pedagógico da escola pretende criar um maior envolvimento com o setor e a região, que permitirá que a própria formação se torne, cada vez mais, formação-ação, enquadrando-se com as novas tendências pedagógicas que valorizam a ação como principal fonte de aprendizagem efetiva.

A escola de hotelaria é vital para o fomentar o crescimento turístico e hoteleiro da região apostando na excelência dos serviços prestados no sector.

Qual a relação da EHTF com os aspetos identitários e problemas da população do Fundão nos projetos/ iniciativas que dinamiza?

Ao longo dos anos a escola tem vindo a participar nos eventos e festivais gastronómicos e culturais locais, como por exemplo os Míscaros, Festa da Cereja, entre outros, adequando o projeto pedagógico à cultura local.

A escola tem vindo a contribuir para melhorar a cultura gastronómica através da criação de produtos de referência.

Pretende-se ainda, desenvolver outros produtos alimentares com base nos produtos locais numa ótica de colocação dos mesmos no mercado.

O trabalho realizado pela Escola de Hotelaria do Fundão tem respondido às necessidades da população?

Ao longo dos anos a escola tem vindo a formar jovens na área da hotelaria e turismo. Alguns destes jovens têm ficado na região colmatando assim a falta de profissional qualificados na região.

Por outro lado, temos vindo a fazer alguma formação de aperfeiçoamento/reconversão profissional/ atualização de conhecimentos para profissionais do sector, contribuindo assim para uma melhoria dos serviços prestados.

A desertificação, o encerramento das escolas é uma realidade dos concelhos do interior, poderá ser o Projeto Técnico Pedagógico uma solução para uma melhor articulação entre a escola e o desenvolvimento local?

Sim. A escola tem vindo a fazer uma grande aposta na utilização dos produtos da terra na gastronomia. Por outro lado, tem vindo a adaptar os conteúdos programáticos dos cursos à realidade do nosso concelho.

Considera que este novo Projeto escolar – produção e distribuição do pastel de cereja, após ser desenvolvido irá contribuir para a vida económica da comunidade envolvente?

Nos últimos anos a escola desenvolveu/criou o Pastel de Cereja do Fundão, produto totalmente inovador e com grande aceitação no mercado. Neste momento, os turistas para além de quererem adquirir cerejas do Fundão, também querem adquirir o pastel de cereja. A criação do pastel de cereja veio dinamizar as pastelarias da região.

Na sua opinião a produção do pastel de cereja a médio e longo prazo poderá dinamizar a economia do concelho?

O pastel de cereja deve ser um produto sazonal uma vez que o ingrediente principal também o é. Visto desta forma, penso que poderá dinamizar a economia do concelho durante 3 meses.

Considera que a Escola de Hotelaria do Fundão tem articulado recursos locais e não locais numa perspetiva de empreendedorismo?

Penso que sem dúvida a escola tem procurado apostar em recursos endógenos numa perspetiva empreendedora, até na mistura com produtos não locais, na tentativa de os lançar na região e externamente como garante de uma aposta viável da economia dos residentes do concelho. Todas as iniciativas lançadas, têm em conta a perspetiva empreendedora de lançarem ou relançarem a economia local.

Quem têm sido os parceiros da Escola de Hotelaria do Fundão na definição da sua ação educativa?

A escola de hotelaria tem vindo a estabelecer várias parcerias locais nomeadamente com a Câmara Municipal do Fundão, a Fundão Turismo, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão, a Escola Profissional de Artes da Beira Interior, a Universidade da Beira Interior e várias Unidades Hoteleiras de todo o país.

Como avalia o trabalho desenvolvido em parceria, entre a Escola de Hotelaria do Fundão e outras entidades locais?

Sempre que solicitado, a escola tem-se mostrado disponível para colaborar com todas as entidades locais.

Qual ou quais as áreas de trabalho que têm maior destaque na intervenção local da Escola de Hotelaria do Fundão?

A escola de hotelaria intervém na área da hotelaria, restauração e turismo. Ao longo destes anos tem vindo a ministrar cursos de Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar e Gestão Hoteleira, Verificando-se as áreas de cozinha/pastelaria e gestão Hoteleira com maior destaque.

Dos diferentes projetos implementados pela Escola de Hotelaria do Fundão no Fundão, qual ou quais destaca e porquê?

Dos vários projetos da nossa escola destaco o Pastel de Cereja do Fundão, a realização de jantares temáticos no restaurante pedagógico da escola e a participação da escola em certames regionais.

Nestas 3 atividades a escola tem contribuído para uma melhoria significativa da imagem do concelho e da própria escola.

Quais têm sido os efeitos locais da intervenção da Escola de Hotelaria do Fundão?

Abrir a escola à comunidade local tem sido uma experiência muito enriquecedora. Cada vez mais somos procurados pela comunidade local para a realização de atividades de diversas naturezas.

Quais os principais constrangimentos na implementação de projetos inovadores da EHTF?

Assinalo 3 constrangimentos na implementação de alguns projetos: Recursos Físicos, Recursos Financeiros e Recursos Humanos.

Recursos Físicos: A escola do Fundão, funciona no Pavilhão Multiusos, cujas instalações foram adaptadas em 2002, tendo 31 espaços de formação com capacidade para 200 alunos. Apesar de ter as condições suficientes para o desenvolvimento da formação, dispondo, nomeadamente, de bons materiais e equipamentos, a escola tem diversos constrangimentos na sua atividade decorrentes das características do pavilhão em que se situa.

Recursos Financeiros: Nem sempre dispomos de verbas disponíveis para fazer o investimento em equipamentos necessários para a criação de novos produtos.

Recursos Humanos: A equipa técnica da escola de hotelaria é composta apenas por 2 pessoas, uma na área da Cozinha e outra da área de restaurante. Considerando que a principal função e o tempo despendido destes colaboradores é a formação, por vezes torna-se humanamente impossível realizar novos projetos. A escola tem tentado desenvolver parcerias de forma a minimizar os constrangimentos físicos e financeiros. Relativamente aos recursos humanos, temos vindo a beneficiar da boa vontade dos formadores externos (prestadores de serviços) que voluntariamente contribuem para o sucesso dos projetos da escola. A Câmara Municipal do Fundão é a principal parceira da escola de hotelaria. O Pastel de Cereja do Fundão, é um dos projetos em que somos parceiros. Para ultrapassar alguns constrangimentos a Câmara Municipal, é atualmente a detentora do registo da marca, que tem como objetivo “defender” este produto criado pela Escola de Hotelaria.

Quais foram os aspetos a ressaltar dessa parceria para o desenvolvimento local?

A criação desta parceria defendeu um projeto totalmente inovador de diferenciador para o Fundão. A partir de dois parceiros privados o produto encontra-se

normalizado: um produtor da polpa de cereja para a matéria-prima e uma empresa de panificação para a produção em série (com escala e segurança suficiente para assegurar a colocação do produto no mercado interno e externo), sendo que todo o processo é supervisionado pela Escola.

O Município, em articulação com a escola, desenvolve toda a estratégia de marketing e política de embalagem, além do estabelecimento de parcerias comerciais e institucionais (atualmente já em curso e com sucesso).

ANEXO XII – Transcrição da entrevista ao Presidente da Câmara Municipal do Fundão – Paulo Fernandes

Nome

Paulo Fernandes

Idade

41 anos

Residência

Fundão

Formação

Relações Internacionais

Possui formação na área de administração escolar?

Não.

Quais os cargos que já desempenhou ao longo da sua carreira?

Já fui coordenador/chefe de projeto, consultor, diretor executivo de uma associação de desenvolvimento, diretor de empresas, vereador, vice-presidente e presidente de Câmara.

Há quanto tempo é presidente da Câmara Municipal do Fundão?

Há um ano e meio.

Qual a principal motivação que o levou a candidatar-se e a aceitar o cargo?

Ao longo dos últimos anos, uma equipa da qual eu já fazia parte, empreendeu coletivamente um dos projetos mais intensos e importantes que o Fundão conheceu. O concelho deu um salto em diversos domínios: quer seja nas infraestruturas básicas de água e saneamento, quer seja na rede de equipamentos, educação, ação social ou desporto.

Este é contudo um projeto inacabado. E é pois neste contexto que resolvi recandidatar-me e ganhei as eleições como presidente da Câmara Municipal do Fundão. Para isso conto com uma equipa determinada, preparada, plural e experiente para continuar a servir o Fundão com o mesmo espírito de abnegação e entrega.

Sinto-me profundamente empenhado e motivado para prosseguir o trabalho que iniciámos. Estou convencido que, apesar do quadro de dificuldades que o país vive atualmente, e naturalmente o Fundão também atravessa, vamos, em conjunto com todos os fundanenses, alcançar grandes resultados para o nosso concelho.

Há quantos anos exerce cargos de direção?

Há 17 anos.

Como analisa o papel desempenhado pela Câmara Municipal do Fundão enquanto promotor de desenvolvimento local?

Bom, a intervenção das câmaras municipais está hoje em dia fundamentada nos processos de desenvolvimento; já lá vai o tempo em que o paradigma dos municípios era basicamente suprir necessidades de infraestruturas básicas e de repartição administrativa, mais urbanismo. Hoje, pelas capacidades que tem, em termos dos recursos próprios que tem, pelas capacidades de mobilização, de construir redes, de terem, como ninguém, um conhecimento do território e dos seus problemas e oportunidades, são obviamente a principal alavanca em termos institucionais no que diz respeito a qualquer processo de desenvolvimento do território municipal.

Na sua opinião, a população do Fundão tem uma identidade própria? Que sinais identitários específicos destaca?

Claro que sim. O Fundão é um território fundamentalmente rural, por isso a sua vertente em termos de identidade cultural está muito ligada às vivências e aos ciclos agrícolas e isso é algo de que nos apercebemos em toda a dimensão do território do concelho. Depois o próprio Fundão, na sua essência, teve sempre a capacidade de ser um polo comercial, em termos de compras e vendas de produtos; por isso, sempre foi um ponto de passagem onde, contrariamente a outras localidades, sempre teve uma maior abertura à inovação, à componente de uma linha mais cosmopolita que contraia até a sua natureza mais rural ou agrícola.

E depois o Fundão também tem dentro do que é o seu território uma diversidade muito marcada, um mosaico de paisagens o que faz com que a identidade principal do Fundão não seja tanto a cidade, mas seja antes as suas freguesias ou zonas onde essas freguesias existem, exatamente por essa segmentação tão marcada pela paisagem humana e geográfica que o Fundão apresenta. Nomeadamente, com uma zona Sul, da planície; a zona Norte, dita a cova da beira; a zona da serra, a zona serrana da Gardunha e a zona do Pinhal, a zona Este do concelho. São de facto paisagens muito marcadas, muito diferentes e que é um dos fatores identificadores dessa diversidade daquilo que é este Fundão hoje em dia e sempre.

Na sua opinião, a população do Fundão mobiliza-se para defender os seus interesses?

A população do Fundão mobiliza-se sempre na ótica do que é o seu círculo mais afetivo ou mais vinculado, o círculo de vinculação que existe no nosso concelho é sobretudo o da freguesia. As pessoas, exatamente por essa diversidade e extensão que o território do concelho apresenta, têm a sua relação de primeira linha de identidade/identificação e obviamente de defesa de causas, tem a ver sempre com a sua localidade de origem, neste caso quase sempre a freguesia.

Depois, evidentemente, há outros traços que muitas vezes são mobilizadores; eu diria que, quando estão em causa questões que têm a ver com a essência do Fundão ligada às questões mais da cidade comércio ou da cidade rural/agrícola, são causas que são geralmente muito transversais.

Hoje em dia há também as causas que podemos chamar da modernidade, que são muito iguais em todo o lado; causas que têm a ver com os serviços públicos, emprego, ambiente, por exemplo, são obviamente causas que no Fundão também mobilizam as pessoas, mas diria que o mais fácil no que diz respeito a mobilização, aquilo que é a primeira linha de ignição do que é uma população se mobilizar, sem dúvida nenhuma são questões que tenham mais a ver com o local e não tanto com algo mais transversal, a que podemos chamar concelho do Fundão.

Como define este novo Projeto Técnico-Pedagógico da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão? Na sua opinião poderá ser um fator de desenvolvimento local?

A evolução do projeto para um projeto diferenciador, a que nós chamámos Escola Aldeia é algo que tem três aspetos que merecem ser referenciados para responder à questão.

O primeiro é que era fundamental perante a perda de alunos e até a concorrência que hoje em dia existe relativamente às múltiplas ofertas que os alunos têm relativamente ao ensino profissional e também na área do turismo; era fundamental termos algo que fosse uma oferta diferente, não só em termos dos seus conteúdos, daquilo que são as formações e os cursos que podem ser lecionados e até a metodologia e a sua forma de lecionar. Gostaria que estes cursos tivessem um contexto, podemos dizer, ainda mais realista, de aldeia ou de um conjunto de aldeias com características históricas e patrimoniais únicas, como a aldeia de Castelo Novo.

O segundo aspeto, que em termos de estratégia era para nós também muito importante, era que queríamos que a escola se conectasse com um produto, chamado Turismo de Natureza, ou seja, queríamos que a escola se especializasse na vertente Turismo de Natureza e não fosse apenas uma escola que apresentasse a formação massificada que as outras escolas também dão na área do turismo. E porque este produto – o Turismo de Natureza - tem a maior força e potencial de crescimento nos próximos anos e é aquele que, ao fim e ao cabo, é mais competitivo; mas também porque a nível nacional não havia esse tipo de oferta e a nível internacional podíamos eventualmente, pela própria forma de escola numa aldeia, termos de facto um projeto educativo diferenciador na forma e no conteúdo.

O terceiro aspeto que considero muito relevante é o modelo de lecionar desta escola que já por si incorpora muito a vertente de alguma inovação aplicada ao que são realidades de proximidade: os produtos locais, no revisitar dos pratos e das cartas gastronómicas ditas tradicionais, daquilo que são os recursos turísticos, ao fim e ao cabo dos respetivos territórios e a forma como se pode prototipar novos produtos associados. Esta escola de hotelaria e turismo tem um pouco essa vertente, nós consideramos que vamos acentuá-la mais, já que ao retirá-la de uma determinada zona de conforto e ao criarmos um projeto de escola diferente ainda vai incentivar muito mais a relação da escola com o meio em que está inserida; ainda vai seguramente atrair energias externas à escola criativas, de capacidade técnica, de capacidade tecnológica que irão interagir e provocar de facto a inovação numa ótica de criação de valor dos nossos produtos e também vai criar outra coisa que é hoje

muito importante e valorizada nos projetos educativos que é promover ferramentas de maior autonomia e capacidade de risco e até, digamos, de sentido empreendedor nos alunos porque na prática pretendemos não só, que eles sejam motores do seu próprio projeto educativo nas valências que a escola tem, nos restaurantes, nos espaços de provas, naquilo que se constitui como a parte aberta à sociedade que a escola tem em permanência. Assim, o fato de colocarmos esta ideia de que a escola toma conta de uma aldeia, do que são as suas dinâmicas, a sua animação, a sua proteção, a sua valorização; seguramente isto poderá provocar e desenvolver ferramentas nos seus alunos muito mais associadas ao traço que é o denominador comum que pretendemos que é promover o empreendedorismo desde as camadas mais jovens

Acabando por ser um fator de desenvolvimento local...

Como é óbvio, porque se a própria escola se mistura com a comunidade, ou seja, a escola é a aldeia e a aldeia é a escola; tudo isto faz com que a componente comunitária, quer de animação comunitária, quer de desenvolvimento local dessa comunidade, estejam evidentemente muito mais interligados, sejam muito mais sinérgicos e continuados e à partida muito mais profundos nos seus resultados e creio que também acontecerão relações muito mais positivas entre os alunos com o meio escolar, entre a comunidade residente com a escola e estas duas coisas juntas serão fatores de muita atração para novos aderentes a essa comunidade, sejam eles alunos, visitantes ou habitantes; valorizando integralmente o meio, ou seja, estamos claramente a falar do processo de desenvolvimento local.

Considera que a Escola de Hotelaria toma em consideração os aspetos identitários e problemas da população do Fundão nos projetos/iniciativas que dinamiza?

Sim, o ADN da escola tem muito essa conexão com as marcas e com as identidades territoriais dos diferentes níveis, geralmente trabalham de forma a segmentar no seu processo educativo pelos produtos internacional, nacional até chegar à componente regional e local. Este sempre foi um modelo. Eu acho que esta escola, em alguns aspetos está na linha da frente, há seguramente exemplos de atividades que também ajudaram a fazer essa conexão, é uma escola muito aberta que participa no calendário de eventos que o município desenvolve, que é uma parte ativa, estão sempre super conectados e são super coerentes com o que são os valores que constituem a identidade reconhecida do município, os valores da sua realidade agrícola, da

componente da sua diversidade paisagística e isso dá azo a um ciclo de eventos como os chocalhos, a festa da cereja, dos míscaros, do queijo, das vindimas, da castanha. Ou seja, basicamente o nosso calendário agrícola formaliza a nossa oferta de animação comunitária e turística e como tal, o facto da entidade escola estar sempre na linha da frente relativamente a estes eventos, eles próprios também temáticos, ajuda muito não só a sua integração, que foi facilitada pelo facto de haver essa estratégia do próprio município relativamente ao que era a mais-valia, a sua forma de construir a sua oferta, mas também permite que a própria escola seja um elemento dinâmico e proactivo nas sugestões e nas criações e nas revisitações e até em alguma contemporaneidade que pode trazer aquilo que são os recursos e os produtos de sempre. Talvez o exemplo mais notável do ponto de vista de produto, talvez seja o famoso pastel de cereja do Fundão, que exemplifica muito do que acabei de referir.

Considera que o trabalho realizado pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão tem respondido às necessidades da população? Que necessidades têm sido satisfeitas pela sua ação?

A primeira necessidade tem a ver com a necessidade, passo a redundância, de termos uma mão-de-obra mais qualificada num sector tão importante e que vale tanto em termos de economia local, como é o turismo. O sector do turismo não é uma novidade nesta região, mas a sua qualificação passa muito pela qualidade dos recursos humanos e obviamente a escola está a ajudar muito na região e no país, porque esta escola tem uma base de recrutamento nacional e que eu espero que com o desenvolvimento do projeto diferenciador que é a escola aldeia possa ser supra nacional, mas de facto, essa necessidade, esse problema existia e a escola está a colocar, neste últimos anos, colocou centenas de jovens altamente qualificados e no meu entender muito bem qualificados no mercado de trabalho num sector tão importante para a economia nacional e regional como é a parte do turismo.

O segundo aspeto é que eu acho que os nossos produtos turísticos e locais, nomeadamente os agrícolas e agroalimentares têm muito mais para dar em termos de projeção de valor; acho que estão muito aquém em termos do seu valor económico e social para o potencial que têm. E se a escola incorpora valor, cria novos produtos, puxa pelo valor de alguns produtos existentes, o facto de por nas suas ementas, os seus chefes, a sua massa crítica de criação, a trabalhar nos produtos locais; na prática, por exemplo, colocar a cereja numa ementa, estamos a valorizar a cereja, a

criar valor a por a cereja num outro produto de mais valor acrescentado...e isto acontece com o vinho, com os azeites, a castanha; tudo o que eles utilizam nas suas ementas e a forma como as promovem, através dos ciclos gastronómicos, nas trocas com outros chefs e com outros espaços de restauração de referência a nível nacional. Também o que fazemos em termos de extrapolação destes métodos e destes produtos incorporam o valor das coisas porque tornam os nossos produtos mais conhecidos, reconhecidos e logo valorizados e depois com a sua transformação aumentam o seu valor.

Por isso, digo, que o aumento da qualidade dos recursos humanos e no aumento da cadeia de valores dos nossos produtos, são as necessidades mais importantes que continuaremos a ter e as mais decisivas em termos da área do turismo da nossa região. Não tenho dúvidas que isto está a acontecer e com isso atraímos negócios, há mais promotores a investir na área do turismo, cada vez mais exigentes e qualificados e com produtos mais diferenciadores na área do turismo rural, da gastronomia, da animação. Essa é a maior garantia do papel social relevante que esta escola está a ter na nossa comunidade e na nossa região, já que vai para além do que é só o Fundão.

A desertificação e o encerramento das escolas são uma realidade dos concelhos do interior; poderá o projeto técnico-pedagógico ser uma solução para uma melhor articulação entre a escola e o desenvolvimento local?

Nós poderemos ter maior procura se tivermos um projeto diferenciador, só aumentando a procura é que poderemos fazer com que as nossas infraestruturas escolares sejam vivenciadas e ocupadas. Hoje em dia os pais e os jovens quando fazem as suas opções, há sempre duas questões chave: a empregabilidade e a qualidade e segurança na oferta educativa. Eu acho que cada vez mais no nosso país estas são questões que estão na primeira linha das preocupações dos pais e jovens aquando das suas opções. Esta escola tem um projeto educativo de grande qualidade, ao mesmo tempo tem o selo nacional do Turismo, do reconhecimento da rede de parceiros e empresas que gravitam em torno da escola que reconhecem como uma formação de qualidade segura do ponto de vista dos profissionais que dali saem e que eventualmente poderá ter alguma atração a nível nacional e internacional pelo seu projeto diferenciador. Eu acho que este é o único caminho que podemos ter que minimize o risco da desertificação associada ao fecho das escolas e, no caso concreto, até poder infletar os fluxos de saída e começarmos a ter fluxos de maiores

entradas, sobretudo ao nível de formações intermédias e de especialização. A capacidade pedagógica desta escola não só ajudará na componente da qualificação inicial e da dupla certificação dos jovens, mas também nos quadros da especialização, nos chamados segundos ciclos.

Considera que este novo projeto escolar – produção e distribuição do pastel de cereja – após ser desenvolvido, irá contribuir de forma significativa para a vida económica da comunidade envolvente?

A cereja do fundão é um produto com enorme notoriedade que é reconhecido a nível nacional, na lógica de criamos mais valor no produto está na linha da transformação; o pastel de cereja foi um produto lançado nesse ideário e o seu sucesso transporta mais postos de trabalho, mais venda de cerejas, mais notoriedade e maior valor para a cereja do Fundão e evidentemente chega a outro tipo de recetores do que é doce, outros parceiros que ainda não estavam conectados connosco e que a partir do pastel de cereja. Atrás do pastel de cereja surgiram outras marcas interessadas neste nosso produto, nomeadamente a Santini vai fazer um gelado de cereja ou a Unicer a tentar desenvolver uma cerveja de cereja, há licores de cereja que entretanto foram certificados. Começa a surgir um leque cada vez maior de derivados da cereja do Fundão em termos de produtos transformados e isso mostra a capacidade de contágio e de mobilização de capacidades, energias, criação, ciência para desenvolver mais produtos. Por isso, penso que estamos a cumprir esse desígnio de que produtos como o pastel de cereja ajudem a economia local e a nossa comunidade.

Na sua opinião a produção do pastel de cereja poderá ser a médio e longo prazo a solução para dinamizar a economia do concelho?

Nós já temos um produto de referência; os pastéis de Tentúgal estão para Tentúgal, como a cereja está para o Fundão. Ou seja, nós já temos a sorte e trabalhamos muito nos últimos anos para termos um produto prémio, que a nível nacional toda a gente conhece, e isso já nos coloca no mapa. Nós não precisávamos do pastel de cereja para nos colocar no mapa, nós já estávamos colocados com o produto da cereja e que nos últimos anos foi ainda mais valorizado a partir de sucessivas campanhas que o ajudaram a posicionar-se como cereja de referência, a cereja do Fundão.

Nós já estamos a trabalhar é em desmultiplicar o valor, criar mais produtos atrás deste que através de parcerias e de pontos de contacto e de inovação possam criara mais

valor acrescentado, mais volume de vendas para este produto e para outros; porque para além da cereja e do pastel de cereja nos ajudar neste trabalho e já ter dado exemplo de outros derivados da cereja, nós hoje desenvolvemos em termos de inovação organizacional um consórcio que é o Clube de Produtores do Fundão que, a partir da alavancagem que o nome Cereja do Fundão traz, criámos esse Clube onde estão representados os outros produtos agroalimentares ou industriais fortíssimos que o concelho do Fundão tem: os azeites, os queijos, carnes e enchidos, compotas.

Assim posso afirmar que esse produto/marca já tem um desdobramento...e por sua vez, o sucesso da Cereja do Fundão ajudou-nos a formatar e a unir e a tornar mais coesa esta figura de inovação organizacional que é o consórcio Clube de Produtores do Fundão.

Mas a cereja e o pastel de cereja apresenta a particularidade da sazonalidade...

Essa sazonalidade foi uma opção. Essa foi uma questão de posicionamento do produto; podíamos escolher os dois caminhos. Hoje é fácil o congelamento de alta qualidade da cereja e essa questão estaria resolvida e nós conseguimos ter cereja praticamente durante 9 meses por ano em todo o hemisfério norte e hemisfério sul. Nós transformámos algo que pode ser entendido como uma fraqueza, que é o facto de a cereja ser um produto sazonal, no ponto de vista do mercado, em algo que nós achamos que pode ser exatamente uma das suas forças que é a criação desta contagem decrescente do mercado e do público.

Considera que a Escola de Hotelaria do Fundão tem articulado recursos locais e não locais numa perspetiva de empreendedorismo? Como tem sido feita essa articulação? Dê exemplos.

Considero que sim...Por exemplo o Pastel de Cereja que foi um projeto que claramente mobilizou os produtores e as empresas, os fabricantes de pastelaria e as empresas de produção da polpa. Este é um exemplo claro de como se envolvem entidades públicas e privadas a partir de uma inovação. Outro exemplo que, não sendo diretamente dinamizado pela escola de hotelaria mas que sem ela as atividades seriam mais difíceis é o atual calendário de animação turística, nomeadamente a Festa da Cereja, do Cogumelo naquilo que é o envolvimento da Escola a nível gastronómico, anualmente promovido na nossa cidade, quer ao nível da cozinha europeia, regional quer no que diz respeito a alguns produtos, a algumas cooperativas

e lagares, só para dar alguns exemplos de alguns produtos importantes na região, o vinho e o azeite que são promovidos pela ação da escola.

Quem considera que têm sido os parceiros da EHTF na definição da sua ação educativa?

O Turismo de Portugal, obviamente; o Município do Fundão e a empresa municipal de turismo; diria que tb no âmbito do Conselho Municipal de Educação e os parceiros da educação, nomeadamente a Escola Profissional do Fundão, ou seja, as outras ofertas que existem no nosso concelho. Também o Politécnico de Castelo Branco que é também nosso parceiro, nomeadamente em ações de pequena duração para segmentos mais na área da alimentação vegetariana ou outras questões mais ligadas à alimentação para a saúde. E também claro a Associação Comercial que faz a ligação ao sector da hotelaria e do comércio.

- Como avalia essas parcerias?

Elas são desiguais do ponto de vista do seu envolvimento.

Numa primeira linha há um maior envolvimento do Turismo de Portugal e da própria Câmara que são copromotores parceiros na promoção, na gestão da escola.

Depois numa segunda linha, a Escola Profissional do Fundão e os outros agentes educativos.

E depois já numa terceira vertente, as escolas do politécnico e a universidade e as empresas. Salvaguardando aqui que estas são mais passivas, ou seja, eu diria que a maior proatividade parte da escola e deste núcleo duro entre o município e o Turismo de Portugal para as ultimas unidades, a UBI e o Politécnico e mesmo a Associação comercial que são mais ouvintes e recetores de ideias e projetos que saem da escola e raramente são eles que propõem ligações, interações com a escola. Há muito ainda por fazer relativamente ao processo de concertação de atividades, ações e ideias por parte das entidades de ensino superior.

Se tivesse que apontar, de grosso modo, os efeitos diretos e indiretos da ação da escola de hotelaria...

A primeira questão que apontaria seria o facto de a Escola de Hotelaria qualificar na área do Turismo, como tal isso faz com que o Fundão esteja permanentemente no radar dos territórios que qualificam, capacitam e são atrativos para o que é a fileira de serviços que o turismo pode oferecer.

Depois há as componentes ligadas ao facto de recebermos os alunos que tem evidentes vantagens na dinamização da cidade, quer no arrendamento, quer no consumo desses jovens, que são importantes no âmbito da economia local.

E uma terceira componente, tem a ver com fatores mais ligados à inovação, a escola inserida num contexto de inovação promovida pelas linhas principais de atuação do município, está a ajudar a valorizar a cadeia de valor dos produtos da terra, de produção primária, que por aqui são tão importantes que a sua transformação e colocação dos mesmos ajuda a reforçar o seu valor, quer seja através da utilização gastronómica (os chefes de cozinha têm usado os nossos azeites, os nossos produtos hortofrutícolas, o nosso vinho e isso é uma vantagem muito grande).

Todas estas ações valorizam o que é nosso.

Quais considera os principais serem os principais constrangimentos a este tipo de projetos?

Há sempre uma questão que o “ganhar escala”, em termos de organização do produto , encontrar quem o vai produzir para ter um padrão de qualidade, respeitando a própria receita, quem terá a capacidade de o colocar, de ser competitivo, já que esta é uma região de microprodutores, há um esforço de concentração que não tem sido fácil de alcançar...

E depois claro a distribuição para grandes mercados é sempre um fator crítico...ainda estamos a trabalhar no equilíbrio entre a quantidade que se produz, o modelo de distribuição e o cliente final...

Um outro aspeto que também é relevante aparece ligado à necessidade de haver uma estratégia global no turismo em que evita as duplicações, nós temos muita gente a fazer oferta na área do turismo e pouca com a qualidade necessária quer da triagem dos alunos, dos formadores, quer até do posicionamento necessário em termos de diversidade e especialização que hoje é cada vez mais importante no turismo, quer no que diz respeito ao turismo de experiências, de natureza.

É importante que houvesse da parte do Turismo de Portugal uma concentração relativamente ao que são os locais e oferecer ofertas certificadas com o selo de qualidade que incluísse alguma diferenciação e com isso impediria a duplicação de ofertas que não interessam do ponto de vista das escolas.

Em termos de ação futura qual poderá ser a ação da EHTF e a sua contribuição para o desenvolvimento local?

Prevê-se obviamente alguma alteração no seu modelo e ao mesmo tempo o reposicionamento de algumas áreas mais interessantes de formação de forma a garantir que a escola seja mais diferenciadora na sua oferta.

Procuraremos que seja uma escola que fomente muito a aprendizagem numa lógica de aprendizagem pela experiência, autonomia dos alunos, a relação com o meio, promover uma maior integração entre as ofertas da EHTF e a Escola Profissional do Fundão e a conexão com as universidades, o politécnico de Castelo Branco e a UBI para haver maior deslocalização das ofertas, chegando ao CET (Cursos de Especialização Tecnológica).

Na maior relação com o meio refiro-me ao espaço das aldeias, espaços não convencionais em que será implementada por exemplo a aldeia escola, a fim de possibilitar que parte da formação possa ser deslocalizada para os quadros da aldeia nesta ótica da experiência, da autonomia, da capacidade de aprendizagem.

Apostar em áreas como o Turismo de Natureza (que está em fase de crescimento, cerca de 10% ao ano) e como tal pretendemos que esta escola, pouco a pouco, se vá especializando neste terreno que é vasto, inclui questões de património, ambiente ou turismo ativo, aproveitando as nossas condições absolutamente excecionais para o desenvolvimento destas áreas.

Todos estes aspetos contribuirão indubitavelmente para o desenvolvimento local!

ANEXO XIII – Transcrição da entrevista ao Diretor da Fundão Turismo – Nuno Pimenta

Nome

Nuno Miguel Camboias Pimenta

Idade

37

Residência

Fundão

Formação

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas | Curso de Protocolo e Imagem Empresarial pelo IFE | Pós-Graduação em Marketing Territorial pela UBI

Possui formação na área da administração/gestão de empresas?

Não

Quais os cargos que já desempenhou ao longo da sua carreira?

Relações Públicas no Master Franchise da Benetton Portugal | Coordenação Gabinete de Atendimento e Apoio ao Município CMF | Responsável de Protocolo CMF | Coordenação do Gabinete de Comunicação da CMF | Diretor Executivo empresa municipal Fundão Turismo

Há quantos anos é Diretor da Empresa Municipal Fundão Turismo?

7 anos

Há quantos anos exerce cargos de direção?

7 anos

O que o levou a exercer este cargo?

O facto de estar incluído num projeto transversal de desenvolvimento para o concelho do fundão, iniciado em 2001, tendo representado a direção da fundão turismo mais um desafio a nível pessoal e profissional, com capacidade de alavancar o desenvolvimento do tecido económico, nomeadamente ao nível da iniciativa privada na fileira turística.

Como analisa o papel desempenhado pela Fundão Turismo enquanto, promotora de desenvolvimento local?

A empresa municipal teve um papel determinante. Desde logo pelo trabalho em rede desenvolvido entre os diversos players da fileira turística não só do concelho mas também da região, que até a data estavam demasiado agarrados as suas

lógicas individuais. Permitiu um ganho de escala inigualável na região, apesar da lógica local de baixa densidade. Ao nível da notoriedade, o fundão granjeou um patamar a nível nacional e internacional com as sucessivas campanhas que efetuou desde 2004, com profundo impacto sócio económico em toda a região. Ao nível dos eventos âncora, o fundão dispõe hoje de um calendário diferenciador com capacidade de atração de visitantes ao longo de todo o ano (quando até a criação da tf era um concelho demasiado dependente do fator neve, volátil, para atrair turistas). Ao nível dos serviços, a capacitação de recursos humanos e a qualidade da prestação de serviços turísticos, inexistentes em 2001, permitiu um trabalho continuado junto das unidades de toda a fileira turística do concelho, mas também de operadores turísticos. Fomos pioneiros nesta vertente, em toda a região. Somos o único município com 3 postos de turismo descentralizados, abertos todo o ano, com guias e visitas guiadas em permanência. Ao nível do quadro comunitário de apoio, não só a empresa apresentou inúmeras candidaturas para implementar os seus projetos, como também ajudou centenas de empresários a alavancar e formatar as suas próprias candidaturas. O fundão foi o primeiro concelho a implementar um plano estratégico de desenvolvimento turístico, à frente da própria região de turismo da serra da estrela. No fundo, toda a estratégia permitiu que o concelho e a região tivessem, à data de hoje, produto turístico integrado e formatado, com capacidade de atração de turistas ao longo de todo o ano, com profundo impacto sócio económico nas populações e nos empresários.

Na sua opinião a população do Fundão tem uma identidade própria? Que sinais identitários identificam?

Sim, tal como todas os concelhos do País. Considerando o fato de o Fundão ser um concelho de Interior, onde as tradições e a ruralidade estão muito enraizadas, também este fato tem uma profunda influência nas suas populações e nos seus hábitos.

Na sua opinião a população do Fundão mobiliza-se para defender os seus interesses?

Sim, naturalmente. A História demonstra-o de forma inequívoca.

Como define o Projeto Técnico Pedagógico da Escola de Hotelaria do Fundão e a relação com o desenvolvimento local?

Um polo de formação como a Escola de Hotelaria do Fundão não só pode como deve ter na sua génese o fato de se constituir como um dos principais fatores de desenvolvimento local e regional. Tendo na base a qualidade da formação inerente a

uma instituição como o Turismo de Portugal, as especificidades do concelho e da região, agindo de forma aberta à comunidade, posicionando-se numa ótica inovadora e diferenciadora, criando (e ajudando o tecido empresarial a criar, qualificando a oferta) modelos de negócio e sociais.

Em todas as atividades desenvolvidas pela escola, as especificidades e realidades do concelho estiveram sempre presentes, desde a componente gastronômica, passando pela formação de ativos do concelho, até à inclusão e participação em rodadas atividades desenvolvidas quer pelo município quer por outras entidades do concelho.

Considera que o trabalho realizado pela Escola de Hotelaria do Fundão tem respondido às necessidades da população?

Além da oferta formativa incluída no plano do Turismo de Portugal, tem sido fundamental na qualificação da oferta de restauração do concelho, “re-formando” ativos. Uma prática que, sendo alargada a outros níveis e à população em geral dará mais sustentabilidade à Escola e poderá provocar uma ainda maior integração no tecido social e empresarial do concelho e da região. O exemplo de ateliers para crianças de 1.º ciclo associado a lógicas de educação para uma alimentação saudável e empreendedora é paradigmático.

A desertificação, o encerramento das escolas é uma realidade dos concelhos do interior, poderá ser o Projeto Técnico Pedagógico uma solução para uma melhor articulação entre a escola e o desenvolvimento local?

Sem dúvida. A formatação de projetos e modelos únicos e diferenciadores nesta área é a grande opção para unidades de formação deste género. Provocar uma estratégia agregadora e estruturada entre os diversos players locais e regionais é um desígnio e um desafio para o futuro que, sem dúvida, representarão um garante de sustentabilidade transversal para o concelho e para territórios de baixa densidade.

Considera que este novo Projeto escolar – produção e distribuição do pastel de cereja, após ser desenvolvido irá contribuir na vida económica da comunidade envolvente?

Sendo uma criação da Escola, e depois de articulados os parceiros empresariais e institucionais no processo de normalização do produto e da marca, sob coordenação do Município mas mantendo a Escola como pivot no topo da pirâmide do projeto, representará o surgimento de um novo produto com enorme aceitação

no mercado. Além disso, este produto representará também uma marca territorial do concelho, distribuído de forma controlada e estruturada no mercado nacional e internacional, integrado no Clube de Produtores do Fundão. A normalização deste produto permitirá ainda o surgimento de mais 4 novos produtos, tendo na base todo o trabalho desenvolvido em torno do trabalho realizado nos últimos 8 anos sob a marca Cereja do Fundão: polpa de cereja para o canal HORECA, pés de cereja para chá, caroços de cereja para almofadas ortopédicas e passas de cereja sem caroço (inexistente no mercado nacional e com grande penetração ao nível da degustação de vinhos generosos e pastelaria). O envolvimento e esforço de 3 empresas do Clube de Produtores foi fundamental para todo este processo. Para a Escola, será fundamental, constituindo-se como regulador e “controlador” da qualidade do produto e da receita e recebendo um fee por pastel de cereja vendido. O estabelecimento de parcerias por parte do Município foi fundamental para todo este processo. O impacto na economia local será, certamente, muito grande.

Na sua opinião a produção do pastel de cereja a médio e longo prazo poderá dinamizar a economia do concelho?

Não será certamente a solução (até porque numa primeira fase será posicionado como um produto sazonal), mas provocará efeitos diretos e induzidos importantes. Poderá também ser um exemplo empreendedor que poderá despertar o tecido empresarial para outras lógicas associadas à fileira agroalimentar.

Considera que a Escola de Hotelaria do Fundão tem articulado recursos locais e não locais numa perspetiva de empreendedorismo?

Sim. Seja através dos eventos onde participa ativamente, seja através das iniciativas próprias que organiza (sempre integradas na realidade local), seja através de projetos como o Pastel de Cereja, seja através da criação de produtos inovadores passíveis de exploração comercial por agentes privados.

Quem têm sido os parceiros da Escola de Hotelaria do Fundão na definição da sua ação educativa?

A Fundão Turismo tem sido parceiro permanente, apoiando diretamente a Escola e integrando-a sempre na estratégia definida.

Como avalia o trabalho desenvolvido em parceria, entre a Escola de Hotelaria do Fundão e outras entidades locais?

Excelente. O fato de ser uma instituição relativamente pequena na sua estrutura permite uma agilidade e disponibilidade permanentes ao nível das parcerias com agentes de toda a região.

Dos diferentes projetos implementados pela Escola de Hotelaria do Fundão no Fundão, qual ou quais destaca e porquê?

Os projeto do Pastel de Cereja do Fundão são, sem dúvida, o mais paradigmático e o mais impactante no concelho. Além deste, todos os produtos criados sob a égide da Escola têm sido importantes.

Quais têm sido os efeitos locais, como resultado da intervenção da Escola de Hotelaria do Fundão?

Além da formação que ministra, penso ter sido fundamental nos últimos anos a formação de ativos ao nível da restauração. Qualifica a oferta, já excelente, do concelho. Fundamental a médio e longo prazo. Também importante é o papel que tem tido em dinâmicas associadas a práticas de alimentação saudável e à utilização de produtos da terra, genuínos, e com elevada identidade local e regional.

Quais os principais constrangimentos dos projetos escolares da EHTF?

O principal diz respeito à fase seguinte à criação de algo inovador: a articulação e aceitação por parte de agentes privados, nem sempre despertados para lógicas inovadoras e que implicam alguns riscos de investimento. Nesse aspeto, o papel do Município tem sido fundamental, servindo de alavanca para a criação de produtos passíveis de exploração comercial com profundos impactos na economia local.

Manutenção e apoio do Município na abertura de parcerias e sensibilização de empresários, provocar uma maior integração de alguns setores (nomeadamente o agroalimentar) da economia regional nas atividades da Escola, provocar ações que coloquem a Escola “na rua” e que despertem a comunidade em geral para o seu papel fundamental. Divulgar de forma eficaz todas estas ações é fundamental, de forma articulada.

A Fundão Turismo foi sempre parceira, desde a primeira hora, da Escola. Ao nível da formação no canal HORECA do concelho, ao nível da estratégia associada ao calendário de eventos anual, ao nível da comunicação e divulgação das ações da Escola, ao nível da estratégia definida no Clube de Produtores do Fundão com vista à internacionalização de produtos endógenos. O Plano Estratégico de

Desenvolvimento do Turismo no Concelho (PEDT), desenvolvido há cerca de 8 anos, incluiu sempre a componente formativa da Escola como eixo fundamental de atuação e qualificação da oferta.

Quais são os aspetos a ressaltar dessa parceria?

Os efeitos diretos e induzidos são inquestionáveis. Desde logo, pela integração dos alunos no tecido empresarial que tem permitido levar o nome da Escola e do Fundão a todo o País pela qualidade da sua formação, mas acima de tudo pelas mais-valias que resultam de alguns projetos inovadores que têm permitido dinâmicas empresariais e inputs no tecido empresarial local e regional. O facto de a Escola de Hotelaria do Fundão ter sido sempre uma estrutura aberta à comunidade tem permitido impactos diretos que não são comuns a outras escolas de hotelaria tuteladas pelo Turismo de Portugal.

Como avalia a predisposição da Fundão Turismo para o prosseguimento das políticas/atividades iniciadas pela EHTF?

Todas as lógicas associadas à fileira da formação turística estiveram, desde a primeira hora, na base da criação da fundão turismo e do plano estratégico de desenvolvimento turístico desenvolvido pela empresa. Como tal, a articulação premente e direta com a escola de hotelaria, não só do fundão como também de Seia e até outras, na dependência do turismo de Portugal, foi sempre uma prioridade e um vetor estratégico na atuação da empresa municipal.

ANEXO XIV – Transcrição da entrevista ao Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão – Rogério Hilário

Nome

Rogério Hilário

Idade

46

Residência

Aldeia de Joanes

Formação

Licenciatura em Gestão, Técnico Oficial de Contas

Possui formação na área da Administração Escolar?

Não.

Quais os cargos que já desempenhou ao longo da sua carreira?

Fazendo uma retrospectiva, desde muito jovem sempre estive ligado ao associativismo, participei em várias direções de associações desportivas, culturais e recreativas; fui presidente da assembleia geral da associação académica da universidade da beira interior, presidente do conselho fiscal (durante alguns anos, cerca de 4 mandatos), depois exerci presidente do conselho fiscal do grupo cultural e recreativo de silvares, presidente da associação comercial e industrial do concelho do fundão, presidente da assembleia geral da associação promotora do ensino profissional da cova da beira, presidente da assembleia geral da adesgar, presidente do conselho fiscal da adesgar, presidente do conselho fiscal dos Caminheiros da Gardunha, e tantas outras que já não me recordo, para além de muitas outras participações... Entretanto, gerente de várias empresas, atualmente administrador da Norgarant, gerente da Expobeiras, consultores Lda., gerente da QI Consultores, participo na direção de outras empresas, e que mais posso dizer?...

Quantas horas tem o seu dia?

Tenho sempre, no mínimo, 16 horas de trabalho.

Há quantos anos é presidente da Acicf?

13 anos.

Há quantos anos exerce cargos de direção?

Pelo menos há 25.

O que o levou a exercer este cargo?

Em primeiro lugar, pelo espírito de missão, pelo sentido de responsabilidade e pela honra de servir e representar os empresários do concelho.

Como analisa o papel desempenhado pela ACIF?

Eu não gosto de apelar de defesa de comerciantes e industriais, prefiro assumir como uma associação que representa os empresários; naturalmente a sua função é exatamente a defesa dos interesses dos sócios. Os sócios são industriais, comerciantes, agricultores e prestadores de serviços, temos todos os sectores de atividade. O que posso transmitir-lhe é que o âmbito da nossa intervenção, do que é a nossa dinâmica, está ligado essencialmente a duas coisas: primeiro, aquilo que são outras dinâmicas do concelho e apropriada dinâmica da instituição que tem a ver com a visão que os próprios empresários têm e que pretendem para a sua região, por outro lado é acompanhar e ser instigador das outras dinâmicas. Uma das excelentes parcerias que temos é com a Câmara Municipal do Fundão, em que no fundo comungamos da mesma estratégia, da mesma visão e penso que por si não há neste momento um conflito de interesses, antes uma ampliação dos interesses. A visão de uma instituição é a visão da outra instituição, daí que nos leve a colaborar com muito mais proximidade, envolvendo muito mais sinergias no processo. Assim, relativamente à minha análise do papel desempenhado pela ACICF, gostaríamos de estar ainda muito mais à frente, como é óbvio, mas as dinâmicas dependem de recursos financeiros e muitas coisas temos feito com base no associativismo já que não damos passos maiores que as pernas; portanto, sempre construímos a nossa dinâmica em torno dos recursos existentes, poderia ser mais exponenciada se houvesse mais recursos financeiros, como é óbvio.

Portanto é nessa ótica que considera que a ACICF tem um papel importante no desenvolvimento local?

Sim, sem dúvida, ou seja, nós com a perspetiva de transmitirmos aos agentes que têm por função fazê-lo, a visão que pretendemos para o concelho é, no fundo, essa dinâmica. A dinâmica de apoio e proximidade ao sócio, de os ajudar a resolver os seus problemas assim como promover a abertura para aquilo que são os conceitos inovadores, as novas estratégias para o futuro; essa é a função de uma associação como a ACICF. Para além da sua defesa, não podemos esquecer a vertente de competitividade que existe no sector, lutamos pelos seus interesses, como é óbvio. A título de exemplo, se houver por parte da Câmara Municipal a tentativa de uma taxa lesiva para os comerciantes; nós teremos por obrigação tentar defender os interesses e perceber e dar a entender que pode haver outras alternativas e renegociar a proposta.

No seu entender, a população do Fundão tem uma identidade própria?

Olhe, eu próprio não sou fundanense...sou um fundanense importado, vim para esta magnífica cidade, este magnifico concelho em 1992. Sempre ouvi falar no Fundão como uma cidade dinâmica, comercial, com um grande sector agrícola à volta, rica e com pessoas extremamente capazes e trabalhadoras. Esta era a visão que eu tinha do concelho antes de vir para cá viver... Quando cheguei ao Fundão e comecei a integrar-me na comunidade, objetivamente percebi que o que me tinham dito pecava por defeito; eu penso que as pessoas do concelho ainda são mais trabalhadoras do que a ideia que me tinham transmitido; são ainda mais no que diz respeito ao sentido da sua responsabilidade. Eu penso que o fundanense tem um traço muito próprio no que diz respeito à responsabilidade acima de tudo e ligado muito às raízes, se me permitir esta palavra, é muito patriótico; o que significa que ser fundanense é uma classificação que só estas pessoas têm na sua génese, é uma característica de um povo que trabalha. Também quero dizer que por ser uma cidade excelente é que eu também cá vivo e escolhi este local para as minhas filhas nascerem...não foi por acaso, foi por ter condições que as outras não tinham: é plana, o tal sentido de responsabilidade, oportunidades de trabalho, objetivamente uma cultura acima da média, tem pessoas com quem eu me identifico...

O fundanense tem uma característica própria, para além de ser muito culto, é responsável.

A população do Fundão mobiliza-se suficientemente para defender os seus interesses?

Não, sou obrigado a responder que não...Porquê? Eu acho que isto é transversal à maioria da sociedade portuguesa, esse espírito de cooperativismo não está muito integrado na sociedade. Eu penso que quando toca à mobilização, muitas vezes somos demasiado individualistas para o poder fazer, o que também se reflecte aqui. Ou seja, não é uma característica só do Fundão, é uma característica geral.

Naturalmente em cidades rurais, ou melhor em zonas rurais, em cidades pequenas, a tendência é para que isso aconteça ainda menos; ou seja as pessoas estão mais dispersas, geograficamente mais afastadas, provavelmente menos articulação; o que significa que muitas vezes não há essa mobilização de facto, e é caso para dizer “ah, isso não é comigo, façam lá vocês que se vocês fizerem eu depois também...mas não me quero meter”...é um pouco esta característica. Portanto, eu penso que não, não é uma sociedade traçada para facilmente ser mobilizada.

Como define o projeto técnico-pedagógico da Escola de Hotelaria do Fundão e a relação com o desenvolvimento local?

Olhe, todas as escolas são fatores de desenvolvimento local, não só por aquilo que pode ser a ancoragem da própria população estudantil e dos próprios professores e técnicos, como a própria imagem...Portanto, qualquer escola, seja ela de hotelaria ou outra qualquer. Evidentemente que, há escola que têm ainda mais influência em função daquilo que podem dar...por exemplo, estando a falar de uma escola profissional...estamos a falar de uma escola técnica que pode eventualmente acrescentar algo à região em termos de competências técnicas. Quanto ao projeto pedagógico, mesmo não o conhecendo na íntegra, conheço as linhas gerais, é um projeto que cumpre aquilo que é o pressuposto das necessidades da região, assim como a Escola Profissional do Fundão, a Escola Secundária do Fundão...todas as escolas têm o seu patamar de intervenção, que evidentemente que eu classifico de interesse para a região.

Considera que a Escola de Hotelaria do Fundão toma em consideração os aspetos identitários de que falou na questão anterior e os problemas da população do Fundão nos projetos que dinamiza?

Esta é uma visão pessoal...Eu penso que é difícil para uma escola que não tem raízes, que se integra há poucos anos no concelho ter uma visão do que são as necessidades da região. Eu penso que deveríamos potenciá-la mais e dirigi-la mais para aquilo que é a génese do concelho. Eu penso que, e sublinho que isto é apenas uma opinião pessoal...eu acho que estamos sempre e tendemos a duplicar serviços; nós mantemos uma escola profissional há 20 anos, tem um curso de hotelaria e porque não fazer uma fusão daquilo que seria a lógica da hotelaria? E por exemplo a Escola de Hotelaria e Turismo, muito bem, ter espaço e direcioná-la para projetos diferentes, por exemplo o turismo residencial, da natureza, para o desenvolvimento social das zonas de densidade mais baixa...

...mais adequada às características específicas do concelho

Claro...eu penso que o projeto da Aldeia Escola é espetacular! Agora, penso que estamos a duplicar...foi sempre algo que eu encontrei, embora, entenda-se na sua amplitude não há propriamente uma duplicação...há uma possível complementaridade, se for aproveitada; até porque uma escola tem um determinado nível, diferente do nível oferecido pela outra...penso que agora está um pouco duplicado, mas pronto, antes duas que nenhuma e deus queira que continue por muito tempo. Poderíamos, eventualmente, encontrar aqui uma plataforma de interesse e provavelmente com economias e sinergias.

Considera que o trabalho desenvolvido pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão tem respondido às necessidades da população propriamente dita e quais as necessidades que acha que têm sido satisfeitas?

Eu penso que a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão de certa forma tem respondido às necessidades com uma ressalva: a maioria dos técnicos não fica cá! E este é um problema que nós temos... A maioria dos alunos não é de cá, pelo que a maioria dos alunos não fica cá...e isso faz com que, no fundo, nós tenhamos vindo a ser uma barriga de aluguer. Não temos aproveitado em toda a amplitude as competências que estamos a transmitir, mas se calhar a culpa também é das empresas que não conseguem aproveitar. Portanto, as escolas têm que fazer um marketing territorial diferente, têm que estar mais próximo. É a única coisa que posso dizer quanto a isso...

A desertificação e o encerramento das escolas são uma realidade dos concelhos do interior. Acha que este projeto técnico-pedagógico poderá ser uma solução para a articulação entre as escolas e o desenvolvimento local?

É evidente que se eu aproximar a escola da aldeia, do mundo rural, aproveitar essas oportunidades que eu acho que são excelentes, magníficas, eventualmente que é.

Considera que este novo projeto escolar da produção e distribuição do pastel de cereja após ser desenvolvido irá contribuir para a melhoria económica da comunidade em geral?

Sabe que isto é um ícone sazonal e quando nós não passarmos a um ícone permanente, há dificuldade de implementação. Portanto, as pessoas durante 3 ou 4 meses, lembram-se do pastel de cereja e depois esquecem-nos. Por si só é um ícone, não há dúvida, mas o impacto económico que teria numa persistência como o pastel de Tentúgal ou os pastéis de nata de belém ou outra coisa que é permanente esbate-se e há um pouco até de esquecimento no período em que ele não é fabricado; o que significa que a perspetiva do pastel de cereja e deste projeto que a escola tem deveria ser ampliada e de certa forma trabalhada e ser suprido este problema da sazonalidade com alguma inteligência, nomeadamente na angariação de matéria-prima porque no fundo trabalhamos globalmente e quando não há cereja na Turquia, há em Portugal, há no Chile e poderemos encontrar plataformas que assegurassem ter matéria-prima permanentemente para podermos continuar a fazer o pastel permanentemente.

Na sua opinião, a produção do pastel de cereja a médio e a longo prazo será uma das soluções para dinamizar a economia do concelho?

Eu vejo este mais como um ícone de promoção; por si só é praticamente impossível ser um vetor dinâmico; quer dizer, contribui de certa forma. Agora, repare, há pequenas coisas que têm efeito de arrasto sobre outras e naturalmente o pastel de cereja, sendo ligado ao Fundão, objetivamente isso potencia outras situações. É de certeza um possível ícone de desenvolvimento económico mas ancorado a muitas outras coisas, por si só, será difícil...

Considera que a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão tem articulado recursos locais e não locais numa perspetiva de empreendedorismo?

Evidentemente que a Escola de Hotelaria e Turismo eu não conheço totalmente, e também não tenho conhecimento daquilo que é o empreendedorismo pós-formação, gostaria de o ver... Aquilo que me parece é: tem tido alguns casos de sucesso entre por exemplo alguns dos sócios que nós temos ou de alguns filhos desses empresários que passaram pela Escola e que obtiveram alguma especialização e que agora estão nos estabelecimentos dos pais, como sucessores e até deram outra dinâmica e inovaram em função dos conhecimentos e competências adquiridas. Nesse campo, tem contribuído, sem dúvida. Não posso responder abertamente porque não tenho conhecimento suficiente acerca do empreendedorismo pós-formação.

Quem têm sido os parceiros da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão na definição da sua ação educativa?

Nós, ACICF, temos colaborado sempre que nos tem sido solicitado. Eventualmente, não tem sido muito...

Mas em que perspetivas...?

Sempre na perspetiva de transmissão, por exemplo eu próprio já lá estive, colaborando nalgumas aulas, seminários, na transmissão de experiências no âmbito do empreendedorismo, por exemplo...no âmbito dos fundos comunitários, da perspetiva de mercado...

Não temos trabalhado mais em conjunto porque as solicitações têm sido poucas...

Como avalia o trabalho desenvolvido em parceria entre a Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão e outras entidades locais, nomeadamente a ACICF?

No mínimo, como boa...mas teriam todos a ganhar se ampliássemos essa parceria.

Nós colaboramos pontualmente sempre que solicitados, não fazemos integralmente parte do projeto. Mas naturalmente quando nos pedem os estágios nas empresas, nós colaboramos; quando nos solicitam para estar presentes nós colaboramos; quando necessitam de qualquer coisa, colaboramos. Mas não somos parte integrante e permanente do projeto.

Qual ou quais as áreas de trabalho que têm maior destaque na intervenção local da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão?

Essencialmente a restauração. Temos que dar o seu a seu dono e penso que tem havido por parte da Escola muita inovação pela investigação e competência que têm os técnicos da mesma. Por exemplo, toda esta temática em volta da cereja, alguma coisa se não grande parte tem saído da persistência, da inovação e da experiência que têm sido realizadas ali.

Dos diferentes projetos implementados pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão qual ou quais destacaria e porquê?

Essencialmente, repare um coisa, objetivamente eu destaco a questão da inovação e os processos de inovação aproveitando...há aqui uma fórmula que eles têm feito e bem que é a ligação da possibilidade, da oportunidade em função daquilo que são os nossos produtos endógenos e o próprio mercado.

Eles têm por exemplo alguns almoços e jantares temáticos que mostram efetivamente a possibilidade de inovação com os produtos endógenos e isso é de facto um fator importante. Assim como também têm envolvido aqui e acolá, não é de uma forma permanente, a própria sociedade no sentido de um aprendizagem profunda com aquilo que muitas vezes fazem, nomeadamente através da possibilidade de as pessoas irem aprender coisas...e quando eu digo as pessoas aprenderem coisas, é qualquer cidadão, não é um aluno que está na sua formação normal, académica...é a população em geral. E a possibilidade que têm de complementar cursos também, isso foi uma coisa que no passado resultou; pessoas que por exemplo não têm qualquer experiência na cozinha, aprendem a cozinhar.

Bom, o que é que eu quero dizer com isto? Há uma envolvimento efetiva no projeto em relação áquilo que é a própria comunidade. Isto parece uma contradição do que eu disse anteriormente, mas aqui e acolá tem sido feito. Eu acho que é de enaltecer essas partes do projeto pedagógico.

Quais têm sido os efeitos indiretos na comunidade como resultado da intervenção da Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão?

Não tenho dúvida que...eu acabei de lhe citar a questão da inovação nomeadamente relacionada com a cereja e tudo o que é à base da cereja, muito daquilo que tem saído tem também sido iniciativa deles. Portanto, o que significa que não há dúvida nenhuma que a lógica da inovação e do aproveitamento desse ouro que nós temos,

que é um ouro vermelho, é a cereja, objetivamente tem sido também em parte devido à ação deles.

Quais os principais constrangimentos na implementação dos projetos escolares, nomeadamente aqueles que são de alguma forma inovadores?

Primeiro de tudo, é uma questão cultural. Depois é uma questão empresarial. E, por último, é uma questão pessoal.

Eu diria que é uma questão cultural porque muitas das pessoas não percebem.

Segundo, é uma questão empresarial porque qualquer inovação muitas das vezes obriga a mudanças de equipamento, de estrutura, organizativas...e muitas das vezes as empresas não estão para aí “viradas”.

Por último é uma questão pessoal, porque ou se gosta ou se não gosta...

E eu acho que estes três fatores resultam nomeadamente na dificuldade, digamos assim, que é as coisas resultam, mas muito lentamente. Precisamente porque muitas vezes não temos esse aspeto cultural, não temos a pessoa preparada para a inovação, nem as empresas.

E há muita resistência à inovação...

Exatamente...essa é a principal...agora, naturalmente, isto tem-se esbatido, já foi pior... o que é que acontece, eu acho que neste momento, os tempos em que estamos não são propriamente tempos que nos permitam ter tempo...são tempos que nos obrigam a não ter tempo. São tempos que nos obrigam a fazer as coisas rapidamente...porque a variável de ontem pode ser uma oportunidade que amanhã pode estar ultrapassada, o que significa que temos que agir rapidamente. Eu penso que as empresas estão a aprender, mais rapidamente estão a por o pastel de cereja no mercado, mais rapidamente estão a perceber as temáticas e a aproveitá-las...porque quando a moda pega, temos que a aproveitar! E esta é a lógica...portanto eu penso que isso está um pouco a mudar.

Nós colaboramos pontualmente sempre que solicitados, não fazemos integralmente parte do projeto. Mas naturalmente quando nos pedem os estágios nas empresas, nós colaboramos; quando nos solicitam para estar presentes nós colaboramos; quando

necessitam de qualquer coisa, colaboramos. Mas não somos parte integrante e permanente do projeto.

Quais foram os aspetos a ressaltar dessa parceria para o desenvolvimento local? Mesmo dessa colaboração pontual?

Essencialmente, a visão. Em muitas dessas intervenções, temo-nos sempre debatido por uma visão estratégica, isto é, nós ACICF traçámos, na nossa ótica, o que poderia ser o nosso tecido empresarial daqui a 10 anos. E aquilo que dizemos a todos os sócios e empresários é que, na prática, há um potencial enorme se aproveitarmos o que é endógeno. E aquilo que é endógeno é aquilo que produzimos e temos cá. Significa que o agroalimentar e a agricultura são potencialmente sectores, e é isto que nós temos feito. De certa forma, transmitir essa visão para aproveitar e eles têm-no feito. Estão à procura desses ícones a partir daquilo que é endógeno, o que significa que, se alguma coisa foi feita, também nós colaborámos na visão e na informação daquilo que poderá ser. A nossa intervenção em termos de projeto é pouco mais do que isso.

Os comerciantes e industriais estão dispostos e preparados para dar prosseguimento no terreno às políticas iniciadas na Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão?

É uma resposta difícil...primeiro porque nós ainda temos uma cultura empresarial que tem algumas dificuldades em termos culturais. Eventualmente, eu penso que hoje já haverá mais condições do que havia no passado, até porque dado o momento da crise, é uma oportunidade. E lá está...se até aqui o empresário eventualmente não olhava para aquilo que era a inovação e o potencial emergente porque estava bem, hoje sabendo que está menos bem ou mal, está a tentar outros caminhos e outras formas. Por isso tem sido mais fácil a penetração das ideias, o que significa, de certa forma, nesta perspetiva, no futuro, pode eventualmente haver uma possibilidade maior de aplicação daquilo que serão as políticas, os conceitos e a inovação sugeridas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão.

Bem-haja pela sua disponibilidade!

